Edição n.º 7 | maio 2022

mais magazine

Ensino Superior

Privado – novos desafios

págs. 5 a 34

Estrada Nacional 221

Viagem do Douro às portas da Estrela

págs. 36 a 47

Especial

Irmãs de Sta Doroteia

págs. 53 a 65

Especial

Caminhos de Fátima

págs. 66 a 77

Educação e Formação

Juventude e Emprego

págs. 78 a 89

Encargo comercial da responsabilidade da Litográfis – Artes Gráficas, Lda. Não pode ser vendido separadamente | Distribuição gratuita e mensal

- Mestrado Integrado em Medicina Veterinária
- Licenciatura em Ciências Bioveterinárias
- Mestrado em Cirurgia de Animais de Companhia **NOVO**
- Mestrado em Medicina Interna de Animais de Companhia **NOVO**
- Cursos Não Conferentes de Grau ministrados na EUVG Academia

ESCOLA UNIVERSITÁRIA VASCO DA GAMA

MUNDO MUNDOS NOVOS DARE

ASSOCIAÇÃO COGNITÁRIA VASCO DA GAMA

euvg escola universitária vasco da gama

Egas Moniz

“À excelência no ensino e ao impacto na comunidade, junta-se agora a confirmação da qualidade da produção científica da Egas Moniz.”

Egas Moniz,
A fazer a diferença na saúde e ciência.

*SCImago Institutions Rankings

SCIMAGO INSTITUTIONS RANKINGS

#1 Entre as Universidades Privadas em Portugal*

/uegas /uegasmoniz /school/uegas

www.egasmoniz.com.pt

Universidade Lusíada

Lisboa, Porto e V.N. de Famalicão

1.º ciclo Licenciaturas e Mestrados Integrados

- **ARQUITETURA** mestrado integrado (*) Lisboa, Porto e V.N. Famalicão
- **COMUNICAÇÃO E MULTIMÉDIA** Lisboa
- **CONTABILIDADE** V.N. Famalicão
- **CRIMINOLOGIA** Porto
- **DESIGN** Lisboa, Porto e V.N. Famalicão
- **DIREITO** (**) Lisboa e Porto
- **ECONOMIA** Lisboa
- **ENGENHARIA CIVIL** V.N. Famalicão
- **ENGENHARIA ELETRÓNICA E INFORMÁTICA** V.N. Famalicão
- **ENGENHARIA E GESTÃO INDUSTRIAL** V.N. Famalicão
- **ENGENHARIA INFORMÁTICA** Lisboa
- **ENGENHARIA MECÂNICA** V.N. Famalicão
- **GESTÃO** V.N. Famalicão
- **GESTÃO DE EMPRESA** Lisboa e Porto
- **GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES DESPORTIVAS** Lisboa
- **GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS** Lisboa
- **GESTÃO DO TURISMO** Lisboa
- **JAZZ E MÚSICA MODERNA** Lisboa
- **MARKETING** Lisboa e Porto
- **POLÍTICAS DE SEGURANÇA** Lisboa
- **PSICOLOGIA** Lisboa e Porto
- **RELAÇÕES INTERNACIONAIS** Lisboa e Porto
- **SERVIÇO SOCIAL** Lisboa

Prémio de Mérito
Redução da propina anual de frequência escolar dos estudantes mais bem classificados que ingressem na Universidade Lusíada através do concurso institucional de acesso (ver ***www.ulusiada.pt***)

***Alumni* Lusíada**
Descontos para antigos estudantes e seus familiares

Protocolos com mais de 100 organizações
Descontos para associados, cônjuges e filhos em economia comum

Duração dos cursos: 1.º CICLO: 3 anos | (*) 1.º CICLO ARQUITETURA mestrado integrado: 5 anos | (**) 1.º CICLO DIREITO: 4 anos

Lisboa
Rua da Junqueira, 188-198
1349-001 Lisboa
Tel.: 213 611 500
E-mail: info@lis.ulusiada.pt
Internet: www.lis.ulusiada.pt

Porto
Rua de Moçambique, 21
4100-348 Porto
Tel.: 225 570 800
E-mail: info@por.ulusiada.pt
Internet: www.por.ulusiada.pt

V.N. Famalicão
Largo Tinoco de Sousa
4760-108 V.N. Famalicão
Tel.: 252 309 200
E-mail: info@fam.ulusiada.pt
Internet: www.fam.ulusiada.pt

EDITORIAL

Poucas ideias são tão libertadoras como a de nos fazermos à estrada, escolhermos os percursos mais lentos, fruir do que a Natureza e as pessoas têm para partilhar, alterar planos ao ritmo da viagem.

Não é por acaso que uma das metáforas mais comuns para a vida é a do "caminho" - "O caminho faz-se caminhando", diz o verso do poeta espanhol António Machado. A vida enquanto caminho remete-nos para a ideia do percurso com os seus altos e baixos, horizontes e projetos. Porque na vida, como na viagem, o que realmente conta é o trajeto e o que fazemos dele.

Que o diga a pioneira Bertha Benz, a mulher que, em 1888, percorreu 106 quilómetros entre Mannheim e Pforzheim ao volante de um Benz Patent-Motorwagen 3. O marido inventou o automóvel moderno e ela mostrou que havia futuro para a indústria automóvel, ao arrepio do ceticismo da altura. Foi a primeira viagem de longo curso de sempre de que há registo feita por um automóvel, sendo por isso Benz considerada a "mãe das roadtrips". Num vídeo disponível no YouTube, a Mercedes diz que Marta Benz "forjou a estrada à frente para a pavimentar para todos nós".

E é de carro, mota ou até de bicicleta que o convidamos nesta edição a percorrer a Estrada Nacional 221 que liga Miranda do Douro à Guarda. Trata-se de ir, quase literalmente, do rio Douro às portas da Serra da Estrela, num percurso de cerca de 184 quilómetros que cruza seis municípios. Há miradouros, uma das mais bonitas aldeias históricas de Portugal, Castelo Rodrigo, e praias fluviais, sem esquecer os sabores, vinhos e património desta região.

Esta é também a altura do ano em que milhares de portugueses (e não só) fazem a peregrinação ao Santuário de Fátima, num percurso tão difícil quanto gratificante. Este ano a Peregrinação Internacional Aniversária de maio é a primeira sem máscaras após a pandemia e espera-se, como é habitual, uma afluência em massa nesta jornada de fé.

Entre as muitas viagens que podemos fazer estão aquelas em que olhamos para dentro e acedemos com tempo ao nosso mundo interior. Numa época tão cheia de ruído estes momentos de solidão voluntária, seja numa viagem espiritual ou de lazer, são muito bem-vindos.

ÍNDICE

Ensino Superior Privado Novos Desafios
Pág. 6 a pág. 26

Escola Universitária Vasco da Gama Pág. 8 a 11

ISCET Pág. 12 a 14

Escola Superior Egas Moniz Pág. 16-17

Universidade Lusíada Pág. 3

EN221 – Viagem do Douro às portas da Estrela
Pág. 36 a pág. 52

C.M. Miranda do Douro Pág. 38-39

C.M. Mogadouro Pág. 40-41

C.M. Freixo de Espada à Cinta Pág. 42-43

C.M. Figueira de Castelo Rodrigo Pág. 44-45

C.M. Pinhel Pág. 46-47

C.M. Guarda Pág. 48

Caminhos de Fátima
Pág. 66 a pág. 77

Centro Nacional de Cultura Pág. 68

C.M. Porto de Mós Pág. 70-71

C.M. Ourém Pág. 77

Irmãs de Santa Doroteia
Pág. 53 a pág. 65

FICHA TÉCNICA

Propriedade Litográfis - Artes Gráficas, Lda. | Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso 8200-567 Albufeira **NIF** 502 044 403 **Conselho de Administração** Sérgio Pimenta **Participações sociais** Fátima Miranda; Diana Pimenta; Luana Pimenta (+5%) **Assessora de Administração** Carla Rodrigues **Gestores de Conteúdo** Hugo Miguel Midão, Manuel Melo **Diretor Editorial** João Malainho **Jornalista** Diana Correia **Design Gráfico** Departamento Criativo Litográfis **Redação e Publicidade** Rua António da Costa Viseu,120 4435-104 | Rio Tinto **E-mail** geral@maismagazine.pt **Site** www.maismagazine.pt
Periodicidade Mensal **Estatuto Editorial** Disponível em www.maismagazine.pt **Impressão** Litográfis - Artes Gráficas, Lda. **Depósito Legal** 490783/21
Maio de 2022

"Se o privado não puder ser diferente, não tem sentido existir"

Prof. Doutor Almeida Dias, Presidente da APESP

António Almeida-Dias assumiu a presidência da APESP (Associação Portuguesa Ensino Superior Privado) no ano passado. No seu discurso, o presidente referiu alguns dos fatores que considera relevantes para o desenvolvimento do ensino superior em Portugal, destacando a internacionalização. O nosso país tem de se tornar um importante destino para estudantes estrangeiros, fazendo com que esta atividade contribua para o crescimento da economia.

Para isso é preciso inovar, responder de forma cabal aos desafios de um mundo em mudança, produzindo mais conhecimento e induzindo o desenvolvimento tecnológico.

"Se o privado não puder ser diferente, não tem sentido existir". Para António Almeida-Dias, os referenciais de qualidade devem ser aplicados de forma transversal a todo o ensino superior, independentemente da sua natureza estatal ou privada, em particular no que diz à conferência e reconhecimento de graus e diplomas, às condições acesso, entre outros fatores. Por outro lado, tem que haver espaço para a diferença entre o subsistema estatal e o subsistema privado. É preciso não esquecer que a questão de o financiamento ter origem no orçamento do Estado, no caso das instituições setor público, ou nos orçamentos das famílias, como acontece no sector privado, faz toda a diferença, tanto no planeamento estratégico, como nos processos de gestão das instituições, obrigando, no caso das não estatais a uma maior exigência e rigor na governação e a uma forte capacidade de inovar e garantir altos níveis de atratividade.

No ano letivo de 2020/2021, 20 % do total de estudantes que ingressaram no ensino superior optaram por instituições do setor particular, social e cooperativo. Em algumas áreas, como é o caso da saúde, há cursos onde este setor predomina. Foram cerca de 51 mil os estudantes que entraram no universitário e 21 mil no politécnico. Atualmente, António Almeida-Dias afirma que "mais de 75 mil jovens escolhem o Ensino Superior Privado Português para construir o seu futuro".

APESP
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO

www.apesp.pt

Ensino Superior Privado

A porta de entrada para o seu futuro

Portugal registou, em 2021, o número mais alto de sempre de candidatos ao Ensino Superior. Numa altura em que a pandemia fez aumentar significativamente o risco de abandono escolar, o Ensino Superior surge em contraciclo. Pela primeira vez, nos últimos dois anos, tivemos mais de 50 mil novos estudantes a ingressar no Ensino Superior em cada ano. São cada vez mais os jovens que optam pela progressão dos estudos, mas também os adultos, já com vida profissional, que decidem ingressar pela primeira vez ou retomar os estudos superiores.

A pandemia mostrou a importância da educação, enquanto geradora de conhecimento, de um saber fundamental para ultrapassar um dos momentos mais desafiantes que a humanidade vive. Para além disso, a crescente aposta das instituições de ensino superior na qualidade e modernização do ensino ministrado é, cada vez mais, um importante catalisador de jovens portugueses, mas também estrangeiros que, no ano letivo 2020/21, atingiram o marco de 58,960 estudantes.

Escolher um curso superior e a universidade onde vamos estudar é uma decisão importante. Talvez uma das mais importantes no longo percurso académico que iniciámos em tenra idade. Afinal, são eles a porta de entrada para a vida laboral. É através deles que adquirimos grande parte dos conhecimentos que nos moldarão enquanto profissionais. Dada a sua importância e relevância, a Mais Magazine preparou uma edição especial com algumas das melhores instituições de Ensino Superior em Portugal. Fique a conhecê-las e comece desde já a preparar o seu futuro.

Escola Universitária Vasco da Gama
"A inovação acontece quando se pensa diferente"

A Escola Universitária Vasco da Gama iniciou a sua atividade no início deste milénio e tem como Entidade Instituidora a Associação Cognitária Vasco da Gama. À altura da sua fundação foi a primeira instituição de Ensino Superior privado em Portugal a ministrar o curso de Medicina Veterinária. Hoje mantém-se na vanguarda do Ensino Superior privado, através de um projeto educativo inovador, orientado para a criação, transmissão, difusão e desenvolvimento da cultura, do saber e conhecimento.

A Associação Cognitária Vasco da Gama (ACVG) é uma associação sem fins lucrativos, criada em 1997, que tem por intuito o ensino artístico e educativo, a promoção da ciência e da cultura. Desde cedo iniciou o processo de criação de um estabelecimento de Ensino Superior que culminou com o reconhecimento de interesse público e instituição da Escola Universitária Vasco da Gama (EUVG), cujo funcionamento teve início no ano letivo 2000/2001. Na relação estatutária com a EUVG, compete à ACVG "criar e garantir as condições para o normal funcionamento do estabelecimento de ensino, garantindo a sua gestão administrativa, económica e financeira". A Direção da ACVG assegura, pois, todas as condições que estejam ao seu alcance para permitir o desenvolvimento do projeto educativo da EUVG, sempre em articulação com os seus órgãos de gestão académica.

A ACVG/EUVG soma hoje mais de 20 anos de experiência e acolhe cerca de 600 estudantes em diversos níveis de formação, com graus oficialmente reconhecidos. É nesta realidade que garante um ensino de elevada qualidade nas suas áreas de estudo, complementado com parcerias locais e regionais, de forma crescentemente autónoma e consistente, baseando-se em valores de responsabilidade, gestão rigorosa, humanista e garantia da qualidade.

A Instituição teve inicialmente uma vertente de Formação Profissional, mas foi progressivamente centrando o seu âmbito de ação no Ensino Superior, especializando-se posteriormente nas Ciências Veterinárias. Nos últimos três anos reorientou a sua estratégia e duplicou a oferta formativa, sem perder o ensejo de continuar a criar. Foi para isso necessário garantir condições de progressão e voltar a alargar o projeto educativo a outras áreas de ensino e níveis de Formação, dentro do conceito One Health (Uma só Saúde: humana, animal e ambiental).

Isto representou um enorme investimento em recursos humanos e materiais: ampliação das instalações, reforço do corpo docente e não docente, disponibilização de novos espaços e equipamentos que garantam melhores condições para as atividades teóricas (presenciais e remotas), práticas e científicas. O objetivo é estimular um ecossistema educacional científico e cultural mais construtivo a longo prazo,

Doutora Luísa Baptista (Presidente da ACVG) e o Professor Doutor Ricardo S. Vieira Pires (Presidente do Conselho de Direção da EUVG)

envolvendo várias gerações, formações e culturas, na promoção de um conhecimento integrado de alta qualidade.

Escola Universitária Vasco da Gama (EUVG)

O percurso da EUVG tem estado, nos últimos anos, principalmente focado na formação de profissionais na área das Ciências Veterinárias. Nessa medida, é reconhecida pelas suas práticas pedagógicas pioneiras que promovem, de forma acompanhada, o treino intensivo em trabalho clínico, laboratorial e de campo, permitindo aos seus estudantes a aquisição de competências nas diversas vertentes profissionais.

A evolução dos últimos anos tem estado focada na mudança do paradigma do seu formato de ensino: trazer cada vez menos casuística ao campus e levar cada vez mais o campus à casuística. Em termos práticos, a Instituição criou e está a otimizar uma plataforma de mobilidade que assegura, de forma permanente, que os estudantes tenham acesso ao laboratório prático real, no terreno. Esta plataforma só é possível graças à consolidação de uma rede integrada de transportes entre o campus e um conjunto de parceiros nas várias áreas/valências nucleares da formação, com dimensão que permite assegurar uma casuística regular elevada e diversificada. Este sistema de mobilidade expõe os estudantes à casuística, acompanhados pelo corpo docente residente, que garante a qualidade do ensino ministrado em contexto real de trabalho, ao mesmo tempo que promove o estreitamento de contactos e sinergias no ecossistema EUVG, seja ele técnico-científico, agrário, rural, regional e local, estimulando a fixação de ativos qualificados. A grande maioria dos seus estudantes, quando termina o percurso académico, já tem uma proposta de trabalho apresentada por algum local onde passou, durante este processo.

Na vanguarda da oferta formativa

A EUVG é uma Instituição norteada pelo lema "mundo mundus novos dare". O Mestrado Integrado em Medicina Veterinária (MIMV) primeiro no Ensino Superior Privado em Portugal, foi pioneiro na integração, desde o 2º ano do seu plano de estudos, dos Estágios Intercalares. Em 2015, a Licenciatura em Ciências Bioveterinárias (LCB), veio confirmar o potencial inovador da Instituição. Única na rede de formação nacional, encontra apenas semelhantes a nível internacional, como na Irlanda, Reino Unido, Canadá e EUA.

Já mais recentemente, o Mestrado em Cirurgia de Animais de Companhia (acreditado em 2021) e o Mestrado em Medicina Interna de Animais de Companhia (acreditado em 2022) visam proporcionar formação avançada a profissionais portugueses e estrangeiros. Organizados em regime modular e lecionados por um corpo docente com elevada percentagem de diplomados por colégios de especialidade europeus nas diferentes áreas da Medicina Veterinária, permite uma formação sequencial articulada, cuja frequência é compatível com a atividade profissional dos estudantes.

Em suma, a EUVG tem procurado sempre um caminho diferenciador que a torne a primeira opção num mercado cada vez mais competitivo.

Estudo e desenvolvimento experimental

A EUVG, como instituição de Ensino Superior de alto nível, orientada para a criação, transmissão, difusão e desenvolvimento do saber e conhecimento bem como da ciência e tecnologia, aposta num ensino que articula o estudo, a investigação e o desenvolvimento experimental. Assim, todos os ciclos de estudos ministrados na EUVG articulam, autonomamente e entre si, as componentes que garantem aos futuros profissionais ter, desde o primeiro dia, ferramentas para superar os desafios profissionais.

O Mestrado Integrado em Medicina Veterinária, através das Práticas Veterinárias Integradas (estágios intercalares) desenvolvidas durante um mês, a par dos bancos clínicos, das aulas práticas em contexto de laboratório, em salas de modelos simuladores, nos hospitais (de animais de pequeno e grande porte), e do trabalho de campo em explorações, matadouros, indústria e restauração, promovem a integração do estudante, ao longo do percurso formativo, na realidade do exercício da profissão nas suas variadas vertentes. Quando desenvolve a sua Dissertação final, o estudante tem um conhecimento abrangente sobre a profissão e define, de forma consciente, a sua área trabalho. A integração recente de áreas emergentes da Medicina Veterinária no seu plano de formação (também ele em reestruturação) e o constante reforço das ferramentas e standards internacionais do seu treino prático preservam o objetivo de continuar a formar Médicos Veterinários com o perfil de competências pessoais e profissionais adequadas ao exercício da profissão.

A Licenciatura em Ciências Bioveterinárias, mais orientada para os animais de laboratório, visa desenvolver competências nas áreas de biossegurança, bioética e bem-estar animal, direcionadas para a investigação, indústria, diagnóstico e transferência de tecnologia. O estudante é incentivado a realizar estágios extracurriculares que permitem desenvolver competências práticas, bem como contactar com o ambiente profissional. A formação culmina com o desenvolvimento de um Projeto de Investigação Experimental que promove a aplicação de conhecimentos adquiridos e a integração em equipas multidisciplinares na área das ciências da saúde.

Os Mestrados em Cirurgia de Animais de Companhia e em Medicina Interna de Animais de Companhia enquadram-se numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, que permite um aprofundamento e atualização da formação de base em Medicina Veterinária, de forma a acompanhar a evolução do conhecimento e das competências na área. Através do projeto científico a desenvolver pelos estudantes no último ano, garante-se o contributo para o desenvolvimento técnico-científico a nível nacional e internacional.

Modernas instalações favorecem condições de aprendizagem

A funcionar num mosteiro milenar desde 2000, em 2013 a EUVG promoveu a sua transição para o Campus Universitário de Lordemão, uma infraestrutura com instalações especialmente concebidas para Ensino e Formação. A EUVG ocupou, então, cerca de 4.300 metros quadrados onde concentrava a quase totalidade das suas atividades.

Entre 2019 e 2020, a ACVG concretizou duas aquisições que ampliaram esta escala: primeiro para 6.900m², e depois para 11.000m², ocupando atualmente a quase totalidade do Campus de Lordemão. Foram assim criadas condições para a projeção e instalação de novos espaços de ensino, dedicados nomeadamente à componente clínica e laboratorial, assegurando uma autonomia crítica nestas valências nucleares.

A EUVG garante, hoje, infraestruturas de qualidade nas suas áreas de estudo, complementadas com parcerias locais e regionais de forma progressivamente autónoma e consolidada.

Centro de Investigação Vasco da Gama (CIVG)

Ciente de que a investigação é um elemento fundamental no ensino universitário, a EUVG tem vindo a apostar numa estratégia, suportada pela sua Unidade de I&D, Centro de Investigação Vasco da Gama (CIVG). Enquanto unidade de Investigação e Desenvolvimento (I&D), reconhecida pela Fundação para a Ciência e Tecnologia e pela Agência Nacional de Inovação, o CIVG ocupa um papel central na promoção das atividades de I&D no ecossistema EUVG. As áreas temáticas de I&D do CIVG integram-se no conceito transversal e interdisciplinar de Uma Só Saúde (One Health), tendo as Ciências Veterinárias como área principal, e quatro sub-áreas de interesse estratégico, nomeadamente: 1) Ciências Clínicas, 2) Sanidade e Produção Animal, 3) Biotecnologia e Biologia Celular e 4) Saúde Pública e Ecossistemas. O CIVG visa promover e capacitar a integração em projetos de investigação e desenvolvimento de interesse para uma sociedade global, agregando equipas multidisciplinares que envolvem docentes, investigadores e alunos.

O CIVG conta atualmente com 54 colaboradores, sendo que 22 são investigadores integrados desta unidade de investigação. Em 2021 o CIVG contribuiu para a coautoria de 27 publicações científicas, em estreita colaboração com instituições nacionais e internacionais (EUA, Brasil, Uruguai, Colômbia, Angola, Reino Unido, Suécia, Bélgica e Espanha). Alguns dos projetos estratégicos em que participa estão associados às áreas de medicina regenerativa (células estaminais) e biotecnologia: EuroACE (BioimpACE)- INTERREG; CombiCORD; FlexMicroDerm;TAG2020; ou à área de resistência a antibióticos: EIT Health- Superbug Awareness For Education (SAFE).

EUVG Academia um projeto inovador e focado no futuro

A EUVG afirma-se como um projeto que trabalha continuamente para melhorar a qualidade dos processos e dos resultados educativos. Assim, tem procurado alinhar a oferta académica às necessidades do mercado, ao mesmo tempo que promove uma aprendizagem contínua pós obtenção do grau. A criação da EUVG Academia visa disponibilizar uma vasta oferta (pós-graduações, formação avançada e executiva, soluções customizadas), orientada para os que procuram competências académicas que aliam o saber-saber ao saber-fazer.

"A inovação acontece quando se pensa diferente". É esse o desafio que move a EUVG Academia: desafiar o senso comum sem subestimar as tendências. Inovação é, pois, antecipar as reais necessidades do mercado e tirar partido das tecnologias de informação para um processo mais participativo e integrado, estimulando a aquisição de competências e abrindo uma nova dimensão de acesso à informação. Aqui, também o docente será desafiado a evoluir nos métodos e práticas pedagógicas, enquanto mediador deste processo.

www.euvg.pt

ISCET: Um passo rumo ao teu futuro

O ISCET – Instituto Superior de Ciências Empresariais e do Turismo é uma das instituições de Ensino Superior privado de maior relevância e prestígio em todo o país. Há mais de três décadas a formar jovens e adultos, à luz de um de um projeto marcado por um perfil exigente de rigor científico e de cariz humanista, esta instituição constrói hoje os melhores profissionais do amanhã. Fique a conhecê-la um pouco melhor, nesta edição da Mais Magazine, pela voz do seu Diretor, Professor Doutor Adalberto Dias de Carvalho.

O ISCET integra a rede do ensino superior privado, estatuto que inspira a originalidade de um projeto marcado por um perfil exigente de rigor científico e de cariz humanista. Assim, "o desenvolvimento dos cursos procura garantir aos estudantes as melhores condições de formação, valorizando-se o mérito demonstrado e solicitando-se empenhamento". Atualmente, o ISCET tem várias estruturas de apoio das quais se destacam: o CIIIC - Centro de Investigação Interdisciplinar e Intervenção Comunitária, o GRI - Gabinete de Relações Internacionais, o GESP - Gabinete de Estágios e Saídas Profissionais e o GAB - Gabinete de Comunicação.

Como instituição de Ensino Superior privada, que se traduz numa sistemática capacidade de inovação, que concilia com a segurança de uma experiência intensa, entretanto também adquirida. Estas características da sua identidade institucional resultam essencialmente de uma constante abertura à comunidade envolvente e de "uma atenção cuidada aos contributos dos seus estudantes, docentes e demais colaboradores". Sendo evidente o grande propósito da sua atividade, o ISCET vem atualizando os seus métodos de formação pondo a tónica nas aprendizagens. Para isso os estudantes são motivados a desenvolver uma avaliação contínua assente, sobretudo, em casos práticos identificados e caracterizados quanto à sua natureza e enquadramento.

Adequação da oferta formativa às necessidades do mercado

Enquanto instituição de utilidade pública, o ISCET pretende apontar para um crescimento orientado pelas necessidades do país, contribuindo assim para o desenvolvimento qualificado, integrado e harmónico da educação superior em Portugal. "O ISCET assume na sua plenitude a responsabilidade do papel que desempenha como organização que promove e apoia a formação de quadros empresariais. Na verdade, o país, confrontado com a concorrência internacional, tem de proporcionar desde logo a construção de itinerários aos seus jovens e, de uma forma geral, a todos quantos buscam uma formação que lhes permita realizar os seus projetos, os seus sonhos, isto é, as suas vidas", explica o Professor Doutor Adalberto Dias de Carvalho. É assim que, no ISCET, os estudantes podem adquirir formações iniciais ou pós-graduadas em áreas como o Turismo,

o Marketing e a Publicidade, a Gestão, a Solicitadoria e o Comércio Internacional, usufruindo de especializações em que as conexões interdisciplinares não são desprezadas em favor da compreensão da complexidade das situações reais. Em quase todas as licenciaturas funcionam horários laborais e pós-laborais. "A licenciatura em Turismo proporciona uma formação transdisciplinar nos domínios das Ciências Empresariais, da Cultura, das Ciências da Informação, das Línguas Estrangeiras e do Território, conferindo aos seus diplomados competências-chave como profissionais empreendedores capazes de gerar e dinamizar projetos turísticos inovadores", elucida. A licenciatura em Marketing e Publicidade é a única que concilia as formações em Gestão e Comunicação Publicitária, ficando assim os seus diplomados especialmente habilitados para responder às atuais necessidades das empresas e outras organizações.

Por sua vez, a licenciatura em Solicitadoria visa responder às exigências técnicas e deontológicas inerentes ao exercício da profissão de Solicitador e assegurar uma aproximação à vida profissional através de atividades de contacto com a prática forense, registral, notarial, bem como com a deontologia profissional. "A licenciatura em Comércio Internacional tem como objetivo assegurar a preparação de profissionais capazes de dar resposta aos novos desafios do comércio externo, no contexto das empresas nacionais e multinacionais", acrescenta o Diretor sendo que, por seu turno, a licenciatura em Gestão de Empresas proporciona aos seus estudantes uma formação que lhes permite, enquanto quadros superiores, interpretar situações problemáticas, tomar decisões em contextos de incerteza e risco, planear estratégias e assumir responsabilidades organizativas.

Nos Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) a dinâmica, inerente à identidade do ISCET, mantém-se. Assim, o CTeSP em Itinerários Turísticos e Promoção do Património permite a construção e definição de itinerários turísticos que, envolvendo um conjunto de competências transversais, exige um conhecimento aprofundado em diferentes temas, das línguas à geografia ou história da arte, e o domínio de um conjunto de instrumentos e práticas. O CTeSP em Gestão de Vendas e Marketing insere-se na área de formação de marketing e publicidade, estando os seus diplomados preparados para o desempenho de funções técnicas, no âmbito do perfil do seu programa de estudos. O CTeSP em Gestão Hoteleira e Alojamento confere especial importância à procura da indústria hoteleira por profissionais do setor, o que se traduz na abrangência e operacionalidade do seu plano de estudos.

"As inúmeras reformas operadas na justiça criaram novas funções no domínio das profissões forenses. O CTeSP em Serviços Jurídicos apresenta-se como uma resposta à reorganização das atividades que hoje se situam na esfera dos profissionais forenses e empresas", afirma. A realização do mercado interno, a redução dos obstáculos ao comércio e ao investimento internacional, bem como a necessidade reforçada de assegurar a proteção e a segurança nas fronteiras externas da UE, inspiraram os objetivos e estrutura curricular do CTeSP em Gestão e Comércio Internacional.

Por sua vez, o CTeSP em Assessoria e Comunicação Organizacional prepara técnicos qualificados para o adequado apoio em assessoria e comunicação, interagindo com responsáveis de organizações e públicos de contextos diversificados. "O CTeSP em Marketing Digital e Comércio Eletrónico surge como resposta à crescente procura de profissionais capazes de interpretar os novos paradigmas da comunicação moldados pela tecnologia e por consumidores cada vez mais familiarizados e ativos nas plataformas digitais". O Diretor reforça que "em consonância com as diretrizes da União Europeia e as exigências legais e funcionais em vigor, o CTeSP em Contratação Pública é o único que confere a profissionalização em contratação pública".

Já no que aos Mestrados diz respeito, importa referir que o Mestrado em Turismo e Desenvolvimento de Produtos Turísticos está estruturado como um programa de formação avançada especialmente preparado para estudantes e profissionais que pretendam aprofundar os seus conhecimentos, adquirindo competências especializadas em segmentos relevantes do turismo e na perspetiva do desenvolvimento de negócios. Para além de tudo isto, o ISCET oferece ainda um conjunto de Pós-Graduações nas áreas do Turismo, da Gestão e Finanças, dos Registos e Notariado e do Marketing e Comércio Internacional.

ISCET e empresas aprendem e evoluem juntos através de parcerias

O ISCET tem uma oferta formativa abrangente e atrativa, que possibilita aos seus alunos o contacto com a realidade laboral - uma importante ferramenta na preparação dos alunos para o ingresso no mercado de trabalho. "O ISCET mantém um importante conjunto de parcerias com empresas e associações particularmente relevantes para os seus cursos. Para além disso, dispõe no seu próprio corpo docente de doutorados e especialistas oficialmente reconhecidos, bem como de profissionais com responsabilidades no universo das mais prestigiadas sociedades e empresas", salienta. Assim, o Conselho Consultivo integra entidades como ADHP- Associação dos Hotéis de Portugal, AEP - Associação Empresarial de Portugal, ANJE- Associação Nacional de Jovens Empresários, APAT - Associação dos Transitários de Portugal, APHORT-Associação Portuguesa de Hotelaria, Restauração e Turismo, Associação Portuguesa de Designers, ATP - Associação de Turismo do Porto, Câmara Municipal do Porto: Pelouro do Turismo e da Internacionalização, Casa da Música, CTP - Confederação do Turismo Português, Escola de Hotelaria e Turismo do Porto, Entidade de Turismo Centro de Portugal, Entidade de Turismo do Porto e Norte de Portugal, Hotel Sheraton Porto, Instituto dos Registos e do Notariado, I.P., Ordem dos Despachantes Oficiais. "Para o ISCET é também fundamental proporcionar formações em que a dimensão ética da atividade profissional seja devidamente valorizada em atenção à organização das instituições, ao respeito pelos seus colaboradores e pelo público em geral".

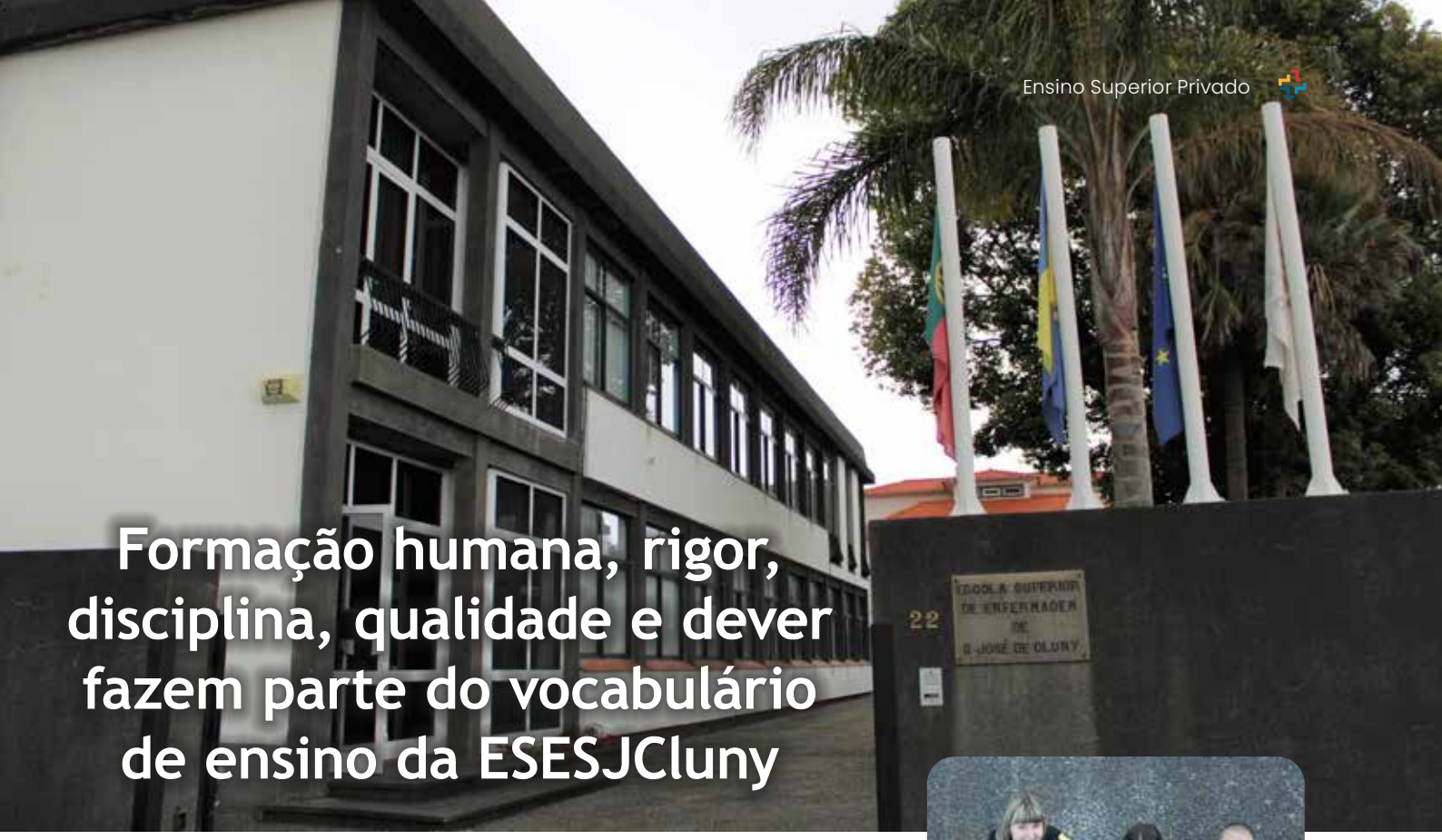
Investigação para um ensino superior de qualidade

Assente num projeto novo e inovador, o ISCET reúne todas as condições para responder aos desafios colocados pela sociedade em constante mutação. Ciente de que a investigação é um elemento fundamental no ensino universitário, o seu desenvolvimento constitui uma das frentes da atividade do ISCET, não só pela sua importância para a criação e desenvolvimento de conhecimentos, como também enquanto instrumento pedagógico promotor do trabalho autónomo dos estudantes. Assim, a participação destes em muitas das atividades do CIIIC (Centro de Investigação Interdisciplinar e Intervenção Comunitária) permite-lhes integrar-se ativamente naquelas que são as grandes frentes de problematização da vida prática. As atividades desportivas e de lazer são também muito valorizadas pela instituição.

O ISCET afirma-se como um projeto que trabalha continuamente para melhorar a qualidade dos processos e dos resultados educativos. O futuro da instituição passa por dar continuidade a este projeto inovador e dinâmico, orientado por elevados padrões de exigência, capaz de preparar para o futuro cidadãos de cultura e profissionais competentes. "Na sequência de tudo o que aqui afirmei, espero que se compreenda que o futuro do projeto do ISCET é a componente dinamizadora do seu próprio presente", finaliza o Professor Adalberto Dias Carvalho.

ISCET
DESDE 1990

www.iscet.pt



Formação humana, rigor, disciplina, qualidade e dever fazem parte do vocabulário de ensino da ESESJCluny

Abriu portas para a educação em 1948 na região autónoma da Madeira. Hoje, oferece cursos de licenciatura, mestrado, pós-graduações e cursos técnico-profissionais, na área da saúde, essencialmente em Enfermagem. Esta instituição pauta-se por um rigoroso ensino da ciência de enfermagem baseado no melhor conhecimento e na mais recente evidência científica.

Por fora, a Escola Superior de Enfermagem S.José Cluny está "banhada" pelo oceano atlântico e apresenta sotaque madeirense. Por dentro "privilegia a formação humana aliada ao rigoroso ensino da ciência de enfermagem". "Valoriza a disciplina" e assume "a qualidade e excelência do serviço" que presta como "um dever e uma responsabilidade" para com os estudantes e comunidade da região, diz-nos a professora coordenadora da instituição, Merícia Bettencourt.

Nos seus 74 anos de história sempre disponibilizaram serviços que ajudam os alunos na sua formação prática. Um deles é o laboratório avançado de enfermagem que tem "como objetivo principal reproduzir ambientes de trabalho dos enfermeiros", ou seja transmitir a realidade da rotina diária de um profissional de saúde. Desse modo, os estudantes ganham mais confiança e segurança "na prestação de Cuidados de Enfermagem aos utentes, famílias e grupos", o que no futuro se vai traduzir "em cuidados de qualidade". Para além deste, oferecem a Biblioteca Madalena Lacerda, "um espaço modernizado", que permite aos alunos "o acesso a plataformas de pesquisa e a um vasto espólio de documentação", melhorando assim a preparação para frequências e provas finais, mas também a fundamentação teórica dos trabalhos.

A professora também relata que a "Investigação constitui um eixo estratégico para a Escola". Nesse sentido, a mesma "liderou um projeto de investigação internacional", apelidado "@studentsONquarantine, que pretendeu avaliar o impacto da quarentena obrigatória, decorrente da Covid-19, e da mudança para o ensino à distância, na saúde mental dos estudantes do Curso de Licenciatura Portugueses e Espanhóis". Com esse "upgrade" internacional a ESESJCluny publicou "diversos artigos em revistas científicas nacionais e internacionais em parceria com outros investigadores de sete IES."

Ainda no campo internacional, Merícia Bettencourt conta-nos que a Escola integra o programa Erasmus +. A mesma carateriza-o como "uma excelente estratégia" para promover o "desenvolvimento pessoal e profissional da comunidade académica, reforçando a identidade europeia, o crescimento sustentável, a coesão social e a empregabilidade." A própria adianta também que este projeto dá "visibilidade à qualidade" da formação

da Madeira e de Portugal, contribuindo também "para a promoção da Região na Europa".

Para continuar a ser uma "IES de referência no espaço regional, nacional e internacional", a coordenadora deste estabelecimento de ensino superior garante o contínuo "trabalho de cooperação com Instituições parceiras regionais, nacionais e internacionais, além da "participação em ações de voluntariado". Acrescenta ainda o "investimento na formação diferenciada dos seus recursos humanos", a "modernização das suas Instalações" a "promoção da Investigação e da Internacionalização e a Interação com a sociedade e relações com o exterior."

Escola Superior de Enfermagem
S. José de Cluny

www.esesjcluny.pt

A caminhar para o topo do Ensino em Portugal

Fundada em 1998, a Egas Moniz - Cooperativa de Ensino Superior, junta o ensino Universitário (Instituto Universitário Egas Moniz) e o ensino Politécnico (Escola Superior de Saúde Egas Moniz). Em 2022, foi classificada como a primeira universidade Privada em Portugal e a nona melhor universidade portuguesa, pelo SIR - Scimago Institutions Rankings.

José João Mendes, Presidente da Egas Moniz

Com um campus de seis hectares e 15 mil metros quadrados de área de implantação, com mais sete mil em expansão, três clínicas, uma residência sénior, uma residência universitária e um universo de 2 659 estudantes nacionais e internacionais, a Egas Moniz oferece Licenciaturas em Ciências da Nutrição, Ciências Forenses e Criminais, Psicologia, Ciências Biomédicas Laboratoriais, Enfermagem, Enfermagem Veterinária, Fisioterapia e Prótese Dentária. Contam ainda com Mestrados integrados em Medicina Dentária, Medicina Veterinária e Ciências Farmacêuticas.

Em relação a Mestrados de Segundo Ciclo, contam com Mestrados em Análises Clínicas, Nutrição Clínica, Psicologia Forense e Criminal e Tecnologias Laboratoriais em Ciências Forenses. Mais recentemente integraram o Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde, em Enfermagem Médico-Cirúrgica, em Enfermagem de Reabilitação. Estão ainda em processo de acreditação os Mestrados em Fisioterapia e em Aquacultura Sustentável.

A esta vasta lista, a Egas Moniz acrescenta ainda cursos técnicos em Gerontologia, Biologia e Microbiologia Celular, e Análises Químicas e Bioquímicas, bem como o Doutoramento em Ciências Biomédicas, e em breve, em Medicina Dentária.

Para José João Mendes, Presidente da Egas Moniz, "as infraestruturas de ponta com tecnologias de ensino de excelência e um ensino centrado na prática clínica e num contacto constante com pacientes, permite uma taxa global de empregabilidade acima dos 97% em todos os cursos, e que corresponde às expectativas" dos seus estudantes.

A articulação entre o ensino e a investigação é uma "faceta marcante" da Egas Moniz e a estratégia do projeto educativo foi reconhecida no ranking de instituições Scimago 2022, onde foi considerada a melhor instituição de ensino superior privado em Portugal.

Esta interligação tem como objetivo a translação da investigação desenvolvida para a sociedade. A Egas Moniz faz parte integrante do Madan - Parque de ciência e tecnologia, em associação com a Câmara Municipal de Almada e a FCT da Universidade Nova, entre outros parceiros.

Internamente, valorizam "de forma vincada, o apoio à investigação através de diversos programas de apoio, dos quais destacamos o CiiEM Star Student (Science Training and Advanced Research) que possibilita o envolvimento de estudantes em projetos de investigação do nosso centro de investigação", refere o Presidente. Como resultado, 10% das publicações da área clínica contam com a presença de alunos. O apoio à investigação por parte da EM, sedimenta-se com inúmeros outros programas de incentivo, onde é valorizado o apoio através de uma política de Open Science Egas Moniz, para artigos publicados em Q1 indexados na Scopus.

O centro de investigação interdisciplinar Egas Moniz (CiiEM), foi acreditado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), e é onde se foca a investigação aqui realizada. "Encontramo-nos atentos e afincadamente alinhados com a Agenda e Programa do Horizon Europe, (2021/2027). O Projeto Dental Hotte é liderado pela Egas Moniz, onde criámos um protótipo de aspiração de partículas aéreas para o setting médico-dentário que visa ultrapassar problemas do dia-a-dia criados pela pandemia COVID-19, no âmbito do programa PT-2020 COVID". Outros exemplos são patentes submetidas na área dos Biomateriais ou a participação vencedora nos sempre competitivos EEA Grants.

Numa perspetiva de elevar os critérios de exigência, a Egas Moniz promove acordos de cooperação com organizações públicas e privadas; segundo o Presidente, "a Universidade ao Serviço da Comunidade está na génese da Egas Moniz". Fruto de uma rede de parceiros internacionais, a instituição concorreu recentemente a programas COST e Twinning, graças a um consórcio de parceiros com o Karolinska Institutet, a Malmö Universitet e a Katholieke Universiteit Leuven. "Todas as subsidiárias da Egas Moniz, praticam ações de interação com a comunidade e têm em consideração o compromisso económico elevado na zona em que nos inserimos e o forte impacto social".

A Clínica Dentária Egas Moniz, realiza mais de 70 mil consultas de Medicina Dentária e conta ainda com consultas de Psicologia, Terapia da Fala, Nutrição e Fisioterapia. No campus têm o Gabinete de Informação e Atendimento à Vítima: Espaço Cidadania e Justiça (GIAV). O Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, tem um projeto de literacia em saúde online, o EM.FARMA, onde se desmistificam vários conceitos da saúde, tendo sido em janeiro de 2022 apresentado pela EM o Global Observatory on One Health Promotion and Literacy e International Network for the Promotion of One Health Literacy (INPOHL). A Egas Moniz realça também o projeto "HÁ MARGEM", de cariz comunitário em parceria com o Centro Social da Trafaria (Santa Casa da Misericórdia de Almada).

Com um corpo docente "altamente qualificado e com larga experiência profissional pedagógica e de investigação", a Egas Moniz destaca-se por uma formação e ensino inovador, tanto do ponto de vista pedagógico como educacional. Com a filosofia "One Health" bem presente, "procedemos a uma ampla expansão da oferta formativa e reestruturação dos ciclos de estudos existentes, impulsionando uma visão holística e integrada para a saúde e a sustentabilidade nas interfaces da saúde humana, animal e ambiental.

O projeto educativo acompanha a transformação digital. E como nos diz José João Mendes, "a felicidade e bem-estar organizacional são indispensáveis". Por essa razão, apostam também na expansão do Campus com a construção do "One Health Research Center envolvido no grande projeto do Almada, Innovation District".

O futuro Edifício "será complexo e biologicamente seguro", o que o liga ao conceito de Economia Circular e inclui diferentes componentes, cada uma vocacionada para uma utilização específica. A partir de uma abordagem colaborativa, multissectorial e transdisciplinar, "o objetivo é alcançar resultados de excelência na saúde, reconhecendo a interconexão entre as pessoas, os animais, as plantas e o ambiente".

COOPERATIVA DE ENSINO SUPERIOR
EGAS MONIZ

www.egasmoniz.com.pt

"Atraímos estudantes de todo o país e do estrangeiro"

Rui Brito Fonseca, Presidente e Professor Coordenador do ISCE Douro

O Instituto Superior de Ciências Educativas do Douro – ISCE Douro, pertencente ao Grupo Pedago, abriu portas em 2015 para responder às necessidades de formação superior existentes na região do Tâmega e Sousa e, de uma forma mais ampla, na grande região do Douro. Hoje, é uma instituição de ensino superior de referência nacional, que se mantém a cada dia na primeira linha da inovação e da transformação no ensino. Fique a conhecê-la nesta edição pela voz de Rui Brito Fonseca, Presidente e Professor Coordenador do ISCE Douro.

Comecemos a nossa conversa por conhecer um pouco melhor o universo ISCE Douro e de que forma foi conquistando uma posição de destaque no ensino superior nacional?

Desde 2015 que o ISCE Douro delineou muito bem a sua estratégia de desenvolvimento. Temos muito presente que a nossa estratégia de consolidação e crescimento passa por um processo evolutivo *step by step*, assente na relação de proximidade com os agentes económicos e sociais da região. Somos uma instituição de ensino superior que se desenvolve de dentro para fora, ou seja, aprofundando o relacionamento com os parceiros locais, temos como objetivo crescer e atrair cada vez mais estudantes, docentes e investigadores, desenvolvendo a região e contribuindo decisivamente para o seu desenvolvimento. Este caminho de crescimento faseado, assente na qualidade do corpo docente e na investigação internacionalmente reconhecida, responde claramente a esse desiderato de coerente e sólida evolução. É por isso que estando sediados em Penafiel atraímos estudantes de todo o país e do estrangeiro. Complementarmente, o ISCE Douro posicionou-se, desde a primeira hora, como uma instituição atenta às mutações sociais e tecnológicas, por isso encontra-se tecnologicamente muito bem apetrechado, permitindo praticar hoje o ensino do futuro.

Desde 2015, o ISCE Douro tem percorrido um caminho de constante crescimento, seja em número de estudantes seja na diversidade da sua oferta formativa. Presentemente, qual a oferta formativa da instituição e de que forma torna possíveis percursos de transformação pessoal e social, enriquecendo a região e fixando ativos qualificados?

Desde 2015 não temos cessado de crescer, seja no número de matriculados, no número de graduados, na oferta formativa ou na quantidade e na qualidade da produção científica dos nossos docentes e investigadores. Do ponto de vista da oferta formativa podemos identificar três níveis de ensino superior, divididos em três Departamentos (Artes e Multimédia, Desporto e Educação/ Educação Social): os CTSP, as Licenciaturas e a formação pós-graduada, onde se incluem mestrados e pós-graduações. Convido todos a visitar o nosso site (www.iscedouro.pt), ficando a conhecer-nos detalhadamente.

O ISCE Douro é reconhecido por todos como uma instituição de ensino superior inclusiva, com elevados padrões de qualidade e com um modelo pedagógico próximo dos estudantes, potenciando as suas capacidades. Tem sido esta uma das facetas mais marcantes da instituição?

De facto, a proximidade que colocamos na relação pedagógica com os estudantes é uma das caraterísticas do ISCE Douro, pois através de um acompanhamento personalizado conseguimos potenciar as suas capacidades e estimulá-los positivamente. Esta proximidade permite também que sejamos uma instituição de ensino superior inclusiva, por isso jovens com necessidades educativas específicas veem estudar connosco, pois sabem que encontrarão o apoio que necessitam para desenvolverem-se e ter sucesso. Como tal, convido-vos a virem conhecer-nos a Penafiel.

ISCE: onde os diplomados são o "nosso melhor cartão de visita"

A "primeira sala de aula" do ISCE abriu há 40 anos. Hoje desenvolvem atividades de ensino nas áreas das ciências da educação, desporto, empresariais, sociais e humanas. Destacam-se no Ensino Superior português por darem certezas de uma entrada no mercado de trabalho. A Mais Magazine falou com vários membros da instituição.

O ISCE foi fundado em 1984, de que forma é que a instituição foi conquistando destaque no ensino superior português?

Ricardo Martins (Representante da Entidade Instituidora): São quase 40 anos de história, onde formámos milhares de profissionais em diferentes áreas do conhecimento, estando hoje espalhados em todo o território nacional, exercendo atividades de enorme relevância social e económica. Os nossos diplomados são o nosso melhor cartão de visita. Temos ex-alunos nas melhores escolas, clubes, hotéis, em câmaras municipais, relevantes IPSS ou na Assembleia da República. Os jovens quando nos escolhem sabem que o mercado de trabalho os irá absorver.

O ISCE irá mudar as suas instalações para o Mosteiro de São Dinis e São Bernardo de Odivelas, edifícios históricos da cidade. Para o ISCE, em termos logísticos e culturais quais são os benefícios desta mudança?

Ricardo Martins: Valorizar o património secular do Mosteiro, ao mesmo tempo que contribuiremos para revitalizar a zona histórica de Odivelas. Será erguido um Campus Académico moderno, multifuncional, aberto para a cidade e com a oferta do metropolitano no seu perímetro.

E de que forma conseguem diferenciar-se das demais faculdades, com ofertas semelhantes?

Luis Picado (Presidente do ISCE): Cada estudante, independentemente da sua idade, vai encontrar no ISCE uma instituição que trabalha em torno de seis PILARES: CONHECIMENTO (técnico e científico com aplicabilidade), PRÁTICA (ao longo dos cursos), PESQUISA (inclusão em projetos de investigação), INTERNACIONALIZAÇÃO (Erasmus e outras parcerias), INOVAÇÃO (pedagógica e nos recursos digitais) e, muito importante, HUMANISMO (cultura organizacional de proximidade e empatia).

O ISCE foi pioneiro na implementação do sistema de formação b-learning no ensino superior português. Fale-nos um pouco mais sobre os motivos para o desenvolvimento desta opção de ensino e as suas vantagens.

Inês Ribeiros (Presidente do CP): O modelo pedagógico em B-learning, implementado em 2009, é inovador e diferenciador, na medida em que promove a democratização do ensino, contribui para o acompanhamento permanente dos estudantes, permite conciliar o estudo com o trabalho, faculta a expansão do projeto académico ao mundo lusófono e potencia a inclusão digital dos estudantes.

O instituto também é reconhecido por disponibilizar serviços que ajudam os alunos a terem sucesso nas aprendizagens, na inclusão no mercado de trabalho e na formação ao longo da vida. Como desenvolvem estas iniciativas?

Bruno Pereira (Presidente da AE): A instituição está atenta às necessidades dos estudantes através de diversos serviços como: Healthclub H2OVITA; Gabinetes psicopedagógico e de apoio psicológico; CRI – Centro de Cooperação e Relações Internacionais, o ISCE.VIDA.ATIVA (UNIVA - Unidade de Inserção na Vida Ativa e UPA-Emp - Unidade de Promoção da Atividade Empreendedora) e o GAPQ – Gabinete de Avaliação e Promoção da Qualidade. O ISCE é uma faculdade com pessoas que se conhecem pelo nome, com cursos com identidade, mas que partilham um convívio salutar entre todos os estudantes. Temos uma fantástica (e divertida) vida académica, mas entendemos que cada ser humano é único e por isso respeitamos a individualidade.

O Grupo PEDAGO é hoje a entidade instituidora do ISCE. Que tipo de mais-valias traz para a instituição, esta associação?

Ricardo Martins: É o maior e mais completo projeto de educação intergeracional em toda a Lusofonia. Os nossos alunos, as suas famílias, a sociedade no geral, confiam no nosso Projeto. São muitos os exemplos de pais a estudarem no ensino superior e os filhos no berçário ou pré-escolar, de avós na Universidade Sénior e netos no secundário, de pais como colaboradores numa das instituições e filhos como alunos noutra. A credibilidade que fomos conquistando ao longo dos anos é um enorme ativo.

Para finalizar, quais os projetos que o ISCE tem para o futuro para continuar a definir-se como referência nacional, nas áreas das ciências da educação, sociais, do desporto e empresariais?

Albino Lopes (Presidente do CTC): O ISCE promoverá a melhoria contínua da sua formação de modo a servir a comunidade educativa com excelência. Também alargaremos o projeto a novas áreas formativas como o marketing e a gestão de recursos humanos. A nossa aposta é na inovação tecnológica, na experiência prática de aprendizagem, nas pedagogias inclusivas e de performance, e na empregabilidade.

"Uma escola não são paredes, nem equipamentos. São pessoas."

O ISEF foi fundado em 1985 e pauta-se por ser "um projeto científico e cultural" nas áreas da educação, gestão, tecnologias, desporto e turismo. Esta Instituição de Ensino Superior Português distingue-se pela inovação, "áreas de especialização", mas também pelo "modelo académico de proximidade e rigor". As portas desta instituição são abertas à Mais Magazine pelo seu presidente Enrique Vázquez-Justo.

"Mais do que formar alunos, queremos formar pessoas". Este pensamento costuma repetir-se por centenas ou até milhares de professores, anualmente, naquelas reuniões de início de ano letivo. Mas, de facto, encaixa "como uma luva" naquilo que é a metodologia empregue pelo Instituto de Estudos Superiores de Fafe, uma vez que defendem que a "escola não são paredes, nem equipamentos. São pessoas." Ou seja, composta por "professores, funcionários não docentes, parceiros e, acima de tudo, por alunos", conta-nos Enrique Vázquez-Justo, Presidente do IESF.

A marca desta instituição, no cenário do Ensino Superior em Portugal, aparece através da "inovação, pelo modelo académico de proximidade e pelo rigor, mas também pelas suas áreas de especialização que, cada vez mais, são desenvolvidas numa perspetiva internacional, de forma a investir numa formação que se destaca pela atualização e pela diferenciação."

As personagens principais de qualquer Universidade são os seus estudantes, os quais, para Enrique Vazquez-Justo, "podem e devem estar envolvidos em todos os âmbitos da atividade académica para assim lhes proporcionar experiências que permitam não apenas a aquisição de conhecimento, mas também o desenvolvimento como seres humanos capazes de contribuir com sucesso para o futuro da sociedade". Nesse sentido, confessa-nos ainda que, de ano para ano, têm recebido "um número crescente de alunos", contando já com "uma importante diversidade" a nível nacional e internacional.

Elevar a escala do ensino para todos os gostos e oportunidades

Nos dias de hoje, o IESF está presente na área da Educação, das Tecnologias, da Gestão, do Desporto e do Turismo e, por isso, "está estruturado em duas Escolas, a Escola Superior de Educação de Fafe (ESEF) e a Escola Superior de Tecnologias de Fafe (ESTF)". E em ambas há uma grande diversidade de oferta formativa, no que diz respeito a "licenciaturas, mestrados, cursos técnicos superiores profissionais, especializações e pós-graduações", como refere o Presidente do Instituto.

Com o objetivo de elevar a "formação graduada a estudantes de todo o país e de outros países sem necessidade de se deslocarem", o Instituto vai abraçar o próximo ano letivo com um novo mestrado, que foi recentemente acreditado, e que é especializado em Gestão e Administração Educacional e em Supervisão Pedagógica e Inovação.

Os Cursos Técnicos Superiores Profissionais também têm sido um chamariz. O IESF já conta com dezenas de cursos, que decorrem, "além de Fafe, em Amarante e Braga", estando também a aguardar a autorização da DGES para outros, como os de Gastronomia, Turismo e Bem-Estar; Cozinha e Produção Alimentar; Sistemas de Informação na Saúde; Exercício Físico e Saúde; Gestão de Unidades Desportivas e de Lazer, e Treino Desportivo, estes dois últimos, em princípio, decorrerão em Guimarães.

O presidente do IESF acrescenta ainda que, "no âmbito do programa Incentivo Jovens STEAM do Plano de Recuperação e Resiliência", alguns destes novos cursos, e daqueles que já disponibilizam, "são apoiados com financiamento na modalidade de bolsas para os alunos": Acompanhamento de Crianças e Jovens; Sistemas de Informação na Saúde; Cozinha e Produção Alimentar; Gastronomia, Turismo e Bem-Estar; Gestão Operacional Hospitalar; Intervenção social e Comunitária; Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação; Turismo de Saúde e Bem-Estar."

Desta forma, o IESF consegue oferecer mais qualidade e capacidade aos estudantes e ainda proporcionar conhecimentos que lhes permitam e às empresas "serem mais competitivos num mercado laboral cada vez mais exigente e globalizado". Para o futuro próximo, prometem continuar a elencar o mote da instituiçao em tudo aquilo que fazem, ou seja, a tradição e a inovação. A primeira ligada à "próximidade ao meio e ao ideal de serviço à região" e a segunda relacionada com a renovação e o crescimento de produtos e serviços oferecidos a quem por lá passar.

IESF
INSTITUTO DE ESTUDOS SUPERIORES DE FAFE

www.iesfafe.pt

Inovação e investigação: a aposta do ISEC Lisboa para um ensino de qualidade

O ISEC Lisboa abriu portas em 1991 e, desde então, tem-se afigurado uma instituição de referência na formação científica, técnica, cultural, pedagógica, profissional e humana. Numa edição dedicada ao Ensino Superior Privado, estivemos à conversa com a Presidente do ISEC Lisboa, Maria Cristina Ventura, que nos deu a conhecer um pouco melhor esta instituição, referência nacional e internacional no ensino e investigação.

O ISEC Lisboa é um estabelecimento de Ensino Superior Politécnico privado com mais de 30 anos de atividade ao serviço da formação superior em Portugal. Foi fundado em 1991 e iniciou a sua ação com formação superior nas áreas da Formação de Professores e das Artes Gráficas, tendo expandido, nas últimas três décadas, a sua área de intervenção por várias outras áreas do conhecimento. Desde a sua génese tem vindo a crescer e a posicionar-se como uma Instituição de referência no subsetor do Ensino Superior Politécnico Privado, sendo hoje, em termos de estudantes em frequência, o maior estabelecimento de Ensino Superior Politécnico Privado.

"Este contínuo crescimento e a posição de liderança alcançada neste subsetor do Ensino Superior prende-se essencialmente com o caráter inovador da sua oferta formativa, com o seu pioneirismo e com a sua capacidade de antecipar necessidades do mercado", começa por explicar a Presidente Maria Cristina Ventura.

Cristina Ventura, Presidente do ISEC Lisboa

Ensino pioneiro e inovador

Enquanto instituição de utilidade pública, o ISEC Lisboa pretende apontar para um crescimento orientado pelas necessidades do país, contribuindo assim para o desenvolvimento qualificado, integrado e harmónico da educação superior em Portugal. A instituição foi precursora na introdução no Ensino Superior Politécnico em Portugal de diferentes áreas do conhecimento, entre elas as de Aeronáutica, de Engenharia, da Proteção Civil, da Ótica e da Optometria, antecipando assim as necessidades do mercado de trabalho e acompanhando em permanência as tendências das transformações sociais.

Atualmente, o ISEC Lisboa dispõe no seu portfólio formativo de 18 Cursos Técnicos Superiores Profissionais, nove Cursos de Licenciatura, seis cursos de Mestrado e cerca de uma vintena de Pós-Graduações, para além de diferentes cursos de Especialização e de cursos de curta duração. "A nossa oferta formativa caracteriza-se por uma forte componente prática e profissionalizante, o que nos

granjeou largo reconhecimento externo designadamente por parte dos empregadores", enaltece a Presidente.

Assente num projeto novo e inovador, o ISEC Lisboa reúne todas as condições para responder aos desafios colocados pela sociedade em constante mutação. Para Maria Cristina Ventura estar na primeira linha da inovação e da transformação no ensino é uma das principais premissas da instituição. "Os enormes desafios colocados por uma sociedade com uma velocidade avassaladora de transformações exigem da academia uma capacidade de resposta rápida, flexível, adequada e resiliente, absolutamente incompatível com o seu tradicional 'conservadorismo'".

O ISEC Lisboa responde a esses novos e constantes desafios, antecipando tendências e acompanhando de muito perto novas necessidades. Por um lado, seguindo atentamente movimentos internacionais de transformação e modernização do próprio sistema de Ensino Superior, mas também auscultando em permanência as necessidades de novas competências para o mercado interno. "Este duplo foco de antecipação das tendências internacionais, bem como das necessidades internas do país, permite-nos conceber ofertas formativas inovadoras capazes de dar respostas aos desafios e riscos emergentes, designadamente os que decorrem da dupla transição digital e climática".

Por outro lado, a transformação e modernização do ensino, no ISEC Lisboa, passa também pela preparação dos recursos internos para respostas aos estímulos da necessária transformação digital da própria instituição e dos seus processos. Neste domínio assume também grande relevância a implementação de processos de capacitação de docentes e do pessoal não docente para as metodologias da Educação Digital, incorporando em simultâneo e transversalmente novas tendências de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, ainda pouco difundidas no seio do Ensino Superior.

Investigação

A investigação, a produção de conhecimento científico dela decorrente e a prática do Ensino Superior são indissociáveis. No caso concreto do ISEC Lisboa, por ser um estabelecimento de Ensino Superior Politécnico, a sua estratégia passa pela "forte aposta na investigação aplicada, tendo como objetivo principal a construção de soluções para problemas reais e concretos previamente diagnosticados". A Investigação (I&D) é assim uma das facetas mais marcantes do ISEC Lisboa que, neste contexto, desenvolveu a Direção Geral para a Investigação e Desenvolvimento (DGID) com o objetivo promover a cultura científica do ISEC Lisboa, de modo sustentado e organizado, no sentido de contribuir para a produção e transferência de conhecimento e afirmação do saber como salvaguarda dos valores ligados à dignidade do ser humano em todas as vertentes: social, política, educacional, económica, científica e cultural. "Em termos das atividades de I&D um dos aspetos mais marcantes do ISEC Lisboa é o forte incentivo ao envolvimento direto dos estudantes nessas atividades. Todas as Licenciaturas do ISEC Lisboa têm incorporada pelo menos uma Unidade Curricular de Iniciação às Práticas de Investigação (muito pouco habitual em Licenciaturas congéneres) e existem diversos mecanismos de apoio e promoção do envolvimento de estudantes", explica.

A maioria dos projetos de investigação do ISEC Lisboa desenvolvem-se em parceria com outras IES internacionais e/ou nacionais, ou em parceria com empresas e organizações de diversa índole, sempre com vista à transferência do conhecimento produzido e consequente criação de valor.

isec lisboa

www.iseclisboa.pt

O Instituto Piaget quer formar bons profissionais tanto como cidadãos inclusivos e conscientes

É "um projeto educativo, cultural e científico", espalhado por várias zonas do país. Hoje, está presente "nas áreas de gestão, informática, educação básica e social, saúde, educação física e desporto, e psicologia". Rui Tomás, Secretário-Geral desta instituição, afirma que desde o primeiro dia este estabelecimento ambiciona abraçar o "universo da lusofonia", "sem fronteiras e além fronteiras".

O Instituto Piaget marca o pionés no mapa em quatro cidades de Portugal. Começam no norte, passam pelo centro e terminam no sul. São elas: Vila Nova de Gaia, Viseu, Almada e Silves. Mais do que um projeto educacional, "cultural e científico", são "uma instituição aberta, flexível e atenta à realidade do país", integrando na sua máxima a responsabilidade de formar "cidadãos para o futuro, não só enquanto bons profissionais", mas também "como seres humanos", que sejam "conscientes, inclusivos, envolvidos com os problemas globais e empenhados" em resolvê-los, começa por relatar o secretário-geral da instituição, Rui Tomás.

Já dizia Albert Einstein "a ambição é o puro senso de dever". Este pensamento do físico teórico alemão ilustra bem a crença do Piaget que, desde os primeiros passos, querem conquistar "o universo da lusofonia, não se cingindo a Portugal", pois são

Rui Tomás, Secretário-Geral do Instituto Piaget

uma "instituição sem fronteiras e além-fronteiras". Nesse sentido, Rui Tomás divulga que a presença internacional do Instituto foi consolidada em Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e Brasil. Este intercâmbio permitiu a captação "de alunos e professores", a construção de "instalações de raiz", a "criação dos "recursos necessários para uma formação superior de qualidade", sempre com o objetivo de apoiar "o desenvolvimento local" desses países. A permanência nestas comunidades é "para perdurar", confirma o secretário-geral, tendo em vista o estabelecimento de "raízes sólidas".

O "aprender fazendo" também é um pensamento muito seguido nesta instituição, tendo sido concretizado com a instalação de clínicas de saúde, em todos os polos académicos, e com parcerias e protocolos. Sobre a primeira, cada uma, é constituída pelas suas "próprias valências: da Psicologia à Fisioterapia, passando pela Osteopatia e Nutrição" e proporciona "consultas e tratamentos" à "comunidade académica" e às "populações onde cada Campus está inserido". Os finalistas do Piaget têm nestas clínicas o seu campo de eleição para realizarem os seus estágios curriculares.

Relativamente às parcerias e protocolos, que tal como Rui Tomás diz, são "essenciais para assegurar uma maior interligação entre o mundo académico e o universo empresarial". Elas são a porta de entrada para os estudantes terem "um contacto próximo com o mundo profissional" e desenvolverem "uma reflexão mais amadurecida sobre futuras saídas profissionais". Para além disso, são uma espécie de rampa de aprofundamento das "áreas de investigação científica" e dos conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula. Nesse segmento, na área de desporto, a instituição celebrou protocolos de grande destaque, com o SL Benfica e o Sporting CP.

A oferta formativa que este estabelecimento de ensino superior elenca tem sido reconhecida. Recentemente a licenciatura em Educação Física e Desporto recebeu a acreditação máxima atribuída pela A3ES, por seis anos, o que para Rui Tomás traduz "o resultado da aposta na qualidade".

Antecipando o futuro, o secretário-geral divulga que o Instituto Piaget abraçou o conceito de "smart campus", estando já em fase de arranque um projeto que visa dotar de tecnologia de ponta os quatro polos académicos.

INSTITUTO PIAGET

www.ipiaget.org

UM UNIVERSO DE OPORTUNIDADES À SUA ESPERA.

O Instituto Piaget é uma conceituada Instituição de Ensino Superior privada portuguesa, inspirada nos ensinamentos do célebre psicólogo suíço, Jean Piaget, seu primeiro Presidente Honorário.

A sua vasta oferta formativa inclui graduações, mestrados e pós-graduações, em diversas áreas, para além de muitos outros cursos de valorização profissional e pessoal, como os CTeSP (Cursos Técnicos Superiores Profissionais).

O Instituto Piaget distingue-se pela excelência da sua formação – traduzida nas elevadas taxas de empregabilidade dos seus cursos – e pelo ambiente de grande proximidade que se vive em todos os Campi, entre alunos, professores e funcionários.

PREPARE O SEU FUTURO COM A EXPERIÊNCIA DE QUEM SABE ENSINAR.

INSTITUTO PIAGET
T. +351 218 316 500
WhatsApp: +351 967 280 828
info@ipiaget.pt / acesso@ipiaget.pt

www.ipiaget.org

INSTITUTO PIAGET

Ispa, o local certo para se ousar ir mais além

O Ispa foi fundado em 1962, tendo desde cedo assumido um perfil de vanguarda, em linha com as abordagens mais modernas da época. A excelência do projeto pedagógico e científico do Ispa, que assegura a articulação responsável, sinérgica e eficaz entre o estudo, o ensino, a investigação e as necessidades do meio social, tem pontuado os seus 60 anos de expansão, crescimento institucional e notoriedade pública.

O Ispa iniciou atividade na década de 60 e, desde então, tem-se afigurado uma instituição de referência e de mérito reconhecido, a nível nacional e internacional. Com uma oferta formativa inicial muito sólida em diversos ramos da Psicologia, o Ispa ampliou o seu âmbito de ensino para a área do comportamento animal na década de 1980, e foi dando passos decisivos no desenvolvimento e projeção das ciências do comportamento em Portugal. Em 2009, já com a designação de Ispa – Instituto Universitário, cimenta aquela que é atualmente a sua realidade - o Ensino Superior articulado em três grandes áreas de estudo: Psicologia, Biociências e Educação. Esta realidade reflete a excelência do projeto pedagógico e científico, a elevada qualificação do corpo docente, a dinamização de projetos de investigação em nome próprio e em parceria, e o trabalho contínuo em prol das ciências psicológicas, sociais e da vida.

O Ispa apresenta uma oferta formativa ao nível dos três ciclos de estudo do Ensino Superior, contemplando ao longo destes ciclos as suas áreas de estudo - Psicologia, Biociências, Educação. Atualmente conta com três Licenciaturas: Psicologia, Biologia e Educação Básica. No que diz respeito aos Mestrados, o Ispa leciona no 2.º ciclo de formação superior os cursos de Psicologia Clínica, Psicologia Comunitária, Psicologia da Educação, Psicologia Forense, Psicologia da Saúde, Psicologia Social e das Organizações, Psicologia e Psicopatologia do Desenvolvimento, Neuropsicologia, Neurociências Cognitivas e Comportamentais, Biologia Marinha e Conservação, Educação Pré-Escolar e Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. No que concerne aos cursos de 3.º ciclo de formação superior, a instituição tem disponíveis os Doutoramentos em Psicologia, Biologia do Comportamento, Biologia Integrativa e Biomedicina, Programa Internacional de Doutoramento em Neurociências, Educação.

O Ispa oferece aos seus alunos ferramentas para uma rápida integração no mercado de trabalho e nas carreiras ligadas à pesquisa científica. Aqui, a taxa de empregabilidade nas áreas da Psicologia, Biologia e Educação ultrapassa os 90%. Com um corpo docente extremamente qualificado e com parcerias com dezenas de universidades, o Ispa respira ciência.

A Investigação (I&D) é uma das facetas mais marcantes do Ispa. Através das suas Unidades de Investigação, a instituição atua como coordenadora e participante em diversos projetos, financiados por entidades nacionais e internacionais. Os docentes e investigadores do Ispa estão integrados em quatro Unidades de Investigação e Desenvolvimento, duas na área da Psicologia (WJCR & APPsyCI), uma na área da Educação (CIE) e outra na área da Biologia Marinha (MARE).

Ispa
Instituto Universitário

www.ispa.pt

Ispa
Instituto
Universitário
O LADO HUMANO DA CIÊNCIA
PSICOLOGIA
BIOCIÊNCIAS
EDUCAÇÃO
Candidaturas abertas
ispa.pt

ESAP – Educação, Cultura e Arte

Com mais 40 anos de existência, a Escola Superior Artística do Porto (ESAP) tem como entidade instituidora a Cooperativa de Ensino Superior Artístico do Porto (CESAP). Localizada no centro do Porto - património da humanidade – a ESAP é hoje um espaço de incentivo à investigação e de encontro entre artistas, teóricos, investigadores, curadores ou outros profissionais, nacionais e internacionais. Ocupa hoje, no território das artes e arquitetura, um crescente reconhecimento dos seus pares.

Nestas quatro décadas de atividade, a ESAP tem vindo a marcar a sua presença no panorama cultural e educativo de modo abrangente e variado, organizando conferências e seminários nacionais e internacionais, exposições, mostras de filmes, encontros e outras atividades abertas a toda a comunidade local e nacional. O mérito e prestígio desta instituição é atualmente reconhecido pelos seus pares, das artes e da arquitetura, não só a nível nacional, como também internacional.

Atualmente, a ESAP compreende na sua oferta formativa cinco Licenciaturas, três Mestrados, incluindo um Mestrado Integrado em Arquitetura, e vários cursos de Pós-graduação, articulando múltiplas áreas do ensino das artes que geralmente funcionam de maneira autónoma, tanto do ponto de vista institucional, como do ponto de vista dos espaços físicos da aprendizagem. Graças a este carácter interdisciplinar, que permite aos alunos a exposição a diversas áreas da prática artística, a ESAP disponibiliza uma oferta formativa e experiência de ensino única a nível nacional.

Investigação

A ESAP é um espaço de incentivo à investigação e de encontro entre artistas, teóricos, investigadores, curadores ou outros profissionais, nacionais e internacionais, tanto internos, como externos à instituição. A Investigação na ESAP é realizada através dos seus departamentos e unidades de Investigação. O Centro de Estudos Arnaldo Araújo (CEAA), unidade reconhecida e financiada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, organiza-se em quatro grupos de investigação: Estudos de Arquitetura, Estudos de Cinema e Arte e Estudos Críticos e o recém formado, Estudos de Artes Performativas. Neste contexto importa também referir o Laboratório de Investigação em Arquitetura e Design (LIAD), que enquadra e desenvolve atividades artísticas, científicas e de desenvolvimento tecnológico nas áreas disciplinares da Arquitetura, Construção e Urbanismo. A Investigação na ESAP decorre ainda no âmbito dos departamentos de Arquitetura, Artes Visuais, Teatro e Cinema e Teoria e História - que financiam anualmente projetos exploratórios de curta duração que envolvem alunos, docentes e investigadores.

Neste âmbito, a integração dos alunos nas equipas dos grupos e projetos de investigação passa pela atribuição de bolsas de Iniciação à Investigação (alunos de 1º Ciclo) e de Investigação (alunos de 2º Ciclo), bem como através de Estágios Creditados de Investigação (ECI). Para além disso, o CEAA acolhe também bolseiros de doutoramento, pós-doutoramento e investigadores e estudantes de doutoramento internacionais para estadias de investigação.

Parcerias e Protocolos

A ESAP é uma escola associada da UNESCO e tem vindo a estabelecer diversos protocolos nacionais e internacionais com universidades e outras instituições de carácter artístico e cultural. Importa destacar a estreita ligação que a instituição mantém com a vida cultural e artística da cidade do Porto. Para além de organizar atividades regulares abertas a toda a comunidade, como as já referidas, organiza também a Mostra Internacional de Filmes Escolares de Cinema, e participa em vários eventos integrantes da vida cultural do Porto, como por exemplo o Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica (FITEI). A internacionalização da escola articula-se através de uma rede de parcerias com instituições internacionais de ensino e de investigação, sediadas na Europa e América do Sul. É a consolidação dessa rede que permite à ESAP disponibilizar ao mercado duas pós-graduações em regime misto (blended learning) em parceria com a Critical Concrete e o New Center of Research & Practice.

Novas instalações já em 2022

A qualidade do seu corpo docente e do ensino ministrado, o acompanhamento personalizado do processo de formação/informação, a ligação escola/meio, em permanente expansão, fazem da ESAP uma instituição de prestígio, onde faz sentido estudar, preparando cada aluno para as exigências de hoje e de amanhã.

Atenta às necessidades da sua comunidade educativa, a ESAP encontra-se atualmente em processo de mudança para as novas instalações, criadas de raiz, para potenciar o ensino das artes. Um marco importante, não só para a vida da instituição, mas também para o ensino das artes em Portugal. Com esta mudança para um espaço com, praticamente, o dobro da área total até hoje existente, os alunos vão beneficiar de um maior espaço e poder usufruir de novos equipamentos e áreas de estudo e investigação, através de um espaço mais acessível e integrado. Na sua estratégia para o futuro a ESAP contempla, não só o alargamento da sua oferta formativa, bem como a consolidação da rede de parcerias estabelecidas, de modo a melhor responder aos desafios que a atualidade vai impondo no ensino das artes.

esap

cesap

www.esap.pt

"A caminho dos noventa anos de vida, o ISMT reinventa-se"

O Instituto Superior Miguel Torga (ISMT) é um dos mais antigos estabelecimentos de Ensino Superior universitário privado português. Com mais de oito décadas de existência, é hoje uma instituição com história, ilustrativa da experiência acumulada ao longo dos anos. Mas está também focada no futuro, o que se reflete num projeto educativo atualizado e inovador, capaz de promover o desenvolvimento e enriquecimento do individuo e da comunidade.

Para falar da génese do ISMT é necessário recuar ao ano de 1937. Foi por esta altura que Bissaya Barreto compreendeu que a eficácia do modelo de ensino exigia o estudo e a compreensão da questão social. A ação educativa e assistencial que estão na origem da instituição dependiam de conhecimentos médico-sociais.

Partindo da base da proteção à natalidade, a Escola abriu os cuidados à formação técnica da educação para a saúde, a qual depressa exigiu uma adequação ao conhecimento científico, alicerçando a intervenção social nos recursos da Economia, Psicologia, Sociologia e das Ciências Sociais em geral. "Assim se estruturou o ensino e a formação superior que vieram, mais recentemente, dar corpo à criação de novas licenciaturas e mestrados nas Ciências da Comunicação, da Informação, da Empresa e Serviços Públicos", elucida o Professor Luís Marinho, Presidente da Comissão de Gestão do ISMT.

Com uma oferta formativa abrangente, atrativa e inovadora, o ISMT destaca-se por proporcionar aos seus alunos o contacto com a realidade laboral, quer através de múltiplas parcerias, quer no âmbito da realização de estágios. "Na nossa licenciatura em Serviço Social, os alunos fazem estágios académicos em organizações de solidariedade social, em entidades de economia social, no campo da saúde, poder autárquico e, obviamente, em equipamentos sociais", enumera. Neste contexto importa referir a importância das parcerias estabelecidas pela escola com inúmeras instituições públicas e privadas nas áreas da saúde, segurança social, ensino, reinserção social, bem com autarquias, IPSS's e empresas alinhadas com a sua formação académica.

Investigação: uma das facetas do ISMT

Ciente de que a investigação é um elemento fundamental no ensino universitário, o ISMT tem vindo a registar um crescente domínio nesta área. Há, neste âmbito, vários projetos incluídos na linha de investigação "Processos e Intervenção Psicossocial em Populações em Risco" enquadrados na área da ciência do comportamento e social. "No ISMT dispomos de repositório institucional de acesso aberto, atribuímos o Prémio de Investigação ISMT e editamos online dois periódicos científicos: Revista Interações e Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social", salienta o Professor Luís Marinho. Para além disso, a instituição prevê ainda a criação de um Centro de Investigação próprio.

Com larga experiência profissional e de investigação, o ISMT destaca-se, cada vez mais, por uma formação e ensino inovadores do ponto de vista pedagógico e educacional. "Os alunos formados pela nossa escola são o exemplo proactivo no mercado de trabalho do resultado da aposta nas diversas metodologias usadas nas nossas áreas de ensino". É caso para dizer que, "a caminho dos noventa anos de vida, o ISMT reinventa-se".

A investigação e a tecnologia são os atores principais da oferta educativa da Escola Superior de Saúde de Santa Maria

A ESSSM, sediada na cidade do Porto, e experiência formativa desde 1952, oferece uma oferta formativa de Licenciaturas em Enfermagem, Fisioterapia e Terapia Ocupacional e um CTeSP em Gerontologia e Cuidados de Longa Duração. Nos diferentes cursos, através de uma forte componente prática, a Escola promove a "autonomia dos estudantes", o espírito crítico, a criatividade e a inovação.

Estando na linha da frente ao estimular o ensino teórico com o ensino prático, a Escola Superior de Saúde de Santa Maria utiliza a mais recente tecnologia em simulações, através "do vídeo modelling e vídeo self modelling". Esta tecnologia promove todas as condições para a "realização interna de investigação" no núcleo da faculdade e de "cooperação com outras estruturas de investigação, nomeadamente centros acreditados", referindo a Irmã Ana Paula da Conceição, Vice-Presidente do conselho de direção desta Instituição.

A ESSSM ajuda "a desenvolver a autonomia dos estudantes, a sua capacidade crítica, a sua criatividade e a sua capacidade de inovação", preparando da melhor forma os estudantes para a entrada no mercado de trabalho.

Para além destes métodos ativos de ensino, a ESSSM tem "um forte programa de compromisso com a sustentabilidade ambiental, em que a desmaterialização de processos e a digitalização são elementos estratégicos". "Enquanto houver estrada para andar", como diz um dos versos de uma canção de Jorge Palma, a Escola acredita que se destaca no ensino superior português por cumprirem os valores "de sempre", que se "inspiram no ideário da Entidade Instituidora, a Congregação das Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora", como nos conta a Irmã Ana Paula da Conceição.

Os valores são: "a atenção ao próximo, o serviço aos mais desfavorecidos, um humanismo caldeado na tradição cristã franciscana de humildade, respeito pelo outro e aprendizagem como processo de desenvolvimento pessoal e profissional e exercício de uma cidadania ativa, crítica e empenhada". São estes valores que promovem "a formação, pelo afeto do acolhimento, pela qualidade das infraestruturas formativas e, sobretudo, pelas metodologias de ensino-aprendizagem", que na opinião do Presidente Dr. José Manuel Silva tornam a Escola numa escolha certa para os estudantes.

Escola Superior Saúde Santa Maria

www.santamariasaude.pt

ISVOUGA prima pela "forte ligação às empresas e ao meio" em que se insere

Com 30 anos de história é uma instituição de ensino superior privado politécnico "com cursos de licenciatura, mestrado, técnicos superiores profissionais, pós-graduações, entre outras formações", nas áreas das ciências empresariais, da comunicação, jurídicas e tecnologias. A diretora do ISVOUGA, Adelina Portela, afirma à Mais Magazine que "a grande mais-valia do ensino praticado" pelo instituto é associar "à componente científica e de investigação, uma componente técnica e do saber fazer".

É no coração medieval de Santa Maria da Feira, há mais de três décadas, que o ISVOUGA -Instituto Superior de Entre o Douro e Vouga - está sediado. "Desde o berço" até aos dias de hoje, já em idade adulta, a instituição pauta-se por ter "uma forte ligação às empresas e ao meio em que se insere", como conta Adelina Portela, diretora deste politécnico.

Tal como diz o provérbio popular português: "o segredo é a alma do negócio". E nesta faculdade, o pote da surpresa passa por "ir ao encontro das necessidades de recursos humanos qualificados das empresas e outras organizações", juntando à fórmula "da componente científica e de investigação, uma componente técnica e do saber fazer". Este caldeirão é a "grande mais-valia do ensino praticado no ISVOUGA", ou seja aquilo que permite destacar-se, aliado também "à característica da proximidade", concretizada "entre docentes e discentes, (...) órgãos de gestão e restante comunidade académica, bem como "entre a instituição e o meio geográfico e social".

No sentido de marcarem a diferença no ensino das "micro credenciações", em algumas áreas", como por exemplo a "tecnológica", em 2019 criaram o IEE-ISVOUGA Executive Education, que agrega e salienta "a formação não graduada, como as pós-graduações, MBA e formações de curta duração", refere Adelina Portela.

Adelina Portela, diretora do ISVOUGA

Internacionalização como "o trunfo na manga" do ISVOUGA e da região

Com o "objetivo prioritário" de ajudarem a criar um "Espaço Europeu de Educação", e contribuírem para "o enriquecimento pessoal, cultural e social" da instituição, docentes e estudantes, juntaram-se ao projeto Erasmus +. No âmbito desta iniciativa, o ISVOUGA acolhe alunos estrangeiros, naquilo que é uma grande cartada para o jogo da notoriedade "da região de Entre Douro e Vouga (...), nomeadamente ao nível cultural, patrimonial, educacional e gastronómico".

Ao longo destes anos de experiência também têm celebrado vários protocolos com Universidades estrangeiras, nomeadamente com a Carabobo na Venezuela e com a Católica de Salvador, no Brasil. Essas viagens de saberes com samba no pé e pronúncia espanhola visam a "cooperação em vários níveis", em termos de trabalho de investigação, mas também de "formação conjunta e até captação" de novos estudantes. Esta dança de milhas, entre estes dois países da América Latina sofreu uma paragem, "por força da pandemia da covid 19". Contudo, a diretora espera recuperar o tempo perdido.

Projeto solidário com cor amarela e azul

O ISVOUGA também insere na sua metodologia a "vertente de responsabilidade social". Adelina Portela refere que "logo que chegaram os primeiros refugiados ucranianos a Santa Maria da Feira", proporcionaram-lhes "um curso de iniciação à língua portuguesa". Para além disso, atualmente estão "ainda a colaborar com outras instituições, designadamente a autarquia local e o IEFP, na realização de cursos de português certificados".

ISVOUGA
INSTITUTO SUPERIOR DE ENTRE DOURO E VOUGA

www.isvouga.pt

Ensino Superior – que futuro para os estudantes e para o país?

Professor Doutor Miguel Varela, Diretor e Presidente do Conselho Científico do ISG

Ninguém questiona que a educação é um ativo de capital humano das nações, fundamental para o desenvolvimento económico e social. Assim sendo, trata-se de um bem público, independentemente da natureza privada ou pública do prestador. O ensino superior privado tem sido, desde 1985, o principal dinamizador da equidade no acesso à universidade sendo um exemplo de liberdade de ensinar e aprender, como definido constitucionalmente.

O processo de Bolonha e a democratização no acesso ao ensino superior têm contribuído para o aumento exponencial do número de alunos que frequentam o ensino superior, atualmente com cerca de 411995 matriculados (INE,2021), quando comparado com os valores pré-Bolonha. No mesmo seguimento lógico, podemos verificar que se no final de 2005 a percentagem da população com ensino superior não ultrapassava os 9,4%, a verdade é que atualmente ultrapassa já os 21%.

Os dados do Inquérito à Educação e Formação de Adultos (INE) apesar de confirmarem que os salários variam na mesma razão que o nível de escolaridade, permitem igualmente concluir que estudar compensa cada vez menos em termos salariais uma vez que se tem assistido a níveis de remuneração cada vez mais baixos para detentores de cursos superiores, o que "poderá estar associado ao forte acréscimo no número de pessoas que completaram o ensino superior nos últimos anos". A principal ilação a retirar desta nova realidade é que a mera titularidade de um curso superior não é garantia de melhores condições como acontecia até ao início do século. De facto, a grande questão será o que individualmente se pode fazer com o curso e não o que o diploma, por si só, faz por cada um. Mais uma vez, as competências pessoais, denominadas "soft skills" são, no presente e serão no futuro, um elemento distintivo, num mercado cada vez mais exigente e competitivo.

Em termos demográficos, está prevista uma redução de 14% do número de jovens durante a década compreendida entre 2020 e 2030. Diversas escolas de ensino básico e secundário têm encerrado nas últimas décadas por força das baixas taxas de natalidade, pelo que este problema atingirá a médio prazo o ensino superior, que deverá passar por redefinições de oferta formativa, reorganizações regionais e até fusões de universidades ou politécnicos, tanto no setor público como no privado. É evidente que a análise demográfica é insuficiente para perspetivar o futuro do número de alunos no ensino superior. Existem muitas outras variáveis, como a taxa real de escolarização, o ensino obrigatório, a taxa de retenção ou os alunos em mobilidade Erasmus e os alunos internacionais, já para não esquecer variáveis como o desemprego ou até o nível de rendimento das famílias.

O país ganha com o aumento das qualificações e a prova é que é cada vez maior a taxa de alunos que terminam o 12º ano que pretendem seguir estudos superiores, o que tem compensado largamente as reduções das taxas de natalidade do início do século, sendo hoje o ensino superior quase uma "continuidade" do percurso académico após o ensino secundário e não uma rutura epistemológica, como era encarado até há duas décadas atrás. Também neste sentido a tutela deveria ser a mesma e nunca uma separada entre o Ministério da Educação e o Ministério da Ciência e Ensino Superior, dificultando uma visão e políticas conjuntas.

Com o crescente número de titulares de cursos de 1º e de 2º ciclo, com uma população cada vez mais qualificada, a competitividade igualmente maior. Enquanto as "hard skills" tendem a ser uniformes e padronizadas não só em Portugal como na Europa, o fator distintivo do desempenho estará nas competências pessoais. Além dos conhecimentos técnicos e científicos, os estudantes devem desenvolver competências como capacidade de comunicação, compromisso, consciente de si e do mundo que o rodeia, colaborativo, comprometido e empreendedor. Deve ser essa também a missão das escolas de ensino superior – formar bons cidadãos!

ISG
Business & Economics School
Instituto Superior de Gestão

www.isg.pt

Número de alunos inscritos no Ensino Superior Privado volta a aumentar

No ano letivo de 2021/2022, há 416.652 estudantes inscritos no ensino superior. O setor privado é aquele que mais cresce desde 2015/2016, verificando-se um aumento de 41% no número de inscritos. As universidades privadas passaram a ensinar 19% dos alunos. De acordo com os dados da Direcção-Geral de Estatísticas do Ensino Superior e da Ciência é o número mais elevado de sempre no final do primeiro semestre.

Instituto Piaget foi um dos finalistas do Prémio Europeu de Saúde na Prevenção do Cancro

O Instituto Piaget concorreu ao Prémio Europeu de Saúde na Prevenção do Cancro, desenvolvido pela Comissão Europeia, com o projeto "Dar Palco à Saúde".

A decisão da participação justifica-se pela instituição estar inserida num outro projeto que já está em andamento no Município de Almada, em colaboração com o I3s, apelidado de "Prevenção de Cancro na Comunidade Escolar".

Para além disso, o objetivo da candidatura, tal como Rui Tomás destacou à Mais Magazine, foi "informar e capacitar os jovens sobre a prevenção do cancro", uma vez que "as ações convencionais de promoção da saúde têm pouca recetividade entre os jovens."

Egas Moniz no topo do ranking das universidades privadas em Portugal

A Cooperativa de Ensino Superior Egas Moniz foi considerada a melhor instituição privada do Ensino Superior em Portugal, ficando no 9º lugar do ranking nacional geral.

A avaliação deste indicador que combina a investigação, inovação e as caraterísticas sociais fica a cargo da SCImago Institution Rankings (SIR). Os indicadores analisados passam pelo desempenho científico das instituições, ao longo dos últimos anos, o impacto e qualidade da produção científica, os pedidos de patentes e citações que o trabalho de investigação recebe e ainda as respetivas visitas na Internet.

APESP otimista após a reunião com ministra

Na primeira reunião com a nova ministra da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Elvira Fortunato, a associação que representa as instituições privadas levou quatro reivindicações sobre docentes, estudantes estrangeiros e investigação. A APESP refere em comunicado que estão em causa questões prioritárias para reforçar a qualidade e competitividade internacional daquele setor. Entre as principais reivindicações prendem-se questões com a criação de uma carreira docente, mudanças na avaliação dos centros de investigação, o fim da quota limite de 30% de estudantes estrangeiros e a possibilidade de reconhecer diplomas e graus estrangeiros.

Exponor exhibitions

2022

EXPONOR

360 Tech Industry | 26 - 27 mai.may
Feira Internacional da Indústria 4.0, Robótica, Automação e Compósitos
Internacional Industry Trade Fair 4.0, Robotics, Automation and Composites

IDF Fall | 8 - 11 set.sep
Feira de Design e Decoração
Decoration and Design Fair

PortoJóia | 22 - 25 set.sep
Feira de Internacional de Joalharia, Ourivesaria e Relojoaria
International Fair of Jewelery, Goldsmithing and Watchmaking

Concreta | 13 - 16 out.oct
Feira de Arquitetura, Construção, Design e Engenharia
Architecture, Construction, Design and Engineering Fair

Eletrica | 13 - 16 out.oct
Exposição de Material Elétrico e Eletrónica
Exhibition of Electrical and Electronic Material

FIMAP | 10 - 12 nov
Feira de Internacional de Máquinas, Acessórios e Serviços para a Indústria da Madeira
International Machinery, Accessories and Services Fair for the Wood Industry

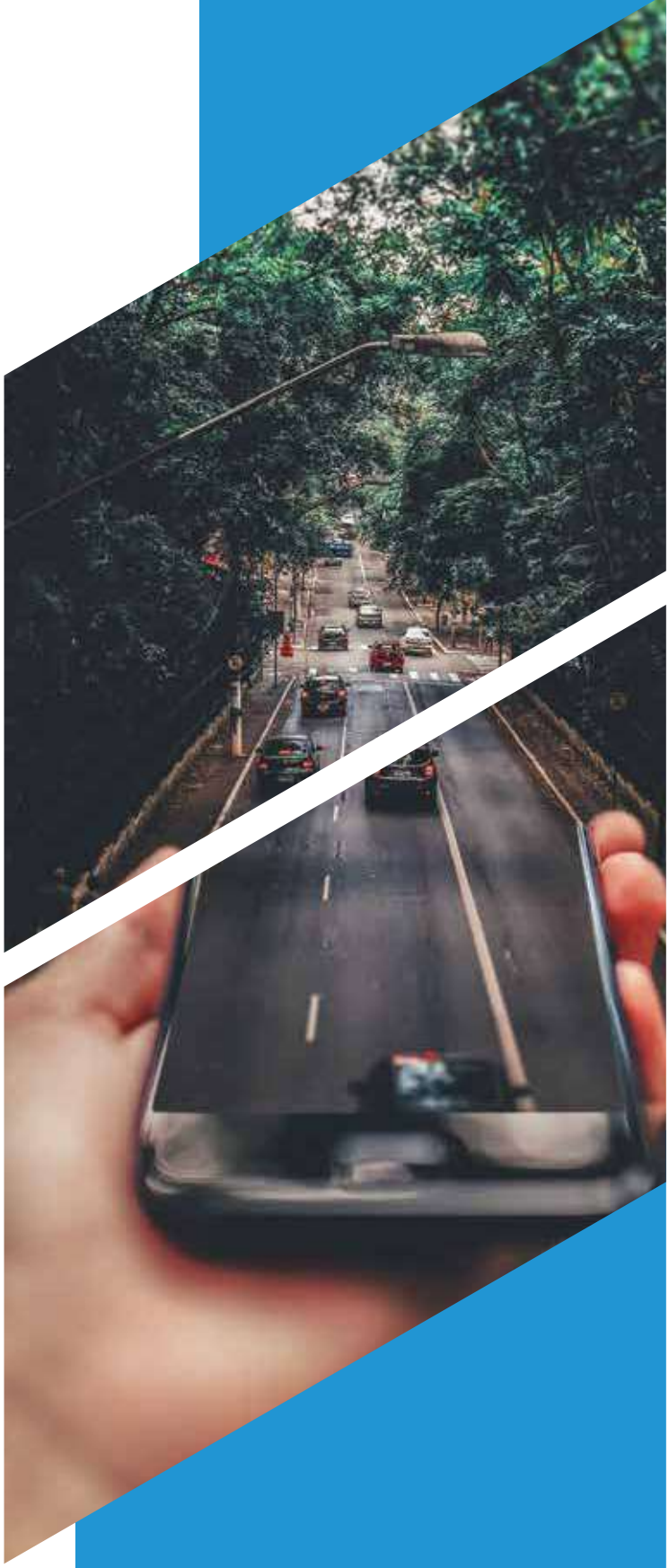
Maquitex | 10 - 12 nov
Feira de Internacional de Máquinas, Tecnologia e Acessórios para a Indústria Têxtil, de Confeção, Vestuário e Bordados
International Exhibition of Machinery, Technology and Accessories for the Textile, Apparel and Embroidery Industries

Maquishoes/Expocouro | 10 - 12 nov
Feira de Máquinas, Tecnologia e Acessórios para a Indústria do Calçado / Feira de Cortumes, Peles e Acessórios
Machines, Technology and Accessories Fair for the Footwear Industry / International Leather Fair

LISBOA/LISBON

In Beauty | 8 - 10 set.sep
Feira Internacional de Estética, Cosmética e Cabelo
International Aesthetics, Cosmetics and Hair Fair

Homeing | 29 set.sep - 1 out.oct
Interior Design and Home Living



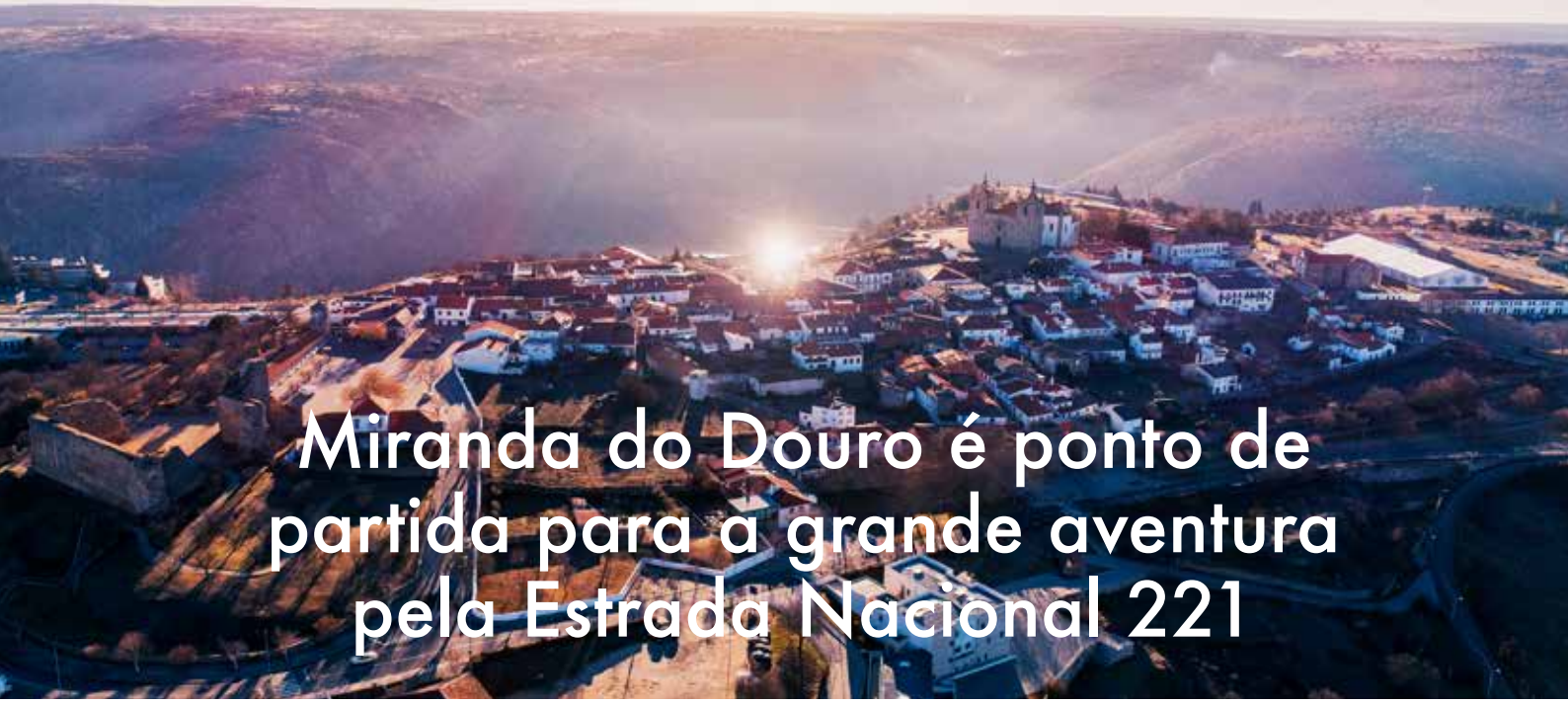
Bringing People Together.

www.exponor.pt/exhibitions/

Estrada Nacional 221
Aventure-se em Portugal

Portugal é um país pequeno, mas incrivelmente grande em beleza, histórias e recantos. De Norte a Sul são inúmeros os pontos de interesse que vale a pena visitar e conhecer. As típicas aldeias transmontanas, onde o património natural e cultural é vasto, são um desses exemplos. O Douro Vinhateiro, a mais antiga região vitícola regulamentada do mundo, que combina a beleza natural do vale do rio Douro com as íngremes encostas preenchidas pelas vinhas, é detentor de uma beleza paisagista ímpar, idílica até.

Não é, por isso, de admirar que sejam cada vez mais os que partem à descoberta das singularidades e encantos do nosso país. As rotas são um ótimo ponto de partida para quem se deseja aventurar à descoberta de um Portugal apreciado por muitos, mas conhecido por poucos. A Estrada Nacional 221 é uma dessas rotas. Ao longo de 184 quilómetros leva-nos à descoberta da aventura, de locais, culturas, saberes, sabores e tradições. Atravessa os municípios de Miranda do Douro, Mogadouro, Freixo de Espada à Cinta, Figueira de Castelo Rodrigo, Pinhel e Guarda e pelo caminho liga uma rede de imperdíveis miradouros. Leva-nos à descoberta de algumas das melhores paisagens naturais do país, e das regiões vitivinícolas de Trás-os-Montes, Porto e Douro e da Beira Interior. Leva-nos a descobrir um território de uma hospitalidade, beleza e história sem igual. Aberto o baú de segredos, não há mais como parar. Nós damos-lhe o mote de partida e uma mão cheia de razões para partir à descoberta. A aventura começa agora.



Miranda do Douro é ponto de partida para a grande aventura pela Estrada Nacional 221

A Estrada Nacional 221 é uma das mais belas estradas de Portugal. Com o quilómetro zero às portas de Miranda do Douro, em Trás-os-Montes, desce ao longo da fronteira e do rio Douro até chegar à Guarda, já na Beira Alta. São 184 quilómetros de beleza natural, cultura, história e muita aventura que ligam seis municípios, uma aldeia histórica e três regiões vitivinícolas. Aperte o cinto, porque vamos dar início à viagem

Não há nada melhor do que percorrer o nosso belo país e descobrir os seus recantos e encantos. As Rotas de Portugal são apenas o princípio da viagem, o ponto de partida, um impulso para quem se deseja aventurar à descoberta do nosso país. Uma dessas rotas é a Estrada Nacional 221, que encontra o seu quilómetro zero à porta de Miranda do Douro. É caso para afirmar que melhor início de viagem era impossível. Mas atenção, porque se fizer a viagem no sentido inverso, é também impossível não considerar como melhor fim de viagem.

Seja qual for a direção que o traz até este território, motivos não vão faltar para que se prolongue numa visita por Terras de Miranda. A cidade raiana no nordeste transmontano é dona de um vasto, diversificado e valioso património cultural e arquitetónico espalhado pelas suas freguesias, que continuam a preservar e divulgar parte da sua cultura." O maior ponto de atração são as nossas gentes e ouvi-las a falar em mirandês é o mais perfeito que existe nesta visita, sendo que tudo se eleva a um patamar superior quando nos é permitido observar a paisagem a partir dos miradouros", começa por nos confidenciar a Presidente da Câmara Municipal, Helena Barril.

Terra de uma riqueza cultural ímpar, que faz da sua história o seu futuro, Miranda do Douro é, sem dúvida, um concelho que vale a pena descobrir. Pode partir à descoberta deste território pela própria cidade, onde certamente se deixará guiar pelo seu encanto e pelo seu património arquitetónico. "Miranda do Douro oferece a qualquer visitante um centro histórico acolhedor, com a nossa imponente e emblemática Catedral, onde se encontra o Menino Jesus da Cartolinha - único em todo o Mundo - o Antigo Paço Episcopal, o Museu da Terra de Miranda, as Ruínas do Castelo, onde destaco também os Torreões, e a nossa emblemática Rua da Costanilha, da Época Medieval, carregada de história e simbolismo para descobrir e desvendar". Fazer o roteiro dos castros e miradouros é também obrigatório, conciliando com a visita ao posto Zootécnico de Malhadas, para a observação das raças autóctones como a raça bovina Mirandesa, a raça ovina Churra Mirandesa ou o cão de Gado Transmontano. E porque estamos em terra de afamada gastronomia, porque não aproveitar e comer a famosa posta à Mirandesa, ou o cordeiro de raça Churra Galega Mirandesa assado na brasa, acompanhado por um bom vinho da região, e finalizar a visita com a célebre bola doce Mirandesa? A nós, parece-nos excelente.

Com uma identidade única, Miranda do Douro vem-se destacando, cada vez mais, no panorama nacional como um destino turístico de excelência. Consciente deste potencial, o executivo municipal tem vindo a desenvolver esforços no sentido de promover turisticamente este território. "Estamos a trabalhar a imagem do Município, a nível distrital, nacional e internacional", confidencia a autarca que revela ainda: "em breve teremos mais novidades". A Estrada Nacional 221 pode tornar-se mais um ponto de atração. A aposta pode passar por criar um roteiro e um passaporte que envolva os seis Municípios. "A atribuição, em cada Município, de um pacote de oferta turística integrado neste roteiro, havendo complementaridade entre todos os pacotes, pode criar um marco a nível nacional e internacional".

Da língua mirandesa à música, das tradições à gastronomia, o que não faltam são razões para vir, ficar e voltar. Helena Barril deixa-lhe desde já o convite: "Fazemos parte do Reino Maravilhoso que tão bem descreveu Miguel Torga. Entrem, e depois perguntaremos quem são".

miranda do douro
câmara municipal
www.cm-mdouro.pt

Mogadouro: um convite à descoberta do nordeste transmontano

É ao quilómetro 45 da Estrada Nacional 221 que encontramos o verdadeiro refúgio transmontano, Mogadouro. Aqui são muitos os pontos de interesse que merecem alguns momentos desta viagem. Para quem aqui para, uma visita ao centro histórico, onde encontramos o Castelo de Mogadouro, é indispensável. A verdade é que, seja para desfrutar, ou como primeiro ponto de dormida, podemos afirmar que há muito para descobrir nesta típica vila do nordeste transmontano. Venha conhecê-la!

Visitar Mogadouro é descobrir um território de uma hospitalidade, beleza e história sem igual. Por entre o Douro Internacional e os Lagos do Sabor, estende-se um património natural, edificado e imaterial, que merece e deve ser contemplado em todo o seu esplendor. Os percursos pedestres de pequenas rotas distribuídas por todo o concelho, a fauna e flora endógenas, o imenso potencial cinegético e uma paisagem diversificada, são, por si só, um convite à descoberta, ou não fosse este um território que se insere em áreas naturais e classificadas, tais como o Parque Natural Douro Internacional, Rede Natura 2000 e a Bioesfera da Meseta Ibérica.

Mogadouro tem ainda a particularidade de combinar a beleza natural com um incomparável legado histórico e cultural. Percorrer as suas ruas é como embarcar numa autêntica viagem no tempo, onde cada pedra da calçada teria, certamente, uma mão cheia de histórias para nos contar. Na vila impõe-se a zona histórica com o Castelo, a Igreja Matriz, o Pelourinho e a Igreja da Misericórdia. A Sala Museu de Arqueologia, o Convento de São Francisco, a capela de Nª Srª do Caminho, a Biblioteca Municipal, o Centro de Interpretação do Mundo Rural no Parque da Ribeira do Juncal, o Parque da Vila, a Casa das Artes e Posto de Turismo são também pontos de visita obrigatória, sobretudo se é amante do turismo cultural.

Explorar as lojas de comércio local, de produtos regionais e de artesanato é também imprescindível para viver a melhor experiência, a qual só fica, certamente, completa após degustar a típica gastronomia transmontana. Repleta de sabores tradicionais e indeléveis, a gastronomia é um dos ex-líbris deste concelho e um traço identitário da região. É incontornável referir a posta de vitela, as casulas com bulho regadas com azeite de qualidade, que devem ser imperiosamente acompanhadas por um bom vinho, também aqui produzido. O fumeiro, os queijos, de ovelha e cabra, o mel, os cogumelos, o cabrito, a marrã, o pão cozido em forno a lenha e a doçaria tradicional são outros manjares, que prometem fazer as delícias de quem se desafie numa aventura gastronómica.

Consciente desta riqueza natural, histórica e cultural, a Câmara Municipal de Mogadouro tem vindo a desenvolver diversas iniciativas com o intuito de promover a dinamização turística deste território e de dar a conhecer este seu potencial a quem o visita. Neste contexto, podem referir-se os eventos da Amendoeira em Flor, o Festival da Terra Transmontana, que decorre de 22 a 24 de julho, o Festival Aéreo Red Burros Fly-in, a Feira Anual dos Gorazes, o Encontro Micológico, que decorre todos os anos no final do mês de outubro, ou ainda o Encontro de Máscaras.

Estrada Nacional 221 alavanca turismo no concelho

Num concelho vincadamente de interior, o turismo afigura-se como um dos principais motores de desenvolvimento social e económico da região. Hoje, são muitos os portugueses, mas também estrangeiros, que "se fazem à estrada" e partem à descoberta de um Portugal falado por muitos, mas conhecido por poucos. As rotas são um importante ponto de partida para estes aventureiros e, simultaneamente, uma forte estratégica de desenvolvimento territorial para os concelhos. Graças à valorização dos recursos e do património, através da estruturação de conteúdos e da exponenciação da oferta, a Estrada Nacional 221, que atravessa o Município de Mogadouro, afigura-se, cada vez mais, como um importante ponto de viragem na atração de novos públicos e no desenvolvimento do turismo da região.

De uma beleza agreste e doce, povoado de gente sã, afável e laboriosa, herdeiro de um carácter nobre e de uma história rica e antiga, Mogadouro é um convite à descoberta. Todas as alturas são boas para (re)descobrir este território: seja no inverno, pelo crepitar aconchegante de uma lareira enquanto a geada se instala lá fora, seja na primavera, pelo manto de flor das amendoeiras, seja no verão, pela experiência cultural da diversidade ou pelas festividades, seja no outono pela paleta de cores que se instala. Mogadouro comprovadamente surpreende pela autenticidade e revigora quem o visita, através de um festim para os sentidos e uma continuidade de sensações irrepetíveis.

Município de Mogadouro

www.mogadouro.pt

Estrada Nacional 221: a rota que "permite praticar o interior"

São 184 quilómetros, desde Miranda do Douro até à cidade da Guarda. É este o princípio e o fim do trajeto da Estrada Nacional 221 que atravessa o município de Freixo de Espada à Cinta. A Mais Magazine esteve à conversa com o Presidente da Câmara Municipal, Nuno Ferreira, que destacou o "grande potencial turístico" da rota, para as regiões do interior de Portugal.

Nuno Ferreira, Presidente da Câmara Municipal

A estrada nacional 221 parte do nordeste transmontano, em Miranda do Douro, cidade que domina a margem direita do rio Douro, até à cidade mais alta em Portugal, a Guarda. Por atravessar o Parque Natural do Douro Internacional, e por isso cruzar o verde da imensidão do planalto e o azul do céu, esta estrada é aclamada como uma das mais bonitas de Portugal. Está também inserida na rota dos vinhos do Porto e na das amendoeiras em flor.

Pelo caminho atravessa 6 municípios, uma aldeia histórica e três regiões vitivinícolas. Um dos concelhos serpenteados é Freixo de Espada à Cinta.Os quilómetros de curvas e contracurvas até a esse local foram requalificados em 2009, com vista a melhorar o conforto e a segurança de visitantes nacionais e internacionais.

Nuno Ferreira, Presidente da Câmara deste município, fala-nos do "grande potencial turístico" que a EN 221 tem para "as localidades do interior", na medida em que potencia " a mobilidade, paisagens de grande beleza e a descoberta de destinos, por vezes, mais desconhecidos e "fora do radar", ou seja, de uma forma geral "permite praticar o interior" (...) que "cada vez mais apresenta valências únicas, dificilmente encontradas nas grandes regiões do litoral".

O autarca de Freixo de Espada à Cinta conta que, além do turismo, esta mítica estrada ajuda a atrair "desenvolvimento económico (...) através das rotas dos miradouros, da hotelaria e alojamento local, da restauração e negócios locais". Por isso caracteriza-a de "multifacetada", podendo mesmo "ser feita de carro, moto, ou caravana, a sós ou em família", aproveitando assim "diferentes paisagens ao longo do percurso, dependendo da época do ano em que nos visitem". A experiência neste concelho de "gentes hospitaleiras e de bem" pode ser mais sublime na época da Amendoeira em Flor, tão particular da primavera.

Além de "paisagens de tirar o fôlego", por aqui "temos toda a parte arquitetónica, de estilo manuelino, que pode ser visto pelas ruas da vila, presente nas portas e janelas", como se pode observar na Igreja Matriz e na Torre Heptagonal, mas também em "capelas de extrema beleza e locais de admiração para todos". Nomeadamente a Capela da Misericórdia, de Santo António, de São José e a Igreja do Convento de S.

Filipe de Néri, que foi "convertida em espaço de exposição dedicado aos Missionários".

Em termos de promoção cultural, Nuno Ferreira destaca que "Freixo de Espada à Cinta é o único produtor na Península Ibérica de seda natural, utilizando processos artesanais seculares que podem ser vistos no Museu da Seda e do Território", um espaço que o Presidente define como histórico, de "aprendizagem e inovação". É ainda obrigatório incluir no roteiro para esta viagem "o Museu Regional Casa Junqueiro e a Casa Guerra Junqueiro". Outro dos ex-libris da região é a gastronomia, com os seus " produtos de qualidade superior", reconhecidos e premiados dentro e fora de Portugal.

Nova Governação com motor de arranque para novos projetos

Desde outubro passado à frente dos destinos de Freixo De Espada à Cinta, o Presidente da Câmara diz que iniciou a sua governação "com a revitalização do evento Sabores & Tradições, com o objetivo de promover a gastronomia, produtos endógenos e dar vida a tradições que estavam a cair no esquecimento". Para dar uma nova "roupagem" a um concelho rico em "história, património cultural e arquitetónico", feito de "elementos paisagísticos inebriantes (...) trabalhados ao longo dos séculos pela ação climática e geológica", Freixo tem marcado presença em eventos "de promoção turística como a FITUR, em Madrid, a ExpoDubai e a Bolsa de Turismo de Lisboa. Ainda neste mês, vai estar em feiras, na vizinha Espanha.

O município também se apresenta na "senda dos grandes eventos desportivos". Ora, recentemente, receberam "a segunda etapa do troféu nacional Race Nature" e em colaboração com a Federação Portuguesa de Voleibol realizou-se na vila "um estágio de preparação, que contou com a participação das seleções femininas de voleibol sub-17 de Portugal e França".

Para o futuro que se avizinha, querem continuar a trabalhar "para tornar este concelho na Capital da Amendoeira em Flor." A edição deste ano da feira desse "bem tão precioso" para todos os freixienses, foi "totalmente renovada, em termos de espaço e conceito" e trouxe centenas de visitantes à localidade. O Presidente da Câmara remata a entrevista afirmando que não faltam motivos para os nossos leitores conhecerem Freixo de Espada à Cinta. Promete ainda a quem por aqui passar que não vão existir arrependimentos e que, por isso, vão percorrer a EN 221 "mais do que uma vez".

VILA DE FREIXO DE ESPADA À CINTA

www.cm-freixoespadacinta.pt

Figueira de Castelo Rodrigo: Uma vila, uma serra, uma Aldeia Histórica e tanto para descobrir

É em Figueira de Castelo Rodrigo, no coração do Ribacôa, que fazemos a nossa quarta paragem e onde passaremos os próximos momentos desta viagem. Detentora de grande riqueza de património edificado e de uma das mais belas e marcantes Aldeias Históricas de Portugal, esta "Terra de Encanto" convida-o à descoberta do que de melhor o interior do país tem para oferecer. Demore-se nesta visita, prometemos que não se vai arrepender.

Carlos Condesso, Presidente da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo

É pela Rota da Estrada Nacional 221 que, nesta edição, chegamos a Figueira de Castelo Rodrigo, inserida no coração da região do Ribacôa e dona de um património de grande riqueza. São 508 quilómetros quadrados de natureza e cultura bem preservadas onde a paisagem que nos deslumbra a cada curva de estrada é realçada pelos miradouros naturais que vão pontuando o percurso e nos enchem a alma, fazendo perceber a beleza desta região.

É aqui, neste território que integra o Património Classificado do Alto Douro Vinhateiro, que encontramos o último cais do Douro navegável e a Aldeia Histórica de Castelo Rodrigo, com a sua cintura de muralhas e diversos monumentos de interesse cultural e histórico. Estes têm o condão de nos fazer "viajar" no tempo, relembrando em cada esquina que ali se definiu muito do que hoje é Portugal.

Na vertente nordeste do concelho, o Parque Natural do Douro Internacional é o garante da preservação da fauna e flora deste território. É também neste concelho que encontramos a importante torre de Almofala, que remonta à época da presença romana. A Ara votiva ali descoberta permitiu perceber que ali existiu a CIVITAS COBELCORUM, ou cidade dos Cobelcos. Um importante património histórico para todo o concelho que tem vindo a ser amplamente divulgado pelo executivo municipal.

A diversidade do artesanato como a cestaria, latoaria, olaria ou as miniaturas em madeira, e a sua riqueza gastronómica são também argumentos de peso para prolongar esta visita. Foi exatamente para preservar esta valiosa herança cultural e as suas tradições que o Município de Figueira de Castelo Rodrigo apostou na criação de uma rede de casas-museu. A mais antiga, o Museu de artes e ofícios Francisco Távora, localiza-se em plena Rota de Estrada Nacional 221, na Freguesia de Escalhão e é, sem dúvida, um espaço que merece uma visita demorada. Para além disso, ao longo de todo o território existem ainda muitos espaços de restauração onde as tradições e os sabores ancestrais se aliam aos produtos desta terra, dando origem a sabores inolvidáveis. Aqui, as carnes e enchidos, o azeite, o pão, o queijo, o mel e os vinhos são passíveis de gerar autênticos sabores da memória, os quais associados aos ricos patrimónios histórico e natural, fazem de cada visita um momento ímpar. "Atrevo-me a dizer que em todas as freguesias do nosso concelho, os patrimónios arquitetónicos, religiosos e paisagísticos convidam, permanentemente, os visitantes a fruir desta terra vincadamente hospitaleira. Há muito para descobrir, visitar e disfrutar", afirma o Presidente da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, Carlos Condesso.

À descoberta deste território

Seguindo o conselho do Presidente do Município, e porque a temática de hoje se centra na Rota da Estrada Nacional 221, aconselhamos a iniciar o percurso em Barca d'Alva. Ali chegados, um passeio maravilhoso pelo local onde Agostinho da

Silva "aprendeu a ser gente", que deve culminar no passeio ribeirinho do Douro. Pelo meio, importa não esquecer de parar para retemperar forças nos restaurantes locais. Depois de renovada a energia, avançar pela EN221 até ao Alto da Sapinha, miradouro natural de uma enorme beleza e com uma paisagem de cortar a respiração. Dali segue-se para Escalhão, onde a Igreja Matriz funciona como coração da aldeia. "Caminhar pelas ruas desta freguesia, permite-nos compreender que é um local de grande riqueza arquitetónica e histórica que está perfeitamente conservada", explica o Presidente.

Depois, recomendamos que aceitem o convite da estrada e percorram em direção a Figueira de Castelo Rodrigo. Poucos quilómetros a norte são convidados a subir ao cimo da Serra da Marofa. Este altar mariano, com a estátua do Cristo Rei e os seus seis metros de altura em granito, oferece uma vista magnífica sobre a Aldeia Histórica de Castelo Rodrigo, considerada em 2021 uma das melhores aldeias turísticas do mundo pela Organização Mundial do Turismo (OMT), e da vila de Figueira de Castelo Rodrigo, mas também sobre os concelhos vizinhos de Almeida, Pinhel e mesmo para Espanha, que se espelha no horizonte do nosso olhar. Depois de um dia de emoções e sabores, é hora de reservar quarto na hotelaria local e degustar um excelente jantar num dos restaurantes locais, "empenhados em manter uma culinária característica", acompanhada pelos melhores vinhos da região.

Muitas outras oportunidades se abrem a quem visite este território, sempre com a garantia da máxima hospitalidade, tão característica das suas gentes. "Figueira de Castelo Rodrigo e todo o território concelhio são reconhecidos pela sua exímia hospitalidade, reconhecimento que queremos continuar a divulgar, definindo a forma de ser das nossas gentes, garantindo aos visitantes uma receção calorosa e uma forma diferenciada de partilhar o nosso território com quem nos procura. Venham, vivam e apreciem a vida ao sabor das curvas e do asfalto que marca o nosso Portugal na sua essência mais pura".

Dito isto, resta-nos desejar-lhe boa viagem.

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO
MUNICÍPIO

www.cm-fcr.pt

"Pinhel, tanto para descobrir, tanto para viver"

O caminho que nos leva até Pinhel é, sem dúvida, o troço mais desafiante da EN 221, ou não tivesse sido apelidado de "Excomungada". No entanto é também o que melhor nos permite contemplar e apreciar as belíssimas paisagens que emolduram a Cidade Falcão, rodeada por colinas, montes e pela imponente Serra da Marofa. Antes de voltar à estrada e percorrer os últimos quilómetros desta aventura, delicie-se com o que Pinhel tem para lhe oferecer.

Rui Ventura, Presidente da Câmara Municipal de Pinhel

Em Pinhel existe tempo para respirar, mas também muitas histórias para descobrir, saberes, artes e dons. Desde o património edificado ao património natural, passando pela descoberta das vivências locais, traduzidas em experiências enogastronómicas de excelência - não é por acaso que Pinhel ostenta o título de "Cidade do Vinho 2020-2022". Motivos não faltam para fazer da Cidade Falcão uma das suas paragens na aventura pela Estrada Nacional 221.

Para visitar a cidade e o seu centro histórico, nada melhor do que andar a pé, de modo a poder apreciar todos os pormenores. Fazer o "Caminho de Ronda", que acompanha os 800 metros da muralha, é praticamente obrigatório, passando assim pelo ponto mais alto da cidade onde não deve deixar de visitar o Castelo, composto por duas torres. "Para melhor compreender este monumento, foi recentemente criado o Centro Interpretativo do Castelo e Territórios de Pinhel, instalado nas torres do próprio Castelo", confidencia o autarca do município, Rui Ventura. Se pretende descobrir todos os encantos do concelho, o carro é a melhor opção, embora haja outras, para turistas mais aventureiros. Também aqui vale a pena tirar algumas horas desta viagem para contemplar as vistas, com destaque para a paisagem vinhateira, com diferentes tonalidades e atrativos consoante a estação do ano. Por outro lado, "o Vale do Côa assume particular destaque e é cada vez mais motivo de atração para os adeptos do Turismo de Natureza". É verdade que Pinhel integra o Parque Arqueológico do Vale do Côa, devido às gravuras e pinturas rupestres que foram descobertas no sítio da Faia, em Cidadelhe, mas todo o percurso do Côa é digno de referência. Aliás, esta tem sido uma das apostas do Município de Pinhel, materializada através do projeto "Ver e Sentir o Falcão", que inclui a construção de uma Falcoaria, junto ao Castelo, e vários miradouros ao do Côa, sendo que o primeiro, o Miradouro da Faia, foi inaugurado no passado dia 25 de abril, permitindo uma fruição ímpar deste património único que é o Vale do Côa. "A preservação dos nossos patrimónios, a sua valorização e promoção tem sido o pilar da estratégia turística do Município, consciente de que os visitantes procuram locais atrativos, mas também autênticos", explica o autarca. Por outro lado, o município tem também procurado organizar eventos de maior dimensão, ao longo do ano, capazes de atrair novos públicos que, a pretexto da participação nestes eventos,

aproveitam para conhecer a cidade e o concelho. A Feira das Tradições, no fim de semana de Carnaval, a Feira Medieval, que decorre no primeiro fim de semana de junho, e o certame Beira Interior – Vinhos & Sabores, no terceiro fim de semana de novembro, são atualmente alguns dos "eventos-marca" de Pinhel.

Estrada Nacional 221 – Uma nova forma de descobrir e viver Pinhel

A criação da Rota Turística da EN221, à semelhança de outras do género, é hoje motivo de atração de novos turistas e públicos ao concelho. Se é dos que gosta de aventura, o troço que liga os concelhos de Figueira de Castelo Rodrigo a Pinhel é exatamente o que procura. A "Excomungada" – como é apelidada – é por si só uma aventura, com 25 quilómetros e 125 curvas, que só está ao alcance dos mais destemidos. Seja qual for o motivo, ou percurso, que o leva até Pinhel, quem aqui chegar terá uma cidade de braços abertos à sua espera. "Pinhel é um concelho hospitaleiro e o melhor deste território são as suas gentes. Afáveis por natureza, simples e humildes, mas muito orgulhosas de pertencerem a esta terra e sempre empenhadas em receber da melhor forma quem nos visita", esclarece o autarca.

É caso para dizer que, motivos não faltam para aproveitar tudo o que este lugar tem para oferecer e deixar-se contagiar por Pinhel e pela generosidade dos pinhelenses. "Aqui, sentir-se-ão certamente em casa".

Pinhel
cidade falcão

www.cm-pinhel.pt

A Nacional 221 que ondula o Douro até à cidade mais alta de Portugal

"Em duas léguas de nada", mais concretamente em 184 quilómetros, "chega-se ao fundo da Estrada" Nacional 221. O marco zero, em Miranda do Douro, inicia uma viagem que só termina na Guarda, a aclamada cidade mais alta de Portugal. A partir do seu ponto máximo, no cimo da Torre da Menagem do Castelo, permite-nos vislumbrar em plenitude todo o distrito!

Por essa estrada fora atravessa-se sem pedir licença e com pezinhos de lã o Parque Douro Internacional, onde há uma enorme "canção de verde" - montanhoso e carregado de videiras - que é vislumbrado ao percorrer-se cada trajado de asfalto, mas também no silêncio dos vários miradouros, existentes em cada troço da EN 221. Este curso faz parte de uma rede das quatro estradas nacionais mais importantes (EN 16,17 e 18) que fazem a ligação à Guarda.

Essa região do extremo nordeste da Serra da Estrela também é rotulada com outra denominação: a cidade dos 5 F's: forte, farta, fria, fiel e formosa. Não é preciso ir buscar o dicionário para traduzir significados – a explicação remente para os antepassados. Ora, "forte" devido à sua localização geográfica e aos elementos rochosos, que antigamente serviam para defender militarmente Guarda; "Farta" por causa da riqueza do Vale do Mondego; "Fria" por estar a dois passos da neve, na Serra da Estrela e a 1056 metros de altitude; "Fiel" porque refere-se à história de Portugal - pelo facto de Álvaro Gil Cabral não ter entregue as chaves da cidade ao Rei de Castela, na época da crise de 1383 a 1385; e "Formosa" pela naturalidade que a beleza da Guarda oferece.

Nessa região, a barragem e a cascata do Caldeirão e o Museu da Tecelagem dos Meios costumam ser alguns dos locais que enchem os corações de quem por lá passa. Já no centro histórico, é possível vislumbrar algumas marcas medievais. O distrito também é reconhecido pelo granito e pela vasta oferta em fumeiro e queijaria. Outro dos ex-libris da Guarda, que atrai anualmente visitantes nacionais e internacionais, é o Festival de Jazz, "Guarda In Jazz".

Por ter boas acessibilidades e estar posicionada no centro do mapa de Portugal, a Guarda é também um lugar de passagem para o armazenamento e transporte de mercadorias, de cá para dentro da Europa e vice-versa.

Com o GPS direcionado para a Estrada Nacional 221, deste modo desvendamos-lhe parte do segredo histórico e cultural de cada município.

Da serra à planície pelas curvas da Estrada Nacional 18

Depois de uma pandemia, descobrir Portugal de norte a sul, de malas e bagagens tem sido uma tendência. A expressão "vá para fora cá dentro" nunca foi tão atual. E por cá, não faltam opções para todos os gostos. Por exemplo, com os 338 quilómetros da Estrada Nacional 18, de curva contra curva, é possível vislumbrar o "verde" em horizonte, que até é tão característico deste país, e apreciar o silêncio.

Liga a cidade da Guarda, tendo o seu ponto zero no entroncamento com a Nacional 16, a Ervidel, já em pleno coração do Alentejo e distingue-se por ser a segunda estrada nacional portuguesa mais comprida.

Pelo caminho atravessa 14 municípios. A já referida Guarda e também Belmonte, Covilhã, Fundão, Castelo Branco, Vila Velha de Ródão, Nisa, Portalegre, Estremoz, Évora, Portel, Vidigueira, Beja e Aljustrel. Além disso, também cruza aldeias históricas de Portugal, são elas: Monsanto, Idanha a Velha e Castelo Novo. Em cada ponto há "gente", história, cultura e gastronomia para conhecer e apreciar.

Nesse contexto e para dar relevância ao desconhecido desses lugares, em meados de 2021,a Rota Turística da EN 18 integrou a iniciativa "Rotas de Portugal". Este novo "rótulo" também tem atraído visitantes. Os turistas, novos ou velhos, nacionais, ou internacionais, vêm sobretudo pelo desafio de atravessar a dimensão desta estrada, mas também para apreciar a natureza.

É possível percorrer a cidade mais alta de Portugal Continental, até ao vales com cores quentes em apenas um fim de semana, apesar de que o "tempo" prolonga o desfrutar do caminho. Nesta viagem em modo serpente, mostramos-lhe apenas um "cheirinho" daquilo que pode ser uma grande aventura.

Um olhar sobre o ecossistema mediterrânico de Portel, pela Nacional 18 fora

É a capital do montado e do grande lago de Alqueva. Portel é um dos 13 municípios atravessados pela Estrada Nacional 18. O Presidente da Câmara Municipal admite que a ligação à segunda estrada mais longa de Portugal permite pensar em "algumas estratégias" para atrair os nichos que percorrem "este importante traçado rodoviário nacional".

Deambulando em curva pelo asfalto da estrada nacional 18, chegamos à vila portuguesa de Portel, no distrito de Évora, ao som de um cante alentejano, o dito "alma dos portelenses" e avistamos a imagem de marca deste concelho - o "ecossistema típico das regiões de clima mediterrânico, rotulado como a maior mancha contínua de arvoredo nativo que se pode encontrar no território Português", refere-nos o Presidente da Câmara deste município, José Manuel Grilo.

A nacional 18 também dá a mão à viragem de eixos turísticos nesta região. O autarca admite que essa estrada possibilita colocar em prática "algumas estratégias" para atrair a visita "para quem percorre este importante traçado rodoviário nacional". O próprio confessa que a atual "diversidade da oferta turística" de Portel já contém, para "os seus visitantes", razões suficientes que justifiquem a sua passagem.

Já dentro do coração deste local, José Manuel Grilo conta que a autarquia "tem feito uma aposta significativa na atração e desenvolvimento turístico", ao criar "polos de dinâmica turística", capacitar "os seus recursos humanos de mais informação, construindo centros de interpretação sobre o território e, mais recentemente, edificando duas praias fluviais de excelência, ambas aliás, com galardão da bandeira Azul". Atualmente, a Câmara está a dar continuidade à construção de "uma nova piscina de ondas", que vai requalificar "não só as piscinas existentes, como toda a zona envolvente". Estas mudanças, "têm marcado a transformação do concelho nestas duas décadas", acabando por potenciar as qualidades desta zona do interior do país.

De facto, "é impossível desenvolver e promover um território sem pessoas". Sendo assim, ao longo do tempo, neste município, "as pessoas têm sido o principal foco da autarquia". Ora, apostar na "habitação, saúde, educação e apoios sociais" é algo imprescindível para fixar a população num território e "para que esta possa desenvolver uma dinâmica cultural, social e turística marcada pela diferença positiva". Para tal "foram criadas infraestruturas e estratégias de âmbito social capazes de fixar ao máximo as suas populações", sobretudo as mais jovens.

Entre a serra e a planície, com as cores quentes do Alentejo

"Visitar Portel é deslumbrar-se com o seu património histórico, é desfrutar da paisagem de montado", que "ocupa mais de metade da área florestal do

concelho" e assim contribui para a "existência de uma importante economia de produtos associados" a este recurso; "é navegar e mergulhar nas águas tranquilas do Lago de Alqueva", que é "hoje um polo de atração turística, quer para atividades mais tradicionais, quer para (...) as náuticas que ganham cada vez maior expressão na região, como a canoagem, a vela, o windsurf, os passeios de barco e os cruzeiros, a partir da Marina da Amieira"; é vislumbrar os miradouros no "ponto mais alto da serra", descreve-nos Luís Grilo.

Sentado à mesa, Portel também mostra os seus ex-libris. A açorda é a iguaria mais típica do concelho, que o cozinha "de mil e uma maneiras", promovendo-a "anualmente no congresso das açordas". Além desta, "existe uma forte ligação aos produtos do Montado, nomeadamente um cogumelo que aparece espontaneamente em meados de fevereiro e que é bastante apreciado na região", apelidado de "Silarca."

Questionado sobre a altura do ano mais propícia para "dar um salto" a Portel, o Presidente da Câmara afirma que todos os meses do ano são ideais para "visitar e descobrir este território imenso", no entanto esclarece que "a Feira do Montado", no final de novembro e "o agosto em Festa, em pleno pico de verão", são aqueles em que a passagem é imperdível.

VIDIGUEIRA, paragem obrigatória da Rota da EN18

Rui Raposo – Presidente da Câmara Municipal de Vidigueira

VIDIGUEIRA
onde o tempo se vive

O Município de Vidigueira está a apostar na nova marca territorial "Vidigueira, Onde o Tempo se Vive" que pretende posicionar o concelho como local de eleição para quem nele reside, visita e investe: um destino que oferece qualidade de vida.

Esta marca tem como objetivo valorizar as suas raízes e convidar turistas e residentes a viver (de verdade) o tempo.

O novo branding serve de pilar da promoção interna e externa do concelho, unindo projetos e estratégias num único conceito.

Divulgar produtos e serviços locais e criar valor no território é o grande desígnio desta iniciativa, que resulta do plano de marketing e comunicação que tem vindo a ser desenvolvido nos últimos meses.

Vidigueira, Onde o Tempo se Vive inspira-se na planície, no rio e na serra, na mesa, no pão, no vinho, na talha, nas gentes, no cante, no convívio e na autenticidade.

Tudo o que representa Vidigueira contribui para este sentir de que, aqui, é onde o tempo se vive. Entre a planície, o rio e a serra, do convívio ao cante, do vinho de talha às laranjas e ao pão, somos um território diversificado com um potencial a explorar e a alavancar.

Uma imagem que funcione como elo unificador de todas estas característica é fundamental para a promoção do concelho.

Quando percorrer a N18 convidamo-lo a visitar Vidigueira, com paragens obrigatórias no Museu Municipal, no Centro do Património e Turismo, no Centro Interpretativo do Vinho de Talha e nas Ruínas Romanas de S. Cucufate.

Desfrute também das nossas paisagens, da gastronomia e do excelente espaço de lazer do complexo de piscinas municipais Carlos Goes.

www.cm-vidigueira.pt

Especial

Província Portuguesa das Irmãs de Santa Doroteia

"Educar bem é transformar o mundo e conduzi-lo à verdadeira vida"

Santa Paula Frassinetti

A missão de transformar o mundo pela educação

Fundada por Santa Paula Frassinetti em 1834, e hoje presente em quatro continentes, a Província Portuguesas das Irmãs de Santa Doroteia é uma família religiosa apostólica, de origem italiana. Ao longo dos séculos, se tem desenvolvido um meritório trabalho de continuidade à obra iniciada por Deus, mantendo-a viva em fidelidade ao Evangelho e às exigências do mundo de hoje.

Presente em Portugal desde 1866, a Província Portuguesa das Irmãs de Santa Doroteia vem desenvolvendo uma importante obra de norte a sul do país, construindo a sua missão através da educação evangelizadora. Desde o início da fundação, esta missão de educar desenvolve-se em duas vertentes complementares: a vertente sistemática: Escolas/ Colégios e a vertente assistemática com a chamada Obra de Santa Doroteia.

Nas Escolas/Colégios foi-se proporcionando uma educação integral, no sentido de abarcar todas as dimensões da pessoa, com uma pedagogia muito própria caracterizada pelo modo de educar de Santa Paula Frassinetti, para quem a educação tinha uma perspetiva larga: transformar o mundo e conduzi-lo à verdadeira Vida.

Educação: uma das dimensões da Província Portuguesa das Irmãs de Santa Doroteia

Hoje, a Província Portuguesa vive a missão de educar em nove Centros Educativos, com níveis diversos de ensino, três deles com uma vertente predominantemente social e um de nível superior. Profundamente convictos de que "Educar bem as crianças é transformar o Mundo e conduzi-lo à verdadeira Vida", estes Centros Educativos procuram promover o desenvolvimento e o crescimento harmonioso de todas as dimensões, inteligências e dinamismos constitutivos da pessoa. Nessa perspetiva, a ação educativa visa a formação integral dos alunos e, portanto, tem como fundamento orientador um perfil de pessoa holisticamente considerado, avesso à

fragmentação ou à sobrevalorização de qualquer dimensão. "Na procura de um modo de educar ao estilo de Paula Frassinetti, concretizada numa relação próxima e personalizada, tem-se procurado valorizar a Educação da Interioridade, para que nas crianças/jovens se desenvolva uma cultura que lhes permita descobrir o seu interior e a sua capacidade para refletir, discernir e amar". Assim, os Centros Educativos procuram ser lugares onde as crianças/jovens se envolvem e participam quotidianamente nas reflexões e decisões sobre aspetos que lhes dizem respeito, sendo conhecidos e reconhecidos como sujeitos protagonistas da própria vida e agentes de transformação da realidade, numa perspetiva de construção do bem comum. "Nesse sentido, preconizamos um processo de ensino estrategicamente orientado e regulado, o que implica também a gestão do currículo, enquanto corpo das aprendizagens e dos saberes resultantes das necessidades e poderes de uma determinada sociedade".

É toda esta realidade que o projeto Bússola 21 tem, nos últimos anos, vindo a congregar e desenvolver, num processo de inovação educacional em rede. "Buscamos um novo estilo de educar, de marca Doroteia, em que os educadores vivam em caminho permanente de inovação pedagógica e descoberta-vivência de uma espiritualidade, as crianças e jovens sejam sujeitos ativos do ato de aprender, comprometidos com o seu crescimento integral, e a escola, as famílias e as comunidades estabeleçam uma aliança renovada ao serviço do projeto educativo e do bem comum da humanidade".

Plataforma Educa.Dor

A crescente consciência e experiência de ser mais do que os seus Centros Educativos, de ser uma realidade mais ampla que integra e potencia, progressivamente, tudo aquilo que vai sendo vivido, levou à criação da Plataforma Educa.Dor. "Este projeto constitui, antes de tudo, o resultado de um esforço conjunto de alinhamento identitário no ideário educativo das Irmãs Doroteias na Europa. Visa fortalecer o sentido de pertença à Família Doroteia, constituindo uma experiência conectiva e um meio de unidade e de partilha da proposta educativa de Santa Paula entre todos os Centros Educativos da Europa". Ao envolver os educadores dos Centros Europeus no essencial do ideário educativo, disponibiliza recursos formativos no âmbito do Carisma que muito ajudam à missão de educar nos vários países em que está presente. "O caminho de formação e de partilha percorrido fez-nos ver de forma muito clara que a identidade-missão dos nossos Centros é a de se assumirem como uma Comunidade Evangelizadora que educa ao estilo de Paula e que, através da relação próxima e personalizada e pelo exemplo, promove o crescimento harmonioso da pessoa para que seja protagonista da própria vida e agente de transformação da realidade".

Com mais de 150 anos de presença em Portugal, hoje a missão da Província Portuguesa das Irmãs de Santa Doroteia continua a passar pela educação sistemática em Centros Educativos e pela educação assistemática, desenvolvendo, neste âmbito, projetos, serviços e iniciativas de evangelização de vários tipos. "Podemos dar como exemplo as "Tendas na Praia", uma presença juvenil que dialoga com os veraneantes e os convida ao encontro e ao silêncio, assim como os "Campusfrassi.net", para crianças e adolescentes, animados por jovens com o acompanhamento das Irmãs e de Adultos". Neste contexto, importa ainda referir o Projeto SEIVA – ao serviço da vida – que fundamentalmente está ao serviço dos imigrantes, numa perspetiva de formação e inclusão.

DOROTEIAS
DA PROVÍNCIA
PORTUGUESA

www.irmasdoroteias.pt

Há 85 anos a preconizar os valores de Santa Paula Frassinetti

O Colégio de Santa Doroteia abriu portas a 6 de fevereiro de 1937, dia de Santa Doroteia, de quem recebe o nome. Desde então, vem afirmando-se no ensino em Portugal como uma instituição de referência na educação sólida e transformadora dos seus alunos, à luz dos valores cristãos e do carisma de Paula Frassinetti.

O Colégio de Santa Doroteia situa-se na designada Quinta das Calvanas – Campo Grande, em Lisboa. Fundado em 1937, manteve o regime de internato feminino até 1975, tendo adquirido no ano seguinte paralelismo pedagógico e passado a ministrar ensino misto. Em 1994 inicia-se a valência de Ensino Secundário que leva à ampliação do Colégio, face ao aumento do número de alunos. Atualmente, a sua população escolar abrange cerca de 900 alunos, de ambos os sexos, frequentando o 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e do Ensino Secundário.

Enquanto instituição da Província Portuguesa das Irmãs de Santa Doroteia, o Colégio de Santa Doroteia procura ser uma escola de referência na educação sólida e transformadora dos seus alunos, à luz dos valores cristãos e do carisma de Paula Frassinetti. Com um projeto educativo integral que contempla todas as dimensões da pessoa e se processa em ambiente simples, familiar e de abertura a todos, o Colégio de Santa Doroteia promove uma cultura de rigor e exigência, que gere transformação pessoal, comunitária e social. "O Projeto Educativo do Colégio visa que os alunos sejam protagonistas da própria vida e agentes de transformação da realidade", elucida a Direção do Colégio. Neste sentido, a oferta educativa do Colégio promove as várias dimensões da pessoa, não só através das matrizes curriculares em vigor para o Ensino Básico e Secundário, como através de disciplinas de Oferta de Escola, tais como a "Expressões", no 2.º Ciclo, e a "Inspira-te, Faz e Cria (IFC)" no 12.º ano, direcionada para criação de projetos e produtos inovadores. "Para além disso, dentro da Ação Pastoral do Colégio, existe a "Escola de Serviço" que promove projetos de voluntariado e de solidariedade".

Na verdade, são inúmeras as experiências de vida e de enriquecimento cultural e espiritual que, complementado o plano curricular são, desde o início, oferecidas aos alunos do Colégio de Santa Doroteia. "De acordo com o princípio da Educação Integral, a finalidade da ação educativa do Colégio de Santa Doroteia é promover, de modo personalizado, o desenvolvimento harmonioso de todas as dimensões da pessoa".

Com uma história de mais de oito décadas dedicadas ao ensino, o Colégio de Santa Doroteia é uma instituição com passado, mas voltada para o futuro no qual, num horizonte de três anos, pretende afirmar-se como uma escola em caminho permanente de inovação pedagógica. "O Colégio de Santa Doroteia, em resposta à comunidade escolar, tem acompanhado a inovação pedagógica a partir de três eixos estruturantes: Gestão do Currículo, Participação das Crianças/Jovens e Educação para a Interioridade". Esta ação educativa inovadora surge integrada no Projeto Bússola 21, da rede dos Centros Educativos das Irmãs Doroteias, que visa atualizar a missão educativa da Congregação.

COLÉGIO DE SANTA DOROTEIA
LISBOA

www.csdoroteia.edu.pt

"Escrevemos histórias de vida desde 1879"

Fundado em 1879 na quinta com o mesmo nome, o Colégio do Sardão nasceu pelas mãos da Província Portuguesa das Irmãs de Santa Doroteia. Com uma ação educativa que visa a formação integral e a construção progressiva do homem como ser original, livre e responsável, o Colégio do Sardão é uma referência educativa e pedagógica em Portugal. Fique a conhecê-lo um pouco melhor nesta edição.

O Colégio do Sardão foi fundado em 1879, ainda em vida de Paula Frassinetti, na casa e quinta do mesmo nome, em Oliveira do Douro. As suas proprietárias eram tias maternas do escritor Almeida Garrett e doaram esses bens à Congregação, tendo em vista a educação da juventude e a vida cristã da população local. No início, o Colégio tinha uma organização escolar de três tipos: uma escola masculina, uma feminina para alunas externas e outra, também feminina, para alunas internas. Atualmente, desenvolve a sua ação educativa com as valências de Jardim de Infância e 1.º ciclo do Ensino Básico.

Assente nos valores do Evangelho e nos princípios fundadores de Paula Frassinetti, o Colégio do Sardão constrói-se tendo a tradição como força e os valores como missão. "O Colégio procura manter as linhas orientadoras que identificam a marca do estilo de educar das Irmãs Doroteias, através de um Sentido de Educar, de um Modo de Educar, de um Modo de Ser Pessoa, marcado pela simplicidade, pelo espírito de família e pelo espírito de serviço", afirma a Irmã Maria de Fátima Ambrósio, Diretora-Geral.

Com uma ação educativa que visa a construção progressiva do homem como ser original, livre e responsável, capaz de tomar decisões pessoais coerentes com o seu projeto de vida, na perspetiva do respeito e desenvolvimento dos valores humanos e cristãos, o Colégio do Sardão aposta num projeto educativo integral e centrado no aluno. Assim, como espaço de construção de conhecimento, a ação do Colégio é pensada em função da comunidade educativa e, de modo particular, dos alunos aos quais procura proporcionar meios para crescerem em todas as dimensões. Nesse sentido, o Colégio vem apostando em experiências e projetos inovadores, numa dinâmica que constantemente se desafia a si própria, e que permite ampliar o conceito de cidadania e articular os conteúdos com aprendizagens reais e intencionais. "Ambiciona-se desenvolver habilidades e competências nas diferentes áreas de conhecimento, relevar a importância da interdisciplinaridade e aplicar os conteúdos estabelecidos no currículo", explica. Neste contexto destaca-se o projeto Bússola 21 (B21), um horizonte que se quer atingir e que exige uma mudança no paradigma da educação, para que o aluno possa ser protagonista da própria vida e agente de transformação da realidade. Para além disso, o B21, desenvolvido na rede de Centros Educativos das Irmãs Doroteias, conduziu à criação de oficinas de inovação pedagógica que apostam na educação da interioridade, na participação da criança e na gestão do currículo.

Aliando a tradição à inovação, o Colégio do Sardão tem vindo a desenvolver um dinamismo comum, apostando em diferentes metodologias ativas que permitam chegar a todos e a cada um dos seus alunos, desenvolvendo aprendizagens significativas. "Esta inovação torna os conhecimentos mais próximos da realidade, potenciando competências. Por outro lado, as competências que se desenvolvem, permitem aos alunos adquirir novos conhecimentos, fundamentais ao longo de toda a vida".

Colégio do Sardão

www.colegiodosardao.org

Há mais de nove décadas a educar, formando

O Colégio da Imaculada Conceição é, desde as suas origens, uma instituição da Congregação das Irmãs de Santa Doroteia, fundada por Santa Paula Frassinetti em 1834. Com um passado histórico de mais de nove décadas ao serviço da educação, o Colégio da Imaculada Conceição assume a nobre missão de proporcionar aos seus alunos uma formação integral, a par de um harmonioso desenvolvimento físico, intelectual, afetivo, relacional, moral e espiritual.

Foi em 1923 que o Bispo de Viseu, D. Alves Monteiro, escreveu para Tuy a manifestar veementemente o desejo de abrir em Viseu "uma escola de educação". Após várias tentativas sem sucesso, chegaram finalmente à cidade, em outubro de 1924, as primeiras Irmãs Doroteias, que foram encaminhadas para as instalações do Colégio da Imaculada Conceição, que funcionava no solar do Senhor Visconde do Banho. Apesar de muitas dificuldades, sempre corajosamente vencidas, o Colégio começou a crescer e várias foram as transformações sofridas ao longo destes anos, no intuito de acompanhar o seu crescimento e a evolução pedagógica que se ia operando em Portugal. Hoje, o Colégio da Imaculada Conceição é uma instituição com um passado histórico de mais de 97 anos ao serviço da educação, constituída por uma grande família, cujo objetivo fundamental é a formação integral das crianças e jovens que dela fazem parte, procurando atingir a sua nobre missão de "educar, formando".

Atualmente, o Colégio estende a sua ação educativa do 1º ao 3º ciclo do Ensino Básico. O ensino que oferece alicerça-se no Perfil do Aluno das Irmãs Doroteias e nas Aprendizagens Essenciais, garantindo também a frequência de currículos de enriquecimento, através de ofertas complementares organizadas em oficinas que abarcam diversas áreas de conhecimento, pouco desenvolvidas no currículo padrão, bem como clubes e ateliers que estimulem a criatividade de forma lúdica. "Sabemos que todas as crianças possuem um conjunto de experiências e saberes, no contacto com o meio que as rodeia. Assim, através das ofertas complementares queremos valorizar, reforçar, ampliar e iniciar a sistematização dessas experiências e saberes", explica a Irmã Maria da Conceição Pinto, Diretora.

O Colégio da Imaculada Conceição aposta assim em projetos e estratégias dinâmicas e inovadoras. Neste contexto importa destacar, entre muitos outros, o projeto Bússola 21, que visa promover a renovação da visão e missão dos Centros Educativos das Irmãs Doroteias em Portugal, ou ainda o desafio do ensino bilingue no 1º ciclo, um projeto pioneiro em Viseu.

Família, um dos alicerces na educação

Tendo consciência que a educação não pode descurar a relação escola-família, o Colégio reconhece que "a escola dificilmente funciona sem a colaboração da família, sendo, a nosso ver, um processo interativo". Aqui, os pais dos alunos são convidados, regularmente, a participar na vida escolar dos filhos, quer nas festas, sempre calendarizadas em horários compatíveis com os da maioria dos pais, quer em reuniões periódicas dos Encarregados de Educação com o Diretor de Turma. Neste contexto, destaca-se ainda a forte presença da Associação de Pais do Colégio, "uma associação que existe para os seus filhos e colabora plenamente em todos os projetos e iniciativas do Colégio".

Sob o signo inspirador das palavras de Santa Paula Frassinetti - "Educar bem é transformar o mundo e conduzi-lo à verdadeira vida" - o Colégio continuará a inovar e a implementar mais-valias na sua oferta educativa, sendo o seu grande desejo continuar "a ser uma escola de referência e excelência, capaz de ajudar a criar um mundo mais rico em humanidade, cultura e sabedoria".

COLÉGIO DA IMACULADA CONCEIÇÃO VISEU

www.doroteiasviseu.pt

Uma instituição que, pela educação, faz voar mais alto

O Colégio Nossa Senhora da Paz faz parte do ensino portuense há mais de 100 anos. Propriedade da Província Portuguesa das Irmãs de Santa Doroteia, esta instituição de ensino aposta numa educação segundo os valores do Evangelho, promovendo a formação e o crescimento integral dos alunos para a transformação da sociedade na consecução do bem comum. Fique a conhecê-la um pouco melhor nesta edição.

As Irmãs Doroteias chegaram a Portugal em 1866, assumindo vários Colégios e outras Obras de cariz social. Em 18 de Setembro de 1920, assumem a orientação, de acordo com o seu ideário educativo, do já existente Colégio Luso-Britânico, inicialmente na rua de Cedofeita. Após várias mudanças de instalações, a fim de permitir responder à grande afluência de alunas, em 1941 é comprado um edifício na Rua de Santa Catarina, bem como os jardins e outras dependências. Em novembro desse ano passa a ter a designação de Colégio Nossa Senhora da Paz (mais tarde Externato de Nossa Senhora da Paz e novamente Colégio Nossa Senhora da Paz). Na história já longa deste Colégio, o objetivo é o mesmo, sempre: o esforço de "educar bem", na criação de uma Comunidade Educativa em que todos os intervenientes se sintam "em casa" convergindo para a educação integral dos destinatários.

Presentemente, o Colégio "educa dos três aos 18 anos", contando com as valências de Pré-escolar, Ensino Básico (1º, 2º e 3º Ciclos) e Ensino Secundário. Esta continuidade educativa é única no conjunto dos Centros Educativos das Irmãs Doroteias, possibilitando ao Colégio apresentar um Projeto Educativo que contribui para o crescimento integral desde crianças pequenas até jovens maiores de idade. Tal como os restantes Centros Educativos das Irmãs Doroteias, o Colégio da Paz promove o ideário da Congregação procurando ser uma comunidade evangelizadora, marcada pela simplicidade, pelo espírito de família e pelo espírito de serviço.

Entre 1967 e 1976, o Colégio lançou-se em caminhos de inovação pedagógica, adotando o Ensino Personalizado, com base no modelo desenvolvido por alguns colégios da Companhia de Jesus. Na atualidade, desde 2018 mais concretamente, a rede de Centros Educativos das Irmãs Doroteias desenvolve o Projeto de Inovação Bússola 21, que tem como objetivo a renovação/inovação pedagógica, à luz daquilo que são as condições e exigências de mudança do mundo atual, mas suportadas por uma experiência de intervenção em educação de muitos anos, uma reflexão conjunta profunda, muito trabalho colaborativo interno e o apoio de especialistas reconhecidos na área. Neste âmbito foram selecionadas três áreas de inovação fundamentais, a da Educação da Interioridade, a da Gestão do Currículo e a da Participação dos Alunos. Estas áreas levaram à criação de uma nova "disciplina", à realização de inúmeros cenários de aprendizagem e projetos interdisciplinares e a formas de intervenção/participação dos alunos diversas, que vão desde as assembleias de turma/ano à Associação de Estudantes.

Com mais de 100 anos de história, o Colégio Nossa Senhora da Paz quer continuar a ser um projeto global e integrado, que faz voar mais alto num período crítico e longo da formação das crianças e jovens. Para o futuro, manterá a sua missão, apoiado num ideário educativo, evangelizador, no Perfil dos Alunos dos Centros Educativos das Irmãs Doroteias e numa equipa de excelentes colaboradores, cuja inteligência, experiência, formação, profissionalismo e características pessoais têm, também, a capacidade de transformar o mundo.

COLÉGIO NOSSA SENHORA DA PAZ

www.colegiodapaz.com.pt

Há seis décadas a formar Educadores e Professores

Fundada em 1963, a Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF) é inspirada nas intuições pedagógicas e na prática educacional de Santa Paula Frassinetti. Herdeira de uma história relevante, afirma-se como um estabelecimento de ensino virado para o futuro.

A ESEPF nasceu em 1963 na cidade do Porto. Foi a primeira Escola de Educadoras do Norte do país que profissionalizava mulheres com o Curso Médio de Educação de Infância. Fruto das orientações previstas na Lei de Bases do Sistema Educativo, em 1988 é autorizada a criação do estabelecimento de Ensino Superior com o bacharelato em Educação de Infância. A partir daí, a ESEPF nunca mais deixou de aprofundar e alargar a sua atividade de ensino, de investigação e de serviço à comunidade. Hoje, oferece duas licenciaturas, seis mestrados e várias pós-graduações na área da formação de Educadores de Infância e Professores do 1.º e 2.º Ciclos, bem como em Educação Social. A qualidade institucional da Escola está patente nas avaliações feitas por entidades externas. Em 2019, a ESEPF foi das poucas Instituições de Ensino Superior que mereceu da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior a acreditação em todos os parâmetros da avaliação institucional. Em 2020, e pelo terceiro ano consecutivo, a ESEPF foi considerada a melhor instituição portuguesa no U-Multirank - Applied Knowledge Partnerships Ranking de entre as 20 instituições de Ensino Superior portuguesas incluídas neste ranking.

A ESEPF assume como missão formar integralmente profissionais, na área da Educação, de excelência científica e pedagógica reconhecida. Para isso aposta numa oferta formativa abrangente, capaz de articular o estudo, o ensino e a investigação científica. "Salvaguardando as especificidades de cada uma das propostas de formação, que pretendem uma robusta capacitação científica e técnica dos profissionais de Educação, a oferta da ESEPF privilegia lógicas formativas de natureza transversal e multidisciplinar", explica José Luís Gonçalves, Diretor. Assim, os seus currículos são concretizados pela articulação e complementaridade do saber científico e das práticas profissionais e profissionalizantes testadas. No sentido de oferecer aos jovens oportunidades para o desenvolvimento integrado e diferenciador, onde sejam trabalhadas várias competências, elaborou-se o Percurso Formativo para o Desenvolvimento Integral do Estudante da ESEPF. "Com as oportunidades que disponibilizamos neste Percurso Formativo para o Desenvolvimento Integral do Estudante da ESEPF, os estudantes têm possibilidade de desenvolverem e aprofundarem competências e conhecimentos, a partir da sua imersão em contextos reais que os colocam em contacto com situações como ações de voluntariado, integração de equipas de investigação, participação em dinâmicas de comunidades locais e organização de iniciativas de natureza cultural, por exemplo" , explica a subdiretora Isabel Cláudia Nogueira. Este percurso pode ir sendo desenhado por cada estudante de modo autónomo, voluntário e personalizado, à medida dos seus interesses e disponibilidade, fomentando atitudes de abertura ao mundo, à sua diversidade, aos seus desafios e à sua riqueza e compromisso com a valorização de todos pelo respeito e aceitação de cada um.

A ESEPF diferencia-se pelo seu estilo de educar, que aposta na "agência" do estudante através de um acompanhamento próximo de cada um e na exigência da dupla e inseparável formação humana e académica. O fruto desse investimento formativo está patente na satisfação dos Alumni e é valorizado pelos empregadores - de que as elevadas taxas de empregabilidade são evidência -, assim como pelos parceiros sociais. "Esta diferença é construída numa escola onde atuam, simultaneamente, duas forças: a identidade e a novidade. Por isso, nunca estagnamos. Encontramo-nos presentemente inseridos numa dinâmica coletiva da rede das Irmãs Doroteias denominada Bússola 21 de participação e coconstrução de propostas de inovação educacional".

PAULA **FRASSINETTI**
Escola Superior de Educação

www.esepf.pt

"Acreditamos numa escola centrada no aluno, que põe o ensinar ao serviço do aprender"

O Externato do Parque mergulha as suas raízes no longínquo ano de 1866. Desde então, segue a pedagogia de Santa Paula Frassinetti, fundadora da Congregação de Santa Doroteia, que assenta numa formação integral do aluno à luz dos valores humanos e cristãos. Fique a conhecer nesta edição esta instituição que assume o compromisso de impulsionar a mudança e a participação ativa na melhoria da sociedade.

O desafio lançado por Santa Paula Frassinetti – "a transformação do mundo através da educação" – mantém ainda hoje toda a sua atualidade e pertinência. Este desafio alicerça a ação educativa das Irmãs Doroteias e, por consequência, do Externato do Parque que aposta numa forma de educar marcada pela simplicidade e pelo espírito de família e de serviço, pela sensibilidade e empatia e pela capacidade de criar respostas transformadoras.

Ser educado ao estilo de Paula Frassinetti significa que cada aluno tem acesso à educação integral, através de uma relação próxima e personalizada, desenvolvida em torno de dois eixos nucleares – ser agente de transformação da realidade e ser protagonista da sua vida – para que possa ser impulsionador da mudança e tenha uma participação ativa na sociedade. "Acreditamos numa escola centrada no aluno, que põe o ensinar ao serviço do aprender", confidencia a Irmã Sofia Guedes, Diretora-Geral.

O projeto Bússola 21 propõe esse novo olhar sobre a educação, sempre com a marca doroteia. Acredita numa comunidade aprendente, num caminho permanente de descoberta e inovação. Acredita em alunos que são sujeitos do seu processo de aprendizagem e numa relação estreita entre a família e a escola.

O Externato do Parque, com oferta no Pré-Escolar e no 1.º Ciclo, preconiza, no seu Projeto Educativo, a criação de ambientes de aprendizagem que favoreçam a integração de saberes, o desenvolvimento da compreensão e do pensamento crítico, o aprender a ser, o aprender a colaborar, o aprender a fazer, o exercício da cidadania e o aprender a aprender. "Somos uma escola com um projeto aberto, flexível e integrado que possibilita a adequação à diversidade e à melhoria da qualidade das aprendizagens". Com vista a alcançar este objetivo, o Externato do Parque integra novos saberes no seu currículo, destacando-se as Artes Visuais, a Expressão Corporal, a Formação Cristã, as Novas Tecnologias, a Horta Pedagógica e o ensino do Inglês. "Recorremos a metodologias de ensino que promovem aprendizagens mais experienciais e significativas. Valorizamos a participação ativa das crianças no quotidiano da escola, através das Assembleias de Turma e das Assembleias de Escola, onde a educação para a cidadania se expressa de modo prático e enraizado na realidade de cada aluno e grupo".

É missão educativa das Irmãs Doroteias evangelizar pela educação e esta missão traduz-se num modo específico de ver, de se relacionar e de agir. "Pretendemos ser uma escola de excelência baseada no desenvolvimento dos valores humanos e cristãos, tendo como pedagogia de fundo a via do coração e do amor". Respeitando a liberdade religiosa, os alunos são desafiados a conhecer a vida e os ensinamentos de Jesus Cristo, num processo de experiência e reflexão e num constante diálogo entre a fé a cultura. "Os alunos são convidados a descobrir-se na relação consigo, com os outros e com Deus. Promove-se a sua capacidade de refletir, discernir e olhar o que os rodeia com atenção e cuidado, num compromisso real e efetivo de transformação do mundo".

IRMÃS DOROTEIAS
EXTERNATO DO PARQUE

www.externatodoparque.pt

Fundação Imaculada Conceição: mais que um projeto de vida, é uma missão para a comunidade

Implementada desde 1870, a Fundação Imaculada Conceição é uma das instituições pertencentes à Congregação das Irmãs de Santa Doroteia. Nos dias de hoje, destaca-se "pela educação que oferece", como refere a Irmã Maria Francisca Dias em entrevista à Mais Magazine.

A Fundação Imaculada Conceição deu os primeiros passos em 1870, abrindo com uma escola para as classes mais desfavorecidas. Em 1930 já se dedicava "ao 1º ciclo público" e mais tarde funda "o ensino pré-escolar". Só nos anos 80 e já como uma IPSS é instituída com "as valências de creche e ATL". Quem nos conta a história deste projeto missionário dedicado à comunidade é a Irmã Maria Francisca Dias. Nos dias de hoje, esta instituição "continua como referência" no ensino em Portugal e destaca-se "pela educação que oferece". As Instituições da Congregação têm como vocação evangelizar através da educação, com preferência pela juventude e os mais desfavorecidos. Aqui, educar significa deixar-se possuir pela pedagogia do Evangelho, levando "as crianças a descobrirem-se amadas por Deus" e a perceberem "que a sua vida é expressão do Seu amor", tal como nos confessa a Irmã.

Ao longo do tempo, estes ideais continuam vivos e são partilhados por quem lá passa, com a prática de "experiências que levam a uma dimensão de serviço, onde a criança se torna autora do seu desenvolvimento e coloca-se ao serviço de todos".

A diretora pedagógica ainda adianta que o objetivo desta entidade educativa é proporcionar à comunidade escolar "um ambiente em que cada um se constitua como Protagonista da Própria Vida cada vez mais consciente de si, descobrindo e desenvolvendo diferentes competências", mas também que possam ser "Agente de Transformação da Realidade", onde encontre "a força da compaixão" e se torne "responsável por si, pelos outros e pelo mundo".

Sobre o processo educativo da Fundação, Maria Francisca Dias caracteriza-o "pela simplicidade", sendo capaz de reduzir distâncias, promotor de "diálogo e participação", que "favorece um relacionamento humano verdadeiro consigo mesmo, com o outro, com a natureza e com Deus", respeitando o "ritmo, personalidade e circunstâncias de cada um". Neste contexto, também abraça projetos extracurriculares que oferecem "um contacto próximo com a natureza (...), para que aprendam pela experiência: sensorial, experimental, ecológica e criativa". Além disso, cria parcerias de forma a "enriquecer a oferta educativa" e pontualmente participam em ações, que ampliam o desenvolvimento do valor da cidadania.

A Fundação Imaculada Conceição procura uma educação integral mediante "uma oferta pedagógica inovadora e de qualidade" (...), "que valoriza o sentido estético e a criatividade", relata-nos a irmã Maria Francisca Dias. A própria acrescenta que o caminho de futuro da Fundação se encontra na aposta contínua na educação, sempre com o objetivo de "que as crianças se tornem inteiras, unificadas, retas, críticas", com "discernimento", "centradas no essencial, marcadas pela simplicidade" e ainda "comunitárias", no sentido de serem "próximas" ao outro e terem capacidade de "dialogar, compreender, integrar a diferença, cooperar e trabalhar em equipa". No fundo, que sejam pessoas de dom e "marcadas pelo espírito de família e de serviço".

Fundação Imaculada Conceição

www.doroteiascovilha.net

Explorar, observar, experimentar, formular, investigar e encontrar

Foi fundado em 1878 por Paula Frassinetti e é uma das propriedades da Congregação das Irmãs de Santa Doroteia. A atualidade pedagógica do Instituto S. José, hoje localizado na cidade de Vila do Conde, ainda reflete os "mandamentos" da sua precursora, nomeadamente "o espírito da família, de simplicidade e de serviço, a firmeza e a suavidade", como conta a Irmã Josefina Pires, Diretora Geral da instituição, à Mais Magazine.

Desabrochou como uma flor para "educar segundo a pedagogia do evangelho", destacando-se das demais ofertas formativas pelo seu "modo de ser, agir e de relacionar-se". A proposta educacional do Instituto S. José é "sustentada por uma tradição de referência na comunidade local", criando oportunidades para que os estudantes "explorem, observem, experimentem, formulem questões, investiguem e encontrem as respostas, sendo os co-construtores das suas aprendizagens". Assim, os alunos conseguem "desenvolver várias competências" e "serem protagonistas da própria vida e agentes de transformação da realidade", tal como refere a Irmã Josefina Pires.

"Educar bem é transformar o mundo e conduzi-lo à verdadeira vida". Este pensamento difundido pela voz de Paula Frassinetti ainda é repercutido na educação desta instituição e "no perfil de Ser Humano que queremos ajudar a construir", através do "espírito de família, de simplicidade e de serviço, a firmeza e a suavidade." A Diretora Geral desta instituição afirma que as crianças e jovens da sociedade do século XXI têm um percurso marcado "pelas rápidas mudanças, a imprevisibilidade e, acima de tudo, a dificuldade no encontro de cada um consigo próprio". Por isso, "pregam aos quatro ventos" "um clima de autoconfiança, afetividade, autoconhecimento mediante experiências diversificadas, em rotinas e sessões que possam guiar "à relação e ao encontro consigo mesmo, com os outros e com a natureza, numa abertura à transcendência."

Atualmente o instituto, "atento às necessidades da população", está presente em três etapas de ensino: creche, jardim de infância e centro de atividades de tempos livres para crianças e jovens, desde o 1º até ao 3º ciclo. E em todos os patamares, neste teatro que é a vida escolar, a família tem um papel principal, em prol dos interesses das crianças, para "alargar interações" e " enriquecer o processo educativo". A irmã Josefina Pires confessa-nos que o intuito dessa simbiose é estabelecer "com as famílias uma relação de proximidade, atenção, confiança e parceria permanente".

INSTITUTO S. JOSÉ
VILA DO CONDE

www.institutosjose.pt

Obra Social Paulo VI: educar pela via do coração e do amor

Inspirada no carisma de Santa Paula Frassinetti e coordenada pelas Irmãs Doroteias, a Obra Social Paulo VI surgiu em 1976 com as valências de Creche, Jardim-de-Infância e Atividades de Tempos Livres. Hoje, a instituição distingue-se por promover uma educação integral, pautando-se por uma oferta pedagógica inovadora e de qualidade, que acompanha de uma forma individualizada cada criança e família.

Foi em 1976 que abriu portas a Obra Social Paulo VI, criada com a missão de educar crianças e suas famílias e para responder às necessidades da população carenciada do Lumiar, em Lisboa. Hoje, a Obra Social Paulo VI é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), com as valências de Creche e Jardim de Infância. Coordenada pela Congregação e alicerçada nos princípios fundadores de Paula Frassinetti, a Obra Social Paulo VI desenvolve uma pedagogia assente na marca educativa das Irmãs Doroteias: simplicidade, espírito de família e espírito de serviço. "Procuramos ter uma prática educativa renovada, inovadora, criativa, diferenciada, tendo em vista o modo de educar e a intuição pedagógica de Santa Paula Frassinetti", começa por explicar a Irmã Anabela Pereira, Diretora da IPSS. Em parceria com as famílias e em trabalho multidisciplinar a instituição procura criar dinâmicas capazes de desenvolver nas crianças competências que conduzam à aquisição de valores cristãos, cultivando o acolhimento, a solidariedade, a verdade e a simplicidade, promovendo a participação da criança e as relações interpessoais, o cuidado da natureza e a educação para a interioridade.

Enquanto centro educativo das Irmãs Doroteias, a Obra Social Paulo VI promove uma educação integral, pautando-se por uma oferta pedagógica inovadora e de qualidade. "A vivência do espírito de família faz com que orientemos a nossa ação educativa para cada criança, como ser único e irrepetível, com a sua história e envolvência próprias", esclarece.

A Obra Social Paulo VI destaca-se também pela prática de uma pedagogia centrada nos interesses das crianças e nas suas aprendizagens. Para isso, aposta em experiências chave para o seu desenvolvimento, valorizando o sentido estético e a criatividade. "Damos primazia à escuta ativa das crianças para que a ação seja projetada de acordo com os seus interesses, ampliados através do desenvolvimento de projetos e de contextos desafiadores". A Obra Social Paulo VI procura, desta forma, que as crianças acedam a múltiplas ferramentas expressivas, através de várias linguagens, como é o caso das artes visuais, da dança ou da música, que se encontram integradas no currículo e na rotina da instituição. "Acreditamos assim estar a contribuir para o desenvolvimento de competências fundamentais para a construção de seres humanos mais completos e inteiros".

A Obra Social Paulo VI afirma-se, a cada dia, uma escola virada para o futuro. Por essa razão procura manter-se atualizada e responder aos desafios de hoje, investigando, estudando e experimentando novas práticas e abordagens pedagógicas inovadoras. "Temos vindo a desenvolver um estreito trabalho em rede com os outros Centros Educativos das Irmãs Doroteias no âmbito do projeto de inovação pedagógica Bússola 21, no qual têm sido desenvolvidos vários projetos e experiências pedagógicas muito significativos".

OBRA SOCIAL PAULO VI

www.obrasocialpaulovi.pt

DOROTEIAS
DA PROVÍNCIA PORTUGUESA

Colégio de Santa Doroteia – Lisboa

Colégio Nossa Senhora da Paz

Colégio do Sardão

Colégio da Imaculada Conceição – Viseu

Instituto S. José – Vila do Conde

Irmãs Doroteias – Externato do Parque

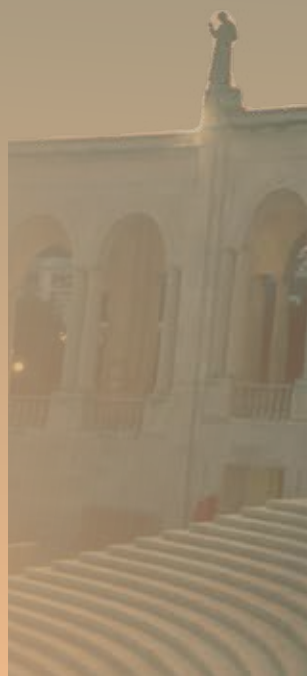
Fundação Imaculada Conceição

Paula Frassinetti – Escola Superior de Educação

Obra Social Paulo VI

Movidos pela fé

A pé ou de bicicleta, num ato de fé ou de realização pessoal, os Caminhos de Fátima levam todos os anos milhares de peregrinos até ao Santuário de Fátima, na Cova da Iria. Alguns destes percursos remontam à data das aparições marianas, em 1917, quando três crianças afirmaram ter visto "uma Senhora vestida toda de branco, mais brilhante que o sol, espargindo luz mais clara e intensa que um copo de cristal cheio de água cristalina, atravessado pelos raios do sol mais ardente", enquanto pastoreavam um rebanho de ovelhas. Encarado inicialmente com relutância por alguns, mas acarinhado pelo povo, o fenómeno religioso rapidamente se tornou conhecido em todo o mundo. Hoje, são milhares os peregrinos que todos os anos, especialmente nos dias 12 e 13 de maio, rumam ao altar do Mundo, movidos pela fé e espiritualidade. Partem de diversos pontos do país, alguns até de países vizinhos. Muitos deles fazem esse percurso a pé, seguindo por estradas e caminhos rurais. Para facilitar as deslocações foram identificados e desenvolvidos pelo Centro Nacional de Cultura um conjunto de cinco Caminhos de Fátima: o Caminho do Tejo, com início em Lisboa, o Caminho do Norte, que parte de Valença, o Caminho da Nazaré, que tem início na vila da Nazaré, o Caminho Centenário, que liga Vila Nova de Gaia e Fátima e ainda a Rota Carmelita, que se inicia na cidade de Coimbra. Devidamente estruturados e sinalizados, todos podem ser facilmente percorridos, mesmo por quem conhece mal a região. São sobretudo itinerários de fé, mas que permitem simultaneamente absorver tradições, saberes e culturas dos locais por onde passam. A verdade é que mesmo quem não é crente não fica indiferente ao seu simbolismo. Percorre-los é como embarcar numa autêntica viagem pela espiritualidade, que jamais esquecerá.



CAMINHOS DE FATIMA

Há sete décadas na defesa de uma cultura livre

O Centro Nacional de Cultura (CNC) foi criado em 1945, fruto do entusiasmo de um grupo de jovens que, há sete décadas, decidiram lançar uma associação que cuidasse da cultura como realidade viva e pluridisciplinar. Desde então, dedica-se de corpo e alma à defesa do património cultural português e à divulgação do papel desempenhado pela cultura portuguesa no mundo, através do desenvolvimento de iniciativas e projetos, como são exemplo os Caminhos de Fátima, a que dedicamos esta edição!

O CNC é uma associação cultural de utilidade pública. Foi criado a 13 de maio de 1945 por um grupo de monárquicos e católicos de oposição ao regime, como um clube de intelectuais para debate de ideias. Sempre com o objetivo de uma cultura livre, nos anos 60, a liderança de Sophia de Mello Breyner Andresen afirmou o CNC como um fórum democrático, participado por intelectuais e criadores culturais. Depois do 25 de Abril de 1974, Helena Vaz da Silva centrou-se na internacionalização e na defesa da cultura como memória e criação contemporânea. Hoje, o CNC promove a cidadania ativa e a valorização cultural, com uma visão integrada de território, comunidade, ambiente, património e turismo.

Caminhos de Fátima

Neste contexto, o CNC desenvolve inúmeras atividades de interesse cultural, como são exemplo os Caminhos de Fátima, sendo o CNC titular do Projeto Caminhos de Fátima e proprietário da respetiva marca. Lançados em 1996 por Gonçalo Ribeiro Telles e Helena Vaz da Silva, com a finalidade de garantir condições adequadas ao espírito de peregrinação, estes Caminhos formam hoje uma rede de itinerários religiosos e culturais que partem de diversos locais e terminam no Santuário de Fátima. Implementados em parceria com múltiplas instituições e organismos, os Caminhos de Fátima procuram contribuir para uma verdadeira "espiritualidade", em ligação com a natureza e as vivências religiosas e culturais locais. Assim, evitam estradas de grande circulação, optando por caminhos de terra e pequenas estradas rurais. Em ligação com a natureza e as vivências locais, proporcionam um ambiente seguro e propício ao verdadeiro espírito de peregrinação. "Criámos um site próprio (caminhosdefatima.org) onde consta toda a informação, incluindo roteiros multilingues: Caminho do Tejo (Lisboa/Fátima), Caminho da Nazaré (Santuários da Nazaré/Fátima), Caminho do Norte (Valença/Fátima)", explica Maria Calado, Presidente da Direção. Para além disso, o CNC aprovou ainda Caminhos com o mesmo perfil, identificados por parceiros, nomeadamente a Rota Carmelita (Coimbra/Fátima).

Ao longo dos últimos anos têm sido desenvolvidas várias intervenções com

vista à requalificação dos percursos e melhoria da respetiva sinalética no território dos Caminhos. Para um projeto desta amplitude o CNC conta com parcerias essenciais, como o Santuário de Fátima, o Turismo de Portugal, os municípios e entidades públicas e privadas. "Neste momento contamos também com envolvimento da Associação Caminhos de Fátima, entidade que está a desenvolver o Caminho do Centenário destinado a acolher fluxos de grandes peregrinações". Para o futuro, as prioridades centram-se na colocação de sinalética uniforme, numa coerente ampliação dos Caminhos e na internacionalização.

CENTRO NACIONAL DE CULTURA

www.cnc.pt
www.caminhosdefatima.org

Associação Caminhos de Fátima

Pedro Pimpão, Presidente da Associação Caminhos de Fátima desde outubro

A ACF – Associação Caminhos de Fátima nasceu em 2016, da vontade de 14 municípios que pretendiam criar um percurso alternativo para os peregrinos, com melhores condições de segurança. Hoje, é uma instituição de referência, no fomento e defesa destes caminhos, que ficará a conhecer melhor nesta edição.

Encontro de parceiros na visita à Rota Carmelita (que está a ser dinamizada pela Agência para o Desenvolvimento dos Castelos e Muralhas Medievais do Mondego)

A ACF nasceu em 2016 fruto da vontade dos Municípios de Vila Nova de Gaia, Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Oliveira de Azeméis, Albergaria-a-Velha, Águeda, Anadia, Mealhada, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Soure, Pombal, Leiria e Ourém. Nestes seis anos, a ACF tem vindo a consolidar-se, definindo o seu espaço de ação no âmbito da gestão dos Caminhos de Fátima.

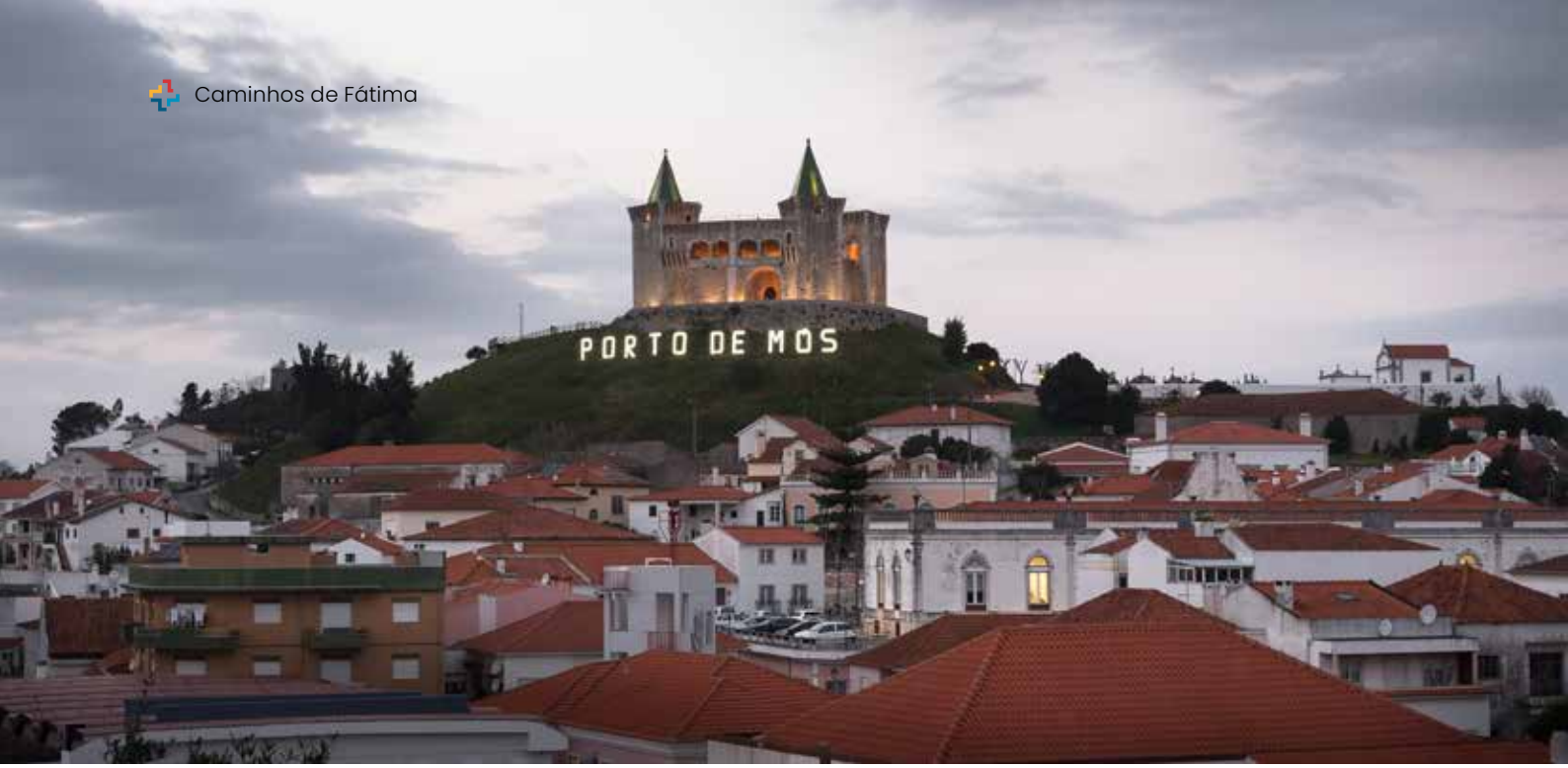
Para a concretização do projeto que serviu de base à criação da associação, foram já desenvolvidas inúmeras iniciativas com vista a dotar de melhores condições de segurança os percursos de peregrinação. A primeira medida passou por garantir o envolvimento dos 14 municípios no desígnio comum de criar um projeto de caminho mais seguro, cujo traçado foi desenvolvido com a articulação de todos e fruto de uma exigente análise de cada um dos territórios. Com a oportunidade de financiamento comunitário foram realizadas duas candidaturas (Norte 2020 e Centro 2020), que foram aprovadas e possibilitaram a realização de intervenções físicas de melhoria dos caminhos para a circulação terrestre (supressão de descontinuidades de passeios, meios de separação de modo pedonal e motorizado, passadeiras, reparação de pequenas obras de arte, iluminação ou medidas de acalmia de tráfego), bem como a colocação de sinalização e sinalética do percurso.

Não restam dúvidas de que a ACF tem vindo a fazer uma importante caminhada, que pretende dotar de melhores condições de segurança os caminhos que levam milhares de peregrinos até ao Santuário de Fátima, mas que pretende também elevar estes percursos a uma dinamização cultural, patrimonial e turística. "Atualmente, o nosso trabalho passa precisamente pela identificação de todos estes atrativos e sua incorporação na estratégia de comunicação a concretizar a curto prazo", explica Pedro Pimpão, Presidente da Associação Caminhos de Fátima. Neste aspeto, é de realçar a parceria com os municípios envolvidos, mas também a colaboração estreita com o Centro Nacional de Cultura e o Turismo de Portugal, para uma ação integrada de promoção dos Caminhos de Fátima e que permita melhor servir os peregrinos e caminhantes.

Movidos pela fé, milhares são os peregrinos que todos os anos rumam ao Santuário de Fátima. Presentemente são oferecidos dois caminhos: a Rota Carmelita e o Caminho Centenário. Pedro Pimpão deixa-lhe desde já o convite: "Coloquem a mochila às costas e façam-se ao caminho, percorrendo estas rotas que nos levam até ao Santuário, deixando-se absorver por todas as experiências transformadoras que estes percursos proporcionam. Muitas vezes, mais importante que a meta física é o próprio caminho de reflexão interior e espiritualidade, que nos desafia a procurarmos sempre alcançar a melhor versão de nós próprios. Bom caminho!"

CAMINHOS DE FATIMA

www.caminhosdefatima.com



O Caminho "desafiante" da Nazaré que atravessa Porto de Mós

O percurso do Caminho da Nazaré faz-se ao longo de 50 quilómetros e une dois dos grandes santuários portugueses. Um dedicado à Nossa Senhora da Nazaré e outro à Virgem de Fátima. A rota atravessa vários municípios - um deles é Porto de Mós. Os peregrinos que anualmente galgam as pedras deste trajeto testemunham "horizontes de cortar o fôlego".

Na freguesia das Pedreiras, bem junto às "faldas da Serra dos Candeeiros", é onde toca a sineta para dar a partida para o início do Caminho da Nazaré, que atravessa o concelho de Porto de Mós. Um trajeto "desafiante", como nos contou Eduardo Amaral, Vice Presidente do município, feito por "gentes" de todas as idades, de cá ou de outros lugares, que se movem, sobretudo, pela fé e devoção.

A partir desse local "abandonam-se as cotas médias, bastante abaixo dos 200 metros de altitude", num "território conhecido pela fertilidade das terras", para entrar num outro "que se eleva repentinamente, caracterizado pela secura, pela ausência de água à superfície e pelo calcário moldado por força da erosão cársica", sendo assim possível admirar um "horizonte de cortar o fôlego".

Quem percorre estes terrenos cheios de pedregulhos e com "uma ou outra subida mais exigente", relata-nos Eduardo Amaral, são "visitantes, peregrinos, caminhantes" que vislumbram "do alto da serra", já "do lado de Candeeiros", "terras que se estendem até ao oceano", onde é possível, de um lado avistar a Nazaré e do outro, no planalto de São Mamede, sentir a essência "do Alto Ribatejo".

Neste percurso "soberbo", como o Vice-Presidente o carateriza, dá para "observar o fenómeno da erosão cársica em todo o seu esplendor", como são exemplo as "escarpas que retalham a paisagem ou o geomonumento da Fórnea", uma enorme "cavidade cársica escavada pela água", em forma de anfiteatro. Já pelos terrenos montanhosos que definem a serra conseguem-se ver "múltiplas arquiteturas de pedra seca", as "aldeias cuidadas como Alcaria" e "os muros da despedrega". Edurado Amaral garante ainda que a "travessia das povoações" é um dos pontos altos do Caminho da Nazaré, uma vez que é uma oportunidade de estabelecer uma ligação com as populações e descobrir o que os locais têm de mais belo e desconhecido.

Para quem continua a travessia por Porto de Mós, a paragem obrigatória estende-se a um "dos mais singulares castelos de Portugal", que foi classificado como Monumento Nacional e hoje em dia é considerado um "dos monumentos mais emblemáticos da história do nosso país", sendo capaz de identificar "os portomosenses e o seu aspeto muito cénico". O autarca enumera ainda outros locais de grande interesse histórico e monumental como "o Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota (CIBA) ou a Via Romana de Alqueidão da Serra".

Com vista a melhorar esta viagem que termina já no coração da Capelinha das Aparições, em Fátima, ao longo dos últimos anos têm sido realizadas várias requalificações aos percursos e à respetiva sinalética. Nesse sentido, o Município de Porto de Mós também tem dado o seu contributo, como nos refere o Vice-Presidente, sobretudo "na marcação pioneira" do caminho, em colaboração com os "restantes promotores deste projeto", o "Centro Nacional de Cultura, o Turismo de Portugal e os outros municípios atravessados" pelo mesmo.

Dentro das tarefas está "a limpeza" do caminho, bem como "o reforço progressivo dos recursos de apoio, seja na divulgação, seja no terreno através de investimento em equipamentos que, a médio prazo, reforçarão o conforto e a segurança dos peregrinos".

Eduardo Amaral destaca que essa qualificação conjunta favorece a "qualidade da experiência", do peregrino e a "vida das comunidades nestas travessias". Essas, tal como o mesmo alerta, "devem ser cuidadas e preservadas", mantendo "a sua autenticidade", de forma a "evitar a massificação excessiva" e a conseguir despertar a vontade de descobrir os espaços existentes em cada momento do percurso.

Caminho de Nazaré como "ponto de viragem" para Porto de Mós

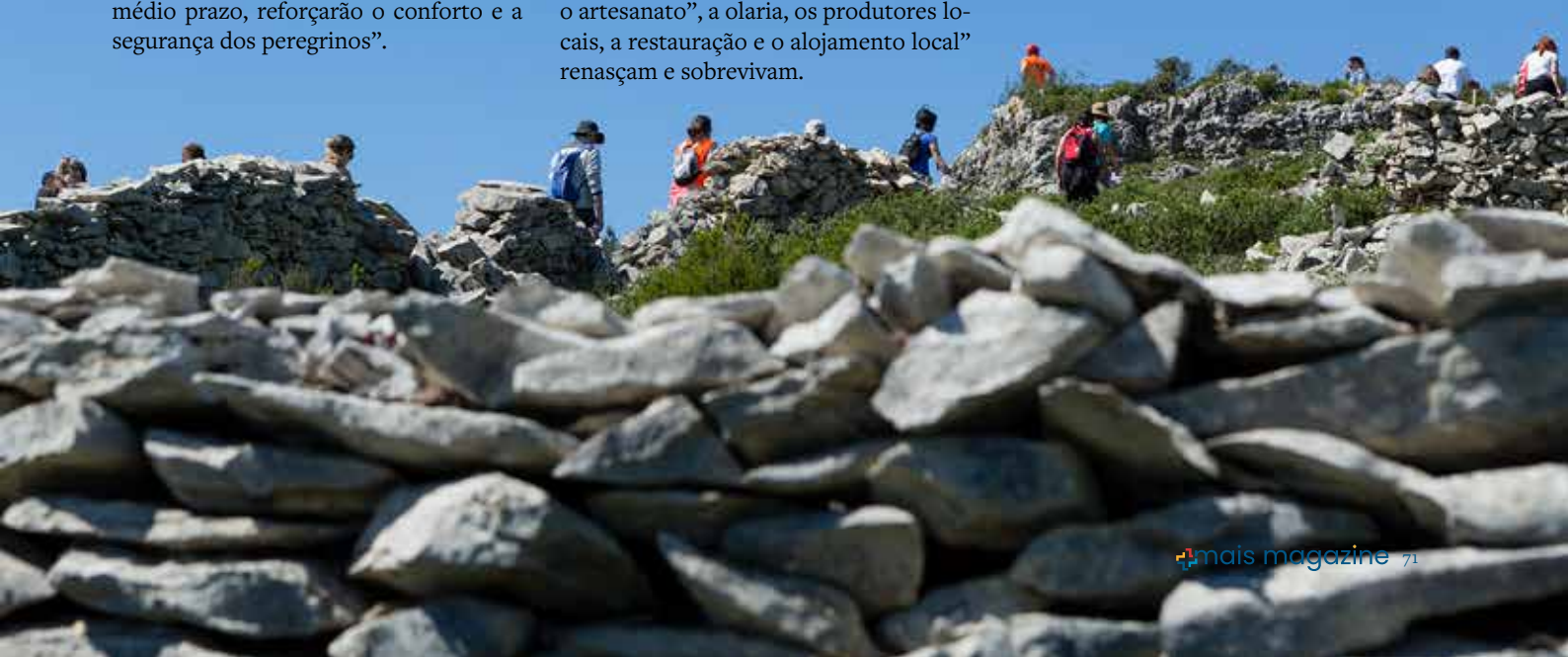
Tal como o Vice-Presidente nos confessa, o Caminho da Nazaré é um "dos pontos de viragem" para Porto de Mós, na medida em que facilita o desenvolvimento de "outros eixos turísticos", como o Turismo Militar, o Turismo Industrial, e aqui aparece a "valorização de setores como a cerâmica", tão caraterística desta região, mas também "o Turismo Religioso".

Ora, o objetivo não é tratar "de inventar algo novo", "mas sim de potenciar e qualificar aquilo que já tínhamos e que ainda não tinha merecido a atenção devida". Dentro desses eixos turísticos, o Turismo Religioso ganha uma importância extra, pois é " um universo assegurado e previsível", que faz com que "as pequenas atividades económicas, como o artesanato", a olaria, os produtores locais, a restauração e o alojamento local" renasçam e sobrevivam.

De facto, em cada quilómetro galgado, é possível ver um cenário onde o verde ganha espaço entre os povoados rurais. Monumentos históricos, culturais e religiosos são muitos dos pontos de referência de Porto de Mós, o que tornam, além de obrigatória, apetecível a presença neste município. Por isso, questionado sobre que convite gostaria de fazer a quem nos lê e procura, o Vice Presidente da Câmara de Porto de Mós, pede para que "não tenham pressa em chegar ao destino", porque se, " fruírem os saberes, os sabores, o convívio com as gentes daqui, a cada momento, o êxtase da chegada ao santuário, seja ele o de Fátima ou o de Nossa Senhora da Nazaré, será certamente mais impactante".

MUNICÍPIO PORTO DE MÓS
SOMOS TODOS NÓS.

www.municipio-portodemos.pt



Mealhada: A caminho de Fátima, pare e contemple este encanto da Natureza

Filomena Pinheiro, Vice-Presidente da Câmara Municipal da Mealhada

A Mealhada é atravessada por dois importantes caminhos de fé e espiritualidade: o Caminho do Centenário, que tem início em Vila Nova de Gaia, e o Caminho do Norte, que inicia em Valença. Em ambos os percursos os peregrinos são brindados por uma envolvente sem igual, que atinge um dos seus pontos altos aquando da passagem por este Município onde a fé se funde com a sua história, tradição, cultura gastronomia e recursos naturais.

No concelho da Mealhada os peregrinos podem optar por percorrer o Caminho do Centenário, desde Ventosa do Bairro até Adões, um percurso em estradas municipais qualificadas, ou escolher o Caminho do Norte, um percurso mais espiritual, sem pressas, que lhes permitirá disfrutar de um misto de cenários idílicos por caminhos rurais e trilhos de natureza. Qualquer que seja a opção, o peregrino vai usufruir da hospitalidade das gentes com quem se cruza nas várias localidades. "São caminhos por aldeias caraterizadas por gente hospitaleira e conversadora, com paisagens que cruzam as vinhas, os pinhais e o olival", começa por explicar Filomena Pinheiro, Vice-Presidente da Câmara Municipal da Mealhada. Ao património natural e humano, tão característicos deste concelho, juntam-se ainda o património religioso e cultural, aqui possível de contemplar em diversas capelas, igrejas e monumentos de diversa índole. "Durante este percurso, são múltiplas as capelas cruzadas pelos peregrinos. A Capela de Sernadelo, a Igreja de Santana, a Igreja Paroquial Mealhada e a Capela de S. Sebastião, são alguns desses exemplos, a que se juntam ainda espaços emblemáticos do concelho como o Parque da Cidade da Mealhada, o Cineteatro Messias e a Ponte Romana de Casal Comba".

Dada a relevância do património cruzado por estes caminhos, o Município da Mealhada encara-os como um possível ponto de viragem na atração de novos públicos e no desenvolvimento do turismo, em especial o turismo religioso da região. "Estamos convictos que representam um contributo para a divulgação e afirmação do nosso território numa ótica de complementaridade da oferta turística diversificada do concelho. A nossa oferta é diversa e diferenciadora – desde o turismo de Natureza e Ativo ao de Saúde e Bem-Estar, desde o Termalismo ao Enoturismo, desde o Turismo Militar ao Turismo Cultural, destacando obviamente o Turismo Espiritual e Religioso com o Caminho Português de Santiago - Caminho Central e os Caminhos de Fátima".

Desenvolvidos pelo Centro Nacional de Cultura, em parceria com múltiplas instituições e em articulação com o Santuário de Fátima, os Caminhos de Fátima criam condições seguras e aprazíveis para os peregrinos que a pé se dirigem ao Santuário de Fátima. Por forma a reforçar e garantir todas as condições de segurança, o Município da Mealhada tem vindo a desenvolver várias intervenções com vista à requalificação dos percursos e melhoria da respetiva sinalética no território. A última avaliação, que incluiu o levantamento do estado dos percursos e sinalética, iniciou-se em abril e compreende o caminho do Centenário, num percurso de cerca de 18 quilómetros, desde Ventosa do Bairro a Adões, e o Caminho do Norte, numa extensão de 13 quilómetros, desde Sernadelo a Adões. "Neste momento, estamos a proceder à elaboração do relatório e a preparar a intervenção necessária, quer em termos de situação do caminho, quer do estado de conservação e implementação da sinalética".

Mealhada
Município
www.cm-mealhada.pt

Pés pela Rota Carmelita em Ansião, olhos postos em Fátima

É um dos caminhos de Fátima que percorre o Centro de Portugal e ao longo de 111 quilómetros atravessa vários municípios, um deles o de Ansião. A força motriz para percorrer a Rota Carmelita é diferente de peregrino para peregrino. Uns fazem-no para descobrir "o novo", outros "pela inspiração na vida e obra da irmã Lúcia" e, claro, há ainda quem o percorra por questões religiosas.

Pelos caminhos de Portugal, os peregrinos que conquistam os quilómetros da Rota Carmelita, vão ver "tanta coisa linda, um mundo sem igual". Os versos de uma canção do cantor popular Mário Gil acabam por definir o trajeto que passa a pé o concelho de Ansião, rumo a Fátima, e que oferece a quem galga aqueles caminhos uma "envolvência com a natureza, a passagem pelos centros históricos" e a "comunhão com as gentes". Para o Presidente da Câmara Municipal de Ansião, António Domingues, estas são algumas das caraterísticas "que tornam esta rota diferenciadora".

Com ponto de partida na zona de Alvorge, concretamente em Ribeira de Alcalamouque, este percurso dá "primazia à utilização de troços alternativos, oferecendo ao peregrino a descoberta de caminhos pedonais, muitos deles já calcorreados pelos nossos antepassados." Uns caminham as "pedras da calçada" para desfrutar "da novidade" e vislumbrar "novos territórios", outros fazem-no "pela inspiração na vida e obra da Irmã Lúcia, que levou à criação da rota, ou até por fé e promessa".

A experiência é "mais rica" e elevada a um novo patamar porque alguns troços da Carmelita "se sobrepõem aos dos Caminhos de Santiago de Compostela". O autarca conta que há "peregrinos que muitas vezes se cruzam com outros, mas uns seguem para sul,

António Domingues, Presidente da Câmara Municipal

Fátima, e outros para norte, Santiago de Compostela." Confessa ainda que essa "troca de saberes entre peregrinos", nos "cruzamentos", é aquilo que "muitas vezes os fazem voltar para fazer o percurso inverso."

Tal como António Domingues refere, "é impossível passar por estas terras sem beber do seu quotidiano e falar com as suas gentes". E, como tal, o mais certo é as questões "para onde vão", de onde vêm", "precisa de ajuda" serem o fio que desenrola o início de uma conversa, que o Presidente da região caracteriza como o "alimento dos peregrinos". Ora, tal como o provérbio popular português diz, "é como pão para a boca", uma vez que possibilita que os peregrinos "não se sintam tão sós no seu caminho".

O Presidente levanta o véu sobre a "riqueza ímpar" do concelho que administra, afirmando que a passagem obrigatória por Ansião se estende ao "Complexo Monumental de Santiago da Guarda (...), aos moinhos de vento giratórios, ao Centro Etnográfico de Alvorge, à Casa Museu dos Fósseis de Sicó, ao Centro Histórico de Ansião, ao Parque Verde do Nabão, ao Retábulo de Mestre Malhoa na Igreja de Chão de Couce, à Serra da Portela e às manchas de carvalho."

De forma a manter a segurança e a tranquilidade da viagem dos peregrinos e conquistar o seu olhar aguçado, o município tem realizado algumas requalificações em todo o trajeto da Rota Carmelita, de que se destacam "a limpeza dos caminhos" e a "manutenção da sinalética do itinerário".

Além disso, tem prestado apoio "à retaguarda", bem antes de o pé de caminhante passar o início da etapa, ao disponibilizar os contactos para alojamento e restauração, indicar os pontos de paragem impostos pelo roteiro turístico, ou simplesmente identificar os locais "para um merecido descanso".

Questionado sobre que tipo de convite faria aos leitores, António Domingues admite que é um grande desafio percorrer os 111 quilómetros da Rota Carmelita até ao Santuário de Fátima, mas, seguindo a ideia do provérbio, "quem não arrisca, não petisca", lança o desafio a quem nos lê de conhecerem "de uma forma prazerosa e cativante" as terras dos ansianenses, que permitem sobretudo "percorrer caminhos empedrados entre as paisagens cársicas, atravessar manchas de carvalho, pontes e rios onde outrora reis e rainhas pararam, ou simplesmente sentar-se num banco público da aldeia e falar com as suas gentes".

ANSIÃO
MUNICÍPIO

www.cm-ansiao.pt

Caminho do Centenário: Uma viagem espiritual pela história e cultura de Pombal

Pedro Pimpão, Presidente da Câmara Municipal de Pombal

O Caminho do Centenário parte de Vila Nova de Gaia e termina em Fátima. Ao longo de 212 quilómetros leva milhares de peregrinos rumo ao altar do mundo. Uma das suas principais etapas passa por Pombal, numa experiência que permite observar as melhores paisagens que o nosso país tem para oferecer e conhecer um pouco da história e da cultura deste território.

O Município de Pombal é um dos 14 municípios atravessados pelo Caminho do Centenário, importante trajeto de fé e espiritualidade, que tem o seu início em Vila Nova de Gaia e que culmina no Santuário de Fátima, em Ourém. Ao longo de todo o percurso, o contacto com a natureza, tão rica na sua biodiversidade, mas também no espaço de introspeção que proporciona, possibilita a todos os peregrinos uma verdadeira experiência de fé. Para além do património natural, os peregrinos têm a oportunidade de fazer várias paragens em locais religiosos e culturais que, neste concelho, encontram o seu epicentro, precisamente, na cidade de Pombal. Aqui os caminhantes poderão conhecer pontos culturais de grande relevância, como a Biblioteca Municipal de Pombal, a Casa Varela ou a Ponte D. Maria. É precisamente a partir daqui que, a poucos passos, poderão dirigir-se à zona histórica, embelezada pela Praça Marquês de Pombal e edifícios envolventes, e que tem como pano de fundo o Castelo de Pombal. "Quem faz o Caminho do Centenário, passa a poucos metros do centro da cidade, onde poderá encontrar a Câmara Municipal de Pombal e a Igreja do Cardal, fortemente ligada às seculares Festas do Bodo e à grandiosa Procissão em Honra de Nossa Senhora do Cardal, que marcam Pombal no final de julho", acrescenta ainda Pedro Pimpão, Presidente do Município.

Este caminho, que todos os anos é percorrido por milhares de peregrinos que rumam em direção ao altar do mundo, simboliza hoje a grande preocupação que os autarcas têm vindo a demonstrar na procura de meios para garantir melhores condições de segurança para os peregrinos. Há décadas que os municípios se envolvem, juntamente com diversas entidades, para acautelar que nos momentos de maiores fluxos de peregrinos são garantidos os postos de apoio, o reforço das medidas de segurança, o acompanhamento e todas as condições necessárias para conferir dignidade a quem faz esta caminhada de esforço e devoção. "É necessário também proporcionar outro tipo de oferta, com condições de segurança e fruição que correspondam a cada um dos peregrinos ou caminhantes que, em qualquer momento do ano, pretendam fazer este percurso", ressalva.

Neste contexto, importa salientar a grande preocupação que o Município de Pombal tem demonstrado com a preservação e valorização dos Caminhos de Fátima. Assim, além do apoio nos momentos de peregrinação, a melhoria das condições de circulação são uma prioridade, pelo que foram realizadas intervenções ao nível do acondicionamento de percursos para a circulação pedestre, sinalização e sinalética rodoviária. A par disso, o Município de Pombal integra a estratégia de promoção e divulgação, no seio dos objetivos da ACF – Associação Caminhos de Fátima, associação a que preside.

MUNICÍPIO DE POMBAL

www.cm-pombal.pt

Pela rota do Peregrino diz-se "olá" às "vivências rurais" de Leiria

É o mais longo e um dos seis percursos pedestres que passam em Leiria para entrar nos caminhos da viagem de fé até Fátima. Catarina Louro, vereadora daquele concelho, afirma que a rota do Peregrino é "uma das portas" para o conhecimento da região "que queremos manter sempre aberta", e que ainda possibilita a associação a outros eixos turísticos, além do religioso e cultural.

A "partida, largada e fugida" tem "início na bonita localidade de Cortes", em Leiria, e o ponto de chegada é a Rotunda dos Peregrinos, em Fátima. A rota do Peregrino é uma de muitas outras existentes que levam milhares de caminheiros e essencialmente peregrinos até ao seu "ato de fé", mas tem as suas particularidades. O "percurso pedestre de nível intermédio" é feito ao longo de 15 quilómetros, numa mescla de estrada asfaltada, terra batida e zona florestal. Ao longo do trajeto é possível fotografar "as belas paisagens florestais e agrícolas", sentir, vislumbrar e ficar surpreso com "as vivências mais rurais" deste município do centro de Portugal, como nos conta Catarina Louro, vereadora do município.

A importância da rota do peregrino para a região é "clara como a água". Primeiro, por ser considerada uma "das portas", não só para Fátima, mas também para Leiria. E aqui a preocupação de quem intervém na gestão do município é a de "manter sempre [a porta] aberta para receber todos e cada um". E depois, por "naturalmente" dar a mão ao enaltecimento de outros eixos turísticos, para além do religioso e cultural, como o "deportivo" e "de natureza". Tudo, descreve Catarina Louro, "graças à grande riqueza e diversidade da fauna e flora", "aos odores típicos das matas, às cores vivas das flores, às simetrias dos campos cultivados e até aos balidos dos rebanhos".

Apesar do ponto alto desta rota ser, na opinião da vereadora, "sem qualquer dúvida, o contacto com a natureza", a própria admite que a ligação com as gentes locais, além de ser um "privilégio", é uma "oportunidade para conhecer melhor a cultura do Concelho". E assim, como o bom português aclama, "junta-se o útil ao agradável".

A vereadora também refere que ao longo dos últimos anos, e estando "cientes do nosso papel na preservação e divulgação desta rota", o município tem depositado "grandes esforços na sua limpeza, na manutenção da sinalética e na sua promoção, através da nossa rede Visite Leiria." Questionada sobre que locais merecem um olhar mais atento, "numa vertente mais cultural" Catarina Louro destaca " o incontornável Castelo de Leiria e os premiados Museu de Leiria e Museu da Imagem em Movimento - m|i|mo". Já para aprofundar a história da cidade, recomenda um passeio pelo "comércio tradicional da Rua Direita e um refresco de fim de tarde na Praça Rodrigues Lobo". Para lá da fronteira de Leiria, sugere ainda a visita "à típica praia do Pedrógão".

A "reflexão", "contemplação" e a riqueza natural, na opinião da vereadora, são as melhores razões para motivar os nossos leitores a descobrir melhor Leiria e em particular a Rota do Peregrino. Catarina Louro não termina a entrevista sem antes deixar sugestões: "venham com tempo" e recomenda a prova "da nossa Morcela de Arroz e as Brisas do Liz num dos típicos restaurantes da região."

REDE PERCURSOS PEDESTRES LEIRIA

VISITE LEIRIA

www.cm-leiria.pt

Alcobaça: A etapa que liga peregrinos à fé, história e cultura

Caminhando até Fátima e passando pela etapa que atravessa Alcobaça, os peregrinos que percorram o Caminho da Nazaré irão experienciar vivências únicas. Caracterizado pelas belas paisagens naturais e pelo património cultural, histórico e gastronómico de dois verdadeiros símbolos do concelho, o Mosteiro de Coz e a vila de Aljubarrota, o Caminho da Nazaré é mais um pretexto para conhecer o território alcobacense.

O Caminho de Nazaré tem uma extensão de cerca de 50 quilómetros, a percorrer em duas etapas, e une dois grandes santuários marianos - um dedicado a Nossa Senhora da Nazaré e outro à Virgem de Fátima. Uma das suas etapas passa pelo Município de Alcobaça, naquele que é o percurso que mais se aproxima ao que seria percorrido em tempos antigos nas peregrinações ao templo Mariano de Nossa Senhora da Nazaré.

Mais do que percorrer um caminho de fé, esta é também uma oportunidade de desfrutar das paisagens, da Natureza, da gastronomia regional e do contacto com populações genuínas e acolhedoras. Para além do património natural e humano os peregrinos têm a oportunidade de fazer várias paragens em locais religiosos e culturais, património cruzado por este caminho que merece ser contemplado e apreciado. O vasto legado cisterciense do concelho de Alcobaça, capitalizado essencialmente pelo Mosteiro de Alcobaça, tem no Mosteiro de Coz um verdadeiro tesouro escondido. Este é um local de paragem obrigatória, onde também pode recolher informação sobre outros locais de acolhimento e abastecimento na aldeia. A devoção Mariana está também viva no Santuário da Senhora da Luz, por onde o peregrino passa ao percorrer este caminho. A dois quilómetros da Cumeira, no lugar de Olheiros, ergue-se a Capela de São João Batista, classificada como Monumento de Interesse Público. Este, apesar do isolamento, assume-se, ainda nos nossos dias, como um importante polo religioso, onde se realizam as tradicionais festas em tributo ao patrono do templo, no dia 24 de junho. Na localidade de Chãos, é ainda possível contemplar a Capela da Senhora das Areias, uma pequena ermida de romaria erguida no século XVI.

Ponto chave do troço alcobacense do Caminho da Nazaré é ainda a passagem pela freguesia de Aljubarrota rumo à localidade de Cumeira, em Porto de Mós. Aqui, convidamo-lo a ir até ao centro histórico de Aljubarrota, famosa pela sua Padeira Brites de Almeida, e cujo nome está ligado à célebre batalha que deu a vitória ao rei D. João I, em 1385, contra o invasor castelhano, tornando-se um dos mais fortes símbolos de independência, coesão e orgulho nacional. Na verdade, a vila é rica em motivos arquitetónicos, memórias históricas e pedras ancestrais, que constituem um museu vivo da história portuguesa. Aqui, destaque para a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, para o conjunto arquitetónico do Pelourinho, Torre Sineira e Celeiro e para a Rua Direita.

Ao longo dos últimos anos têm sido desenvolvidas várias intervenções com vista à requalificação dos percursos e melhoria da respetiva sinalética no território dos Caminhos. Um trabalho que tem vindo a ser acompanhado pelo Município de Alcobaça. Em 2017, foi feito um trabalho de levantamento e reforço na identificação dos caminhos de Fátima, quer nas marcações dos próprios percursos, quer na criação de estruturas de suporte a peregrinos. Em cooperação com as Juntas de Freguesia de Alfeizerão, Bárrio, Cela, Coz-Alpedriz-Montes, Alcobaça-Vestiaria e Aljubarrota, o Município organizou uma caminhada entre o concelho de Alcobaça e Fátima, dividida em duas etapas, com o objetivo fazer o reconhecimento de novos itinerários, de forma a preparar a grande peregrinação que ocorreu em maio, no âmbito das Comemorações do Centenário das Aparições de Fátima.

ALCOBAÇA
Dê lugar ao Amor

www.cm-alcobaca.pt

"Vitória, Vitória, acabamos os caminhos de Fátima"

Luís Miguel Albuquerque, Presidente da Câmara Municipal de Ourém

A etapa do caminho de Ourém é a última até ao altar do Mundo. As poucas pedras que ainda faltam conquistar, num caminho que é caraterizado mais pela fé, tal como acredita o Presidente da Câmara Municipal de Ourém, Luís Miguel Albuquerque, são galgadas com extrema "canseira", emoção, mas sobretudo esperança em avistar a luz do Santuário de Fátima e a Capela das Aparições.

"Quando o tema é peregrinação, bem podemos dizer que todos os caminhos vêm dar a Fátima", diz-nos Luís Miguel Albuquerque, Presidente da Câmara Municipal de Ourém. O concelho que serve de porta de entrada a milhares de peregrinos, agora vitoriosos, para um dos Santuários mais aclamados e avistados do mundo.

Os quilómetros que restam dos caminhos de Fátima são dominados pela fé, define o autarca do município que abraça a última etapa do trajeto, mas também de muitos sentimentos à mistura – lágrimas, cansaço e esperança. Sobretudo por verem a sua missão cumprida e a prece alcançada, após terem percorrido o "cabo das tormentas".

No trajeto montanhoso até a essa terra da Virgem Maria, Luís Miguel Albuquerque conta que "os peregrinos acabam por descobrir o território" de Ourém, a sua "beleza paisagística", caracterizada pela "fauna e flora (...), serranias e cursos de água", bem como a parte histórica e monumental, através das "capelas que adornam o caminho". Este é composto também pelo "contacto com as nossas gentes que tão bem gostam de receber". A cereja no topo do bolo e o "justo prémio" para quem percorre centenas de quilómetros para os visitar é a gastronomia típica desta região.

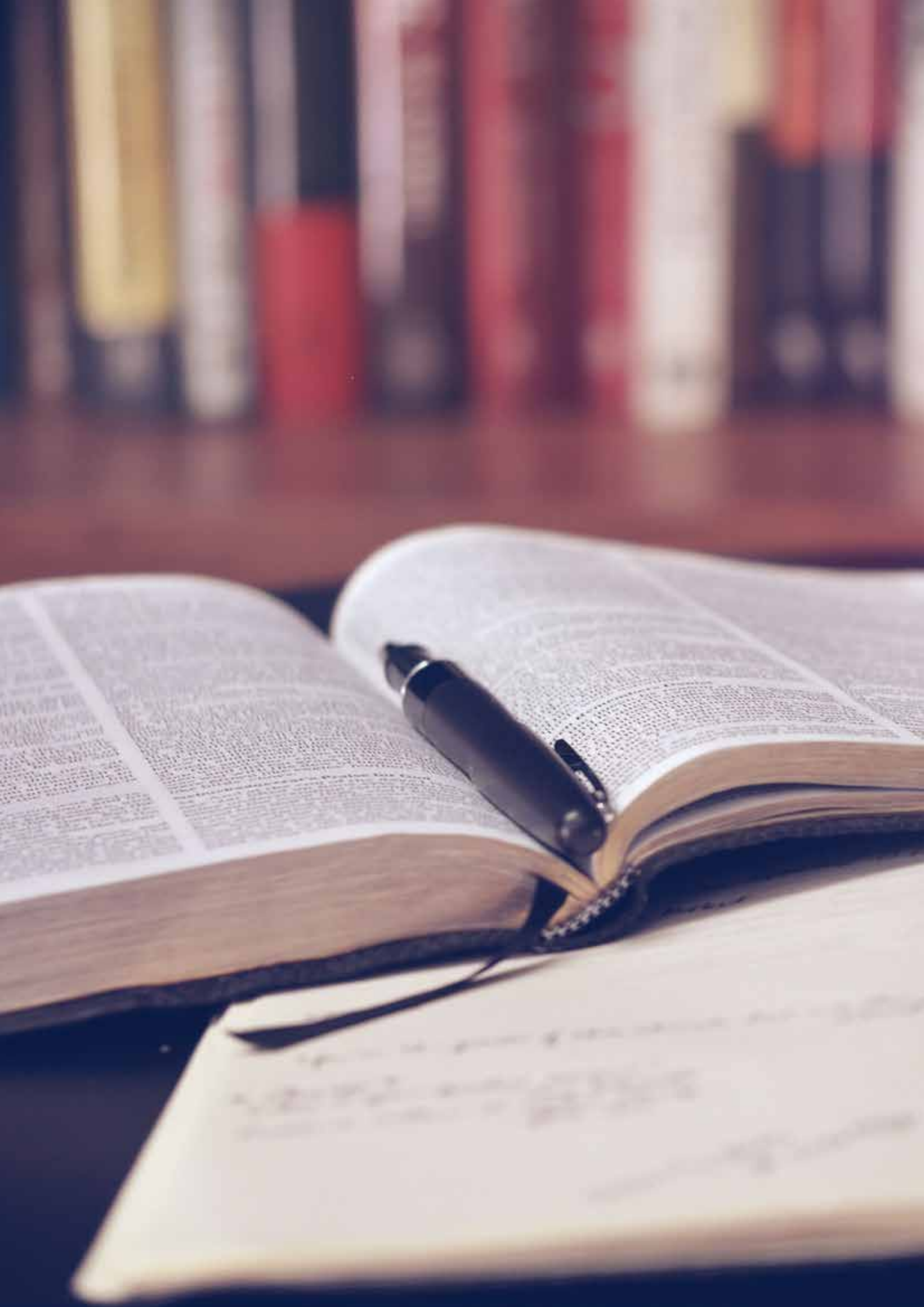
O Presidente adianta ainda que o seu município "é sensível às necessidades" do povo peregrino que prefere "vir a Fátima a pé". Nesse sentido, a Câmara tem colocado "mãos à obra" para melhorar o trajeto e a segurança, mediante a "manutenção de caminhos, bermas e valetas" e a construção de passeios. Para além disso, estão a terminar a "requalificação da Estrada de Leiria (...) a principal via de acesso pedonal à Cidade de Fátima". Uma empreitada "que representa um esforço financeiro bastante significativo" e abrange, por exemplo, «a construção de uma vasta extensão de passeios, desde o limite do Concelho de Ourém até à Rotunda dos Peregrinos".

Para reforçar o compromisso com esse objetivo, querem também "muito em breve", "dar um novo brilho" à Estrada de Minde, de Alcanena à Rotunda dos Pastorinhos. Esse é um acesso que serve "essencialmente quem vem do sul do país" e é considerado o segundo "com maior afluência de peregrinos". Como "onde todos ajudam, nada custa", também as "instituições e associações oureenses" prestam auxílio aos peregrinos, nomeadamente na "cedência de espaços", melhorando assim o acolhimento dos mesmos.

Antes de Fátima, há "além" para ser visto em Ourém

O Presidente da Câmara alerta-nos que "de norte a sul do Concelho" de Ourém "não faltam motivos de interesse" para incluir num possível roteiro turístico. O próprio autarca enumera alguns locais, como "a Vila Medieval e o Castelo ", que foi recentemente requalificado e que para ele é hoje um dos monumentos "mais imponentes e relevantes da história de Portugal". Destaca também o "Monumento Natural das Pegadas de Dinossáurios ou a Praia Fluvial do Agroal". Já na própria baixa, Luís Miguel Albuquerque sugere a visita à "Casa do Administrador" e ao "Teatro Municipal, também ele recentemente modernizado" e "com uma programação artística e cultural de excelência".

Ourém
CÂMARA MUNICIPAL
www.ourem.pt



A APEFOR e as Entidades Formadoras Privadas, no contexto das políticas nacionais de Formação Profissional

O 8º Relatório sobre a Coesão, da Comissão Europeia (2022), confirma a forte correlação entre o investimento na qualificação e o índice de desenvolvimento económico e social das nações. A aposta na valorização dos Recursos Humanos é o fator chave para acompanhar as rápidas mudanças e promover o progresso dos países.

Em Portugal, apesar da melhoria verificada nos últimos 30 anos, a população entre os 25 e 64 anos, possui as mais baixas qualificações da UE, com 44,6% desta população sem o nível secundário (PORDATA, 2020). As medidas de financiamento existentes: Acelerador Qualifica; cursos EFA; Formações Modulares; entre outos, são excelentes oportunidades para a qualificação destes adultos. Assim, é importante uma mobilização dos portugueses, na sua adesão, tornando-se não só um direito, mas também um dever, para o desenvolvimento do país.

Neste desiderato, as entidades formadoras privadas (EFP) desempenham uma missão com relevância e impacto no contexto do Sistema Nacional de Qualificações (SNQ), para a qualificação de jovens e adultos. No seu conjunto, as EFP integram características diferenciadoras, contando com: experiência reconhecida; metodologias pedagógicas ativas; facilidade de adaptação; eficácia na atuação; elevada capacidade de inovação; boa rede de cobertura geográfica; diversidade de parcerias com entidades empregadoras, Centros Qualifica ou Universidades e constituem a melhor expressão do state of the art em matéria de formação à distância, promovendo a melhoria da qualidade.

As EFP contribuem fortemente para o reconhecimento internacional da qualidade e eficácia de alguns importantes instrumentos das políticas de formação, tais como o Programa Qualifica, a metodologia de RVCC, os percursos de Formação Modular, os cursos EFA, o sistema europeu de unidades de crédito (ECTS), o SANQ, entre outros.

A Associação Portuguesa de Entidades Formadoras (APEFOR), fundada em 2018, tem vindo a afirmar-se como uma plataforma de partilha de conhecimentos e de articulação, entre as EFP e organismos oficiais, no sentido de contribuir para a melhoria da qualidade da Educação e Formação Profissional. Trata-se de uma estrutura setorial essencial para a maximização do impacto dos investimentos nacionais enquadrados no próximo quadro comunitário, o Portugal 2030.

A APEFOR pretende ser um parceiro de valor, por isso, convida todas as entidades formadoras a associarem-se, porque juntos somos mais fortes e podemos fazer acontecer.

Visite-nos em www.apefor.pt

APEFOR
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ENTIDADES FORMADORAS

A Formação Engorda?

Sim. A Formação engorda as competências e garante as calorias (Qualificação) para a sua empregabilidade!

No CENFIM.PT quando pensamos em Formação, pensamos em duas prioridades: a Qualificação e a empregabilidade.

Engordamos (qualificamos) os Recursos Humanos com os olhos posto no mercado, razão pela qual os cursos do CENFIM continuam a garantir uma empregabilidade superior a 90%!

Hoje, não há razão para que alguém tenha uma justificação para não obter uma qualificação profissional e para o evidenciar, vejamos o seguinte cenário:

Imaginemos que a Formação é um bolo e que a esse bolo correspondem mil horas de Formação.

O bolo pode ser degustado de diversas formas, por inteiro ou às fatias:

1. Quando nos referimos ao bolo inteiro, falamos de uma Formação inicial (as tais mil horas) em que nos permite começar do zero e obter, no final, uma Qualificação Profissional.

2. Contudo, se não tivermos tempo, oportunidade ou necessidade de comer o bolo inteiro de uma assentada, vamos dividi-lo em quatro partes (de 250 horas cada) e cada uma dessas partes corresponde a uma "Unidade de Competências". Assim, ao longo do tempo, vou "ingerindo" as referidas quatro unidades de competências de 250 horas e, no final, obtenho na mesma a certificação do bolo inteiro.

3. Mas, se mesmo assim, as 250 horas forem um grande investimento de tempo, porque sou um ativo empregado, podemos então dividir um bolo em fatias (módulos) de 25 horas ou 50 horas e, de novo, mas mais estendido no tempo, somando as fatias de Formação frequentadas ao longo do tempo, seja em horário laboral ou pós-laboral, no final, terei na mesma, também aqui, a referida certificação do bolo inteiro.

4. Não obstante, e para se poder responder a situações muito especificas, existem fatias que podem ter, por exemplo oito horas ou 15 horas de Formação, ou mesmo desenhadas à medida das necessidades das empresas ou das pessoas/formandos. Aqui, de novo, a soma das fatias, permite obter partes dessa qualificação, que no seu conjunto, corresponderão, no final, ao bolo da Qualificação Integral.

Não importa o nome do bolo, se EFA (Educação e Formação de Adultos), ou se de UFCD, (Unidades de Formação de Curta Duração), ou se da Aprendizagem para Jovens, ou se é Formação Presencial, ou Formação à Distância, laboral ou pós-laboral. O que releva é que existe uma panóplia vasta de modelos e modalidades que respondem às mais de 31 saídas profissionais para o Setor da Metalurgia, Metalomecânica e Eletromecânica, ao dispor nos nossos 13 Núcleos de Formação instalados de norte a sul de Portugal.

Pela sua saúde, engorde as suas competências e torne-se num profissional elegante (competente) e charmoso (reconhecido).

Consulte a via direta para a empregabilidade, hoje e amanhã, em CENFIM.PT

CENFIM

www.cenfim.pt

CENFIM

CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA INDÚSTRIA METALÚRGICA E METALOMECÂNICA

No CENFIM engordamos as suas COMPETÊNCIAS!

EMPRESAS | ADULTOS | JOVENS

Só tem de escolher
o BOLO à sua Medida **(Modalidade de FORMAÇÃO)**.

E nós garantimos as calorias!
(Qualificação + Empregabilidade)

+351 21 861 0150

dir@cenfim.pt

visite-nos!

Cofinanciado por:

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

AIMMAP ASSOCIAÇÃO DOS INDUSTRIAIS METALÚRGICOS, METALOMECÂNICOS E AFINS DE PORTUGAL

aneme ASSOCIAÇÃO NACIONAL DAS EMPRESAS METALÚRGICAS E ELECTROMECÂNICAS

PO CH

PO ISE

PORTUGAL 2020

UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu

Na cidade da canção da revolução, a educação "é quem mais ordena"

Situada na Vila Morena eternizada por Zeca Afonso, a EPDRG é uma escola profissional com cursos do ensino básico e secundário, pautando-se por uma aprendizagem eminintemente prática.

"Na terra da fraternidade, à sombra de uma azinheira" insere-se a Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Grândola. Este estabelecimento de ensino encaixa-se nas "características ambientais, económicas e socio-culturais do concelho de Grândola", disponibilizando cursos que visam "responder às necessidades" da região e da formação em áreas concretas. Desse modo, contribuem "para o desenvolvimento sustentável e equilibrado do concelho e da região", relata-nos Maria João Alves, Presidente da CAP (Comissão Administrativa Provisória).

Esta instituição "é reconhecida pelo seu ensino eminentemente prático", possibilitando aos alunos o contacto direto com a realidade "dos contextos de trabalho", o que facilita a preparação para a entrada no mercado de trabalho. Seguindo o pensamento de "colocar as mãos na massa", oferece cursos para o 9º ano de escolaridade, como os de "operadores agrícola e operadores de máquinas agrícolas" e já no próximo ano letivo, no 10º ano, vai "abrir" com os cursos técnico-profissionais de "produção agropecuária; turismo; turismo ambiental e rural e restaurante-bar".

Maria João Alves destaca que, mais do que dar uma profissão qualificada, a EPDRG quer formar "indivíduos conscientes, solidários (...) ativos e empreendedores". Por isso, regularmente desenvolvem "ações de cidadania, com temas que facilitem essa formação, como a igualdade de género; a educação para a conservação do património; a proteção e conservação da natureza; a solidariedade e a literacia científica e literária."

Questionada sobre como avalia o ensino profissional em Portugal, a Presidente admite que "tem vindo a ser valorizado", mas coloca um travão no otimismo, quando refere que "a nível da perceção social", esta opção de ensino ainda é considerada "por muitos", como de "segunda escolha". Para ela, isso não faz qualquer sentido com a realidade, uma vez que uma considerável fatia de quem os frequenta "tornam-se excelentes profissionais", desempenhando "cargos de responsabilidade em empresas", ou por conta própria em que "transformam e modernizam" o seu monte numa "herdade produtiva", e outros até "prosseguem estudos superiores".

Em jeito de remate, Maria João Alves diz que não há melhor convite do que colocar os futuros alunos a ouvir os depoimentos e a conhecer o percurso profissional de quem estudou nesta instituição.

EPDRG
ESCOLA PROFISSIONAL DE DESENVOLVIMENTO RURAL DE GRÂNDOLA
SELO DE CONFORMIDADE EQAVET
POCH
PORTUGAL 2020
www.epdrgrandola.pt

"Trabalhar o presente, construir futuros"

O Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves é um agrupamento multicultural vocacionado para a inclusão social, profissional e linguística de jovens e adultos. Apostada na valorização do trabalho como veículo para o sucesso pessoal e socioprofissional, esta instituição distingue-se como um espaço não só de aprendizagem, mas também de exercício de cidadania.

O Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves nasceu em 2006, como resultado da reorganização da rede educativa, integrando três unidades orgânicas – Escola Básica José Ruy, Escola Básica Condes da Lousã e Escola Básica e Secundária Dr. Azevedo Neves. Localizado na Amadora, zona metropolitana de Lisboa, tem na base das suas práticas valores como a participação, inclusão, proteção, saúde e capacitação de cada criança/aluno, fornecendo-lhe as ferramentas necessárias para construir o seu percurso educativo com sucesso e para exercer uma cidadania ativa e responsável.

A sua oferta formativa vai desde o pré-escolar ao 12.º ano de escolaridade. Salienta-se a diversidade no Ensino Básico, além da oferta regular, com os Cursos de Educação e Formação em Operador de Informática e Empregado de Restaurante e Bar (3.º ciclo); Programa Integrado de Educação e Formação (3.º ciclo) e um projeto-piloto de ensino especializado nas áreas do Desporto e da Arte (2.º e 3.º ciclos). No Ensino Secundário, disponibiliza os Cursos Científico-Humanísticos de Ciências e Tecnologias, de Línguas e Humanidades e prevê a abertura do Curso de Ciências Socioeconómicas. Apresenta, também sete Cursos Profissionais - Cozinha/Pastelaria, Restaurante/Bar, Design de Moda, Gestão de Equipamentos Informáticos, Multimédia, Geriatria, Esteticista – que permitem uma dupla certificação, preparando cada jovem para uma atividade profissional e certificando a conclusão do Ensino Secundário, sem descurar a possibilidade da continuidade de estudos. Em regime pós-laboral, inclui a Educação e Formação de Adultos e constitui-se como um polo do Centro Qualifica da Amadora. A oferta formativa apresentada cruza-se com a diversidade de respostas para ir ao encontro das necessidades ou barreiras à aprendizagem, promovendo, por exemplo, o apoio a alunos com barreiras linguísticas e o apoio nas suas Unidades de Ensino Estruturado, para a inclusão de alunos com Perturbações do Espetro do Autismo.

O Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves destaca-se ainda pela importante aposta no reforço de relações de parceria com entidades e instituições locais, fundamentais para potenciar o trabalho formativo que desenvolve para o enriquecimento de atividades, para o apoio na transição para a vida ativa e para assegurar a igualdade de oportunidades. Aqui, salientam-se, entre outras, as parcerias com a Fundação AFID Diferença, a Associação EPIS, diversas instituições de Ensino Superior, entidades com projetos do Programa Escolhas e autoridades locais de saúde.

Programa Integrado de Educação e Formação

O Agrupamento de Escolas Dr. Azevedo Neves é uma escola empenhada na inclusão e na tolerância e, por isso, comporta na sua oferta o Programa Integrado de Educação e Formação (PIEF). Este programa surge como uma resposta educativa centrada no aluno, sendo a metodologia PIEF pensada para privilegiar a diferenciação pedagógica, onde as competências trabalhadas conferem aos alunos as ferramentas necessárias para estarem, do ponto de vista socioeconómico, cultural, cognitivo e motivacional, mais aptos para os desafios de uma sociedade contemporânea marcada pela exigência e excelência.

O agrupamento aposta ainda em projetos que procuram desenvolver competências nos seus alunos e promover aprendizagens que potenciem o capital humano, estimulando a relação entre pares, numa lógica colaborativa e de aprendizagens mútuas. São exemplos destas dinâmicas as participações na Academia de Líderes Ubuntu e na Rede de Escolas para a Educação Intercultural, a dinamização dos projetos #AprenderTICcom(os)Grandes, "Nós Propomos", entre outras iniciativas.

Agrupamento de Escolas
DR. AZEVEDO NEVES

www.agan.pt

Agrupamento de Escolas de Muralhas do Minho

Uma instituição que educa para o futuro

O Agrupamento de Escolas de Muralhas do Minho tem uma vasta experiência na lecionação de Cursos Profissionais, tendo estabelecidas várias parcerias com o tecido empresarial da região, Câmara Municipal de Valença, Escola Superior de Ciências Empresariais de Viana do Castelo e entre vários stakeholders externos.

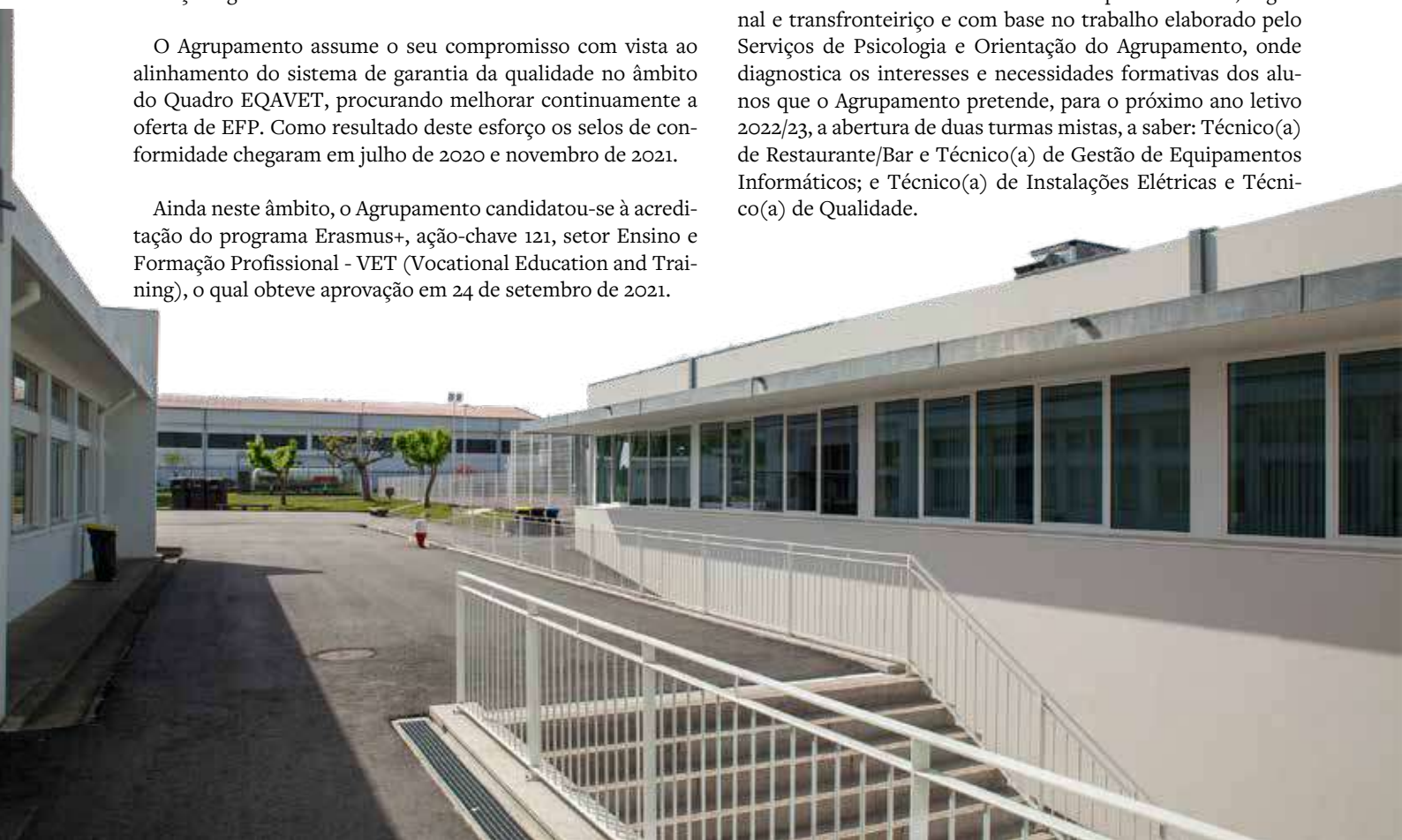
No ano letivo de 2020/21, a oferta de cursos profissionais contemplou uma turma mista: Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores e Técnico de Logística. De igual modo, no presente ano letivo de 2021/22, a oferta de cursos profissionais contemplou também uma turma mista: Técnico de Eletrónica, Automação e Comando e Técnico de Comunicação e Serviço Digital.

O Agrupamento assume o seu compromisso com vista ao alinhamento do sistema de garantia da qualidade no âmbito do Quadro EQAVET, procurando melhorar continuamente a oferta de EFP. Como resultado deste esforço os selos de conformidade chegaram em julho de 2020 e novembro de 2021.

Ainda neste âmbito, o Agrupamento candidatou-se à acreditação do programa Erasmus+, ação-chave 121, setor Ensino e Formação Profissional - VET (Vocational Education and Training), o qual obteve aprovação em 24 de setembro de 2021.

A nível internacional o Agrupamento tem potenciado oportunidades, usando a rede internacional do programa Erasmus+, ação-chave 2, o qual permite aos alunos vivenciar boas práticas, incorporando-as posteriormente nas empresas. Registou-se a participação neste programa tanto de alunos do Curso de Técnico(a) de Vendas e do Curso de Técnico(a) de Eletrónica, Automação e Computadores/Logística bem como professores, tendo sido as últimas mobilidades físicas, em março de 2022. Há vários anos, o Agrupamento participa em projetos Erasmus+, Etwinning e Escola Embaixadora do Parlamento Europeu, tendo ganho várias distinções e selos de qualidade.

Com base no interesse do tecido empresarial local, regional e transfronteiriço e com base no trabalho elaborado pelo Serviços de Psicologia e Orientação do Agrupamento, onde diagnostica os interesses e necessidades formativas dos alunos que o Agrupamento pretende, para o próximo ano letivo 2022/23, a abertura de duas turmas mistas, a saber: Técnico(a) de Restaurante/Bar e Técnico(a) de Gestão de Equipamentos Informáticos; e Técnico(a) de Instalações Elétricas e Técnico(a) de Qualidade.



Agrupamento de Escolas de Muralhas do Minho
Valença do Minho

REPÚBLICA PORTUGUESA
EDUCAÇÃO

Inscrições abertas no Agrupamento de Escolas Muralhas do Minho

CURSOS PROFISSIONAIS - Nível IV

OFERTA FORMATIVA 2022/2023
- Técnico de Restaurante/Bar
- Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos
- Técnico de Instalações Elétricas
- Técnico de Qualidade

Inscrições abertas

www.muralhasdominho.com

GARANTIA DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL · POCH · PORTUGAL 2020 · UNIÃO EUROPEIA Fundo Social Europeu · EQAVET · Erasmus+

Curso Profissional de Animador Sociocultural

Curso Profissional de Técnico de Cozinha-Pastelaria

Curso Profissional de Técnico de Desporto

Curso Profissional de Técnico de Mecatrónica Automóvel

Mação, um território educativo de grande qualidade

José António Almeida, Diretor do Agrupamento de Escolas Verde Horizonte

A qualidade de vida de um território afirma-se, muito, pela educação. A forma como se investe no futuro marca a inteligência, a visão e a estratégia de uma comunidade.

Mação tem sido singular na forma como concretiza os seus investimentos sendo, acima de tudo, nas pessoas e para as pessoas, nos jovens e para os jovens, nas crianças e para as crianças. Mação olha, assim, para a educação de uma forma diferenciada, o que faz com que cada vez mais jovens de concelhos limítrofes procurem o Agrupamento Verde Horizonte para ali concretizarem os seus projetos de vida.

Instâncias nacionais e internacionais têm reconhecido as nossas práticas e projetos atribuindo-lhe vários Selos/Certificações como "Uma Escola Amiga da Criança", "Uma Escola sem Bullying", "Selo de Qualidade para o Ensino Profissional", "Escola Saudavelmente", "Escola Unesco", "Eco-escola", e ainda "Prémio Gandhi". A integração na Rede de Escola de excelência e as taxas de sucesso próximas dos 100% são, também, mais uma garantia de qualidade.

Como Diretor do Agrupamento, sinto um enorme orgulho nos passos que fomos capazes de dar rumo à qualidade que queremos. O caminho percorrido tem a marca da cumplicidade, da entrega, da entreajuda e, claro, da competência de toda uma Comunidade que olha para o seu Agrupamento de Escolas e vê nele uma instituição capaz de contribuir para o sucesso local e regional.

A empregabilidade dos formandos dos Cursos Profissionais e a entrada no Ensino Superior dos alunos dos Cursos Científico-Humanísticos são motivos de orgulho não só para a Comunidade Escolar (Alunos, Professores e Pessoal Não Docente) mas também para as Famílias e Parceiros Institucionais. **Assim, no Ano Letivo 2022 - 2023, para além dos Cursos Científico-Humanísticos de Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas e Línguas e Humanidades, o Agrupamento Verde Horizonte oferece a oportunidade de formação nos Cursos Profissionais de Técnico de Cozinha/Pastelaria, Técnico de Mecatrónica Automóvel, Técnico de Desporto e Técnico de Animação Sociocultural.**

Estudar em Mação é, assim, um passaporte para o sucesso profissional de vida. Estamos prontos para vos receber.

AE Mação Verde Horizonte

www.verdehorizonte.net

Agrupamento de Escolas Coimbra Centro

O Agrupamento de Escolas Coimbra Centro (AECC), criado a 04 de julho de 2012, agregou a Escola Secundária Jaime Cortesão, o Agrupamento de Escolas Poeta Manuel da Silva Gaio e o Agrupamento de Escolas de S. Silvestre. Com sede na Escola Secundária oferece todos os ciclos de ensino, do pré-escolar ao 12.º ano, incluindo ensino profissional e noturno. É um agrupamento muito diversificado, que se afirma como uma escola inclusiva, determinada a responder a públicos diferentes, sendo escola de referência para a Educação Bilingue de Alunos Surdos e no Domínio da Visão. É igualmente uma Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na Escola para alunos/atletas. O AECC tem o Selo de Conformidade EQAVET – Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissional. O selo é atribuído pela Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP), de acordo com referências europeias para a garantia e melhoria da qualidade da Educação e Formação Profissional.

Curso Profissional Técnico de Organização de Eventos

O Técnico de Organização de Eventos é um profissional apto, na área das relações-públicas, a conceber, organizar e coordenar eventos, tanto a nível nacional, como internacional, com o objetivo de gerar negócio, lazer e oportunidades de promoção, de informação e de aprendizagem para os participantes.

Curso de Técnico de Ação educativa

Dirigido ao apoio de crianças e jovens este curso prepara profissionais aptos a cuidar, apoiar, vigiar e acompanhar crianças e jovens sob a orientação de outros técnicos, apoiando o planeamento, organização e execução de atividades do quotidiano, de tempos livres e/ou pedagógicas, contribuindo para o desenvolvimento integral e bem-estar das crianças e jovens, no respeito pelos princípios de segurança e deontologia profissional.

Curso Profissional Técnico de Apoio Psicossocial

O Técnico de Apoio Psicossocial, autonomamente ou integrando grupos multidisciplinares, está apto a desempenhar a tarefa "profundamente humana" de promover melhor qualidade de vida junto dos seus públicos-alvo (crianças, jovens ou adultos), contribuindo para a prevenção de comportamentos de risco e a promoção de estilos de vida saudáveis e/ou a recuperação, integração, reinserção social dos utentes/clientes, elaborando projetos de intervenção, desenvolvendo atividades lúdico-pedagógicas/terapêuticas/ sociais em diversos contextos comunitários.

Curso Profissional Técnico de Desporto

O Técnico de Desporto é um profissional apto a participar no planeamento, na organização e no desenvolvimento do treino de modalidades desportivas, individuais ou coletivas, bem como a organizar e dinamizar atividades físicas e desportivas em contexto de ocupação de tempos livres, animação e lazer. O curso permite o acesso ao título profissional treinador de Futebol de grau I, emitido pelo Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P. (IPDJ,I.P.)

Todos os cursos profissionais conferem um diploma de conclusão do ensino secundário, que proporciona o prosseguimento de estudos para o ensino superior e um certificado de qualificação profissional de nível 4, o qual permite o ingresso do aluno no mercado do trabalho.

www.aecoimbracentro.pt

"Mais Formação, Melhor Emprego"

Alexandre Teixeira, Chefe Unidade Qualificação do Inovinter

O Inovinter - Centro de Formação e de Inovação Tecnológica foi criado em 1998. Hoje, com 13 polos de formação, localizados um pouco por todo o país, vem desenvolvendo um trabalho meritório junto das empresas e profissionais, contribuindo para o desenvolvimento económico e social, valorizando os recursos humanos numa perspetiva transversal a todos os setores de atividade.

Poderíamos começar a nossa conversa por conhecer um pouco melhor o Inovinter e os valores que o têm guiado ao longo das últimas décadas?

A caminho dos 25 anos de existência podemos dizer que o Inovinter se tem norteado pela promoção e realização de projetos de formação e intervenção social centrados nas pessoas, alicerçados em parcerias fortes que têm como reflexo a valorização nos recursos humanos. De entre os vários valores que sustentam a nossa atividade destacamos a qualidade como um imperativo da nossa intervenção.

Presentemente, qual a oferta formativa disponibilizada pelo Inovinter e a quem se destina?

A oferta formativa do Inovinter é transversal, fruto da sua dispersão geográfica e conhecimento profundo das necessidades dos diferentes territórios onde intervimos, bem como dos inputs de diversas entidades, privadas e públicas, com quem direcionamos o nosso trabalho. Sempre atentos à evolução e às novas tendências temos apostado nas Soft Skills, Novas Tecnologias e Línguas. Há ainda a destacar uma tendência para as áreas da saúde muito relacionada com as necessidades emergentes do envelhecimento da população portuguesa e o contexto de pandemia que atravessamos.

O Inovinter tem vindo a consolidar as suas metodologias inovadoras de formação. Fale-nos um pouco mais sobre este modelo operacional diferenciado e de que forma constitui uma importante ferramenta na formação de profissionais mais competentes e qualificados?

A metodologia advém da busca e atualização constante dos nossos recursos humanos e da seleção dos melhores formadores para o desenvolvimento e execução do nosso plano de formação. Uma organização dinâmica e atenta às tendências é fundamental nos dias que correm. Para além disso, é importante apostar cada vez mais no follow up da formação, encarar a formação como um caminho a ser percorrido e que nunca se esgota.

O Inovinter trabalha com, e para, os seus clientes e, para isso recorre a formadores e consultores especializados, com experiência comprovada. Tem sido esta uma das vossas facetas mais marcantes e um dos vossos principais diferenciais?

Este é, de facto, um dos elementos diferenciadores e que em muito tem contribuído para o sucesso do Inovinter. Esta "trilogia" - quadros técnicos internos, formadores e parceiros fortes - é a receita do sucesso. A par disto, a capacidade de acompanhar e reagir à dinâmica e evolução da sociedade, com o apoio de consultores especializados nas áreas de intervenção.

O mercado está em constante mutação. As novas demandas exigem respostas rápidas e eficazes. De que forma o Inovinter tem procurado, através da formação ministrada, dar as devidas respostas aos novos desafios?

A formação interna dos nossos quadros, a promoção e incentivo da colaboração entre os diferentes stakeholders da nossa atividade, a cocriação e coconstrução de soluções ajustadas e adaptadas a cada uma das realidades. Assim como a constante busca por soluções inovadoras, são algumas das respostas que temos vindo a dar, tendo em vista uma qualificação cada vez mais efetiva de todos os que recorrem aos nossos serviços, sempre sob o lema "Mais Formação, Melhor Emprego".

inovinter
Centro de Formação e de Inovação Tecnológica

www.inovinter.pt

HÁ 10 ANOS A REVOLUCIONAR AS NOITES DE SONO DO MUNDO INTEIRO

Desfrute a sensação de ausência de peso,
com 30% de desconto em toda a nossa gama de colchões.

Originalmente inventado pela NASA para o espaço, o inigualável material INBED adapta-se à forma do seu corpo, permitindo que descanse na sua posição mais confortável. Reduz o número de pontos de pressão, para que se sinta completamente sem peso.

HISTÓRIA

Tudo começou em 2013, quando 2 amigos decidiram deixar a empresa em que trabalhavam, para se dedicarem a um sonho mais ambicioso: fabricar colchões da mais alta qualidade. Assim num pequeno armazém no Norte de Portugal, nasceram os primeiros colchões INBED, feitos com aquele gosto e habilidade que sempre caracterizou os artesões portugueses.
Do Norte ao sul de Portugal e ao mercado internacional, uma jornada de crescimento constante, um passo após o outro, com uma visão que coloca a qualidade no centro, sempre.
A INBED utiliza matérias-primas de alta qualidade, escolhidas por especialistas do setor, sob ótimo controle de qualidade.
Os nossos produtos são fabricados em Portugal, utilizando a tecnologia mais avançada do mercado, focando sempre na satisfação total de nossos clientes.

VISÃO

O sono é uma fonte natural de bem-estar por isso é tratado pela INBED como o elemento mais importante para a saúde das pessoas. É um valor em que acreditamos firmemente e que nos impulsiona a desenvolver melhor o nosso trabalho diário, desenhar produtos de altíssima qualidade e excelência e fazê-lo em Portugal com matérias-primas portuguesas.

PROMESSA

Melhorar a sua vida, hoje amanhã e sempre, fazendo isso graças á cultura do sono, com dedicação, conhecimento e a melhor tecnologia. É uma promessa de coração, cada gesto cada minuto, cada ação, tudo se desenrola para oferecer uma experiência de sono profundo e regenerador, uma forma de descanso autêntico, envolvente e total.
Um descanso de qualidade,um descanso único, um descanso INBED. Tudo a pensar em si, para que durma bem, e viva melhor!

WWW.INBED.PT • GERAL@INBED.PT

Quase 40% dos alunos da Madeira optam pela formação profissional

Cerca de 600 alunos frequentam anualmente os Cursos de Formação disponibilizados pelos dois Centros de Formação Profissional na Região Autónoma da Madeira. Uma procura que tem vindo a aumentar ao longo dos anos e que em muito satisfaz o Instituto para a Qualificação (IP-RAM). Neste momento, quase 40% dos jovens na Região optam pelas vias profissionais, seja pelos Cursos Profissionais, seja pelos Cursos de Aprendizagem. As principais motivações por detrás desta escolha prendem-se com o facto destes cursos manterem a escolaridade, permitirem a progressão para o Ensino Superior e, além disso, terem uma Qualificação Profissional Nível 4, reconhecida em todos os países da União Europeia.

Ministério da Educação vai buscar mais cinco mil professores já este ano

O ministro da Educação, João Costa, anunciou que o Ministério irá chamar cerca de cinco mil professores par ocuparem os lugares em falta nas escolas. A ideia é dar resposta aos mais de 20 mil alunos que estão sem professor a pelo menos uma disciplina. João Costa especificou que estes cinco mil professores estão agora impedidos de concorrer por, nomeadamente, terem recusado colocações anteriores, penalizações que serão agora levantadas. De forma a garantir que estes docentes aceitem os novos lugares, o Ministério da Educação pretende autorizar que complementem os horários a concurso com horas de apoio aos alunos, de modo que consigam ter 22 horas letivas por semana de um horário completo.

Apoio de 15 milhões para formação profissional no cluster automóvel

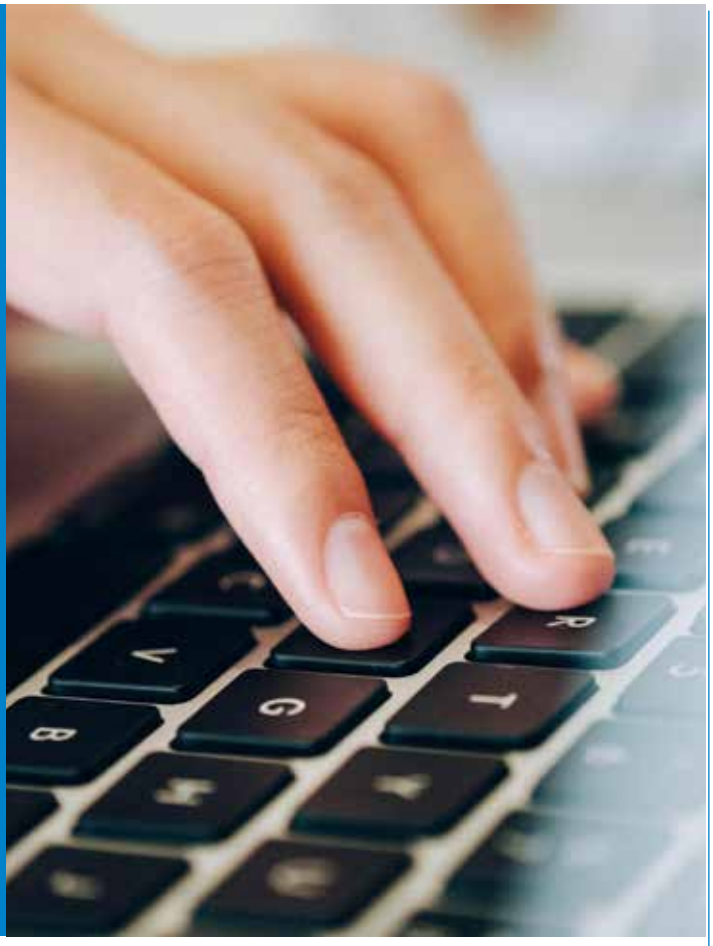
O secretário de Estado da Economia anunciou recentemente o lançamento de um segundo aviso para formação profissional nos clusters mais atingidos do setor automóvel, com uma dotação de 15 milhões de euros. Medida é alternativa ao regime de 'lay-off' simplificado, reivindicado pela Associação de Fabricantes para a Indústria Automóvel (AFIA).

O secretário de Estado da Economia referiu que "há uma retração daquilo que é a procura natural, em função das circunstâncias que se vivem, não apenas em Portugal, mas nos grandes mercados da indústria automóvel e isso causa problemas em cadeia. Salientando que as dificuldades das empresas vão variando ao longo do tempo, João Correia Neves disse ainda que o Governo vai procurar "encontrar mecanismos com o Banco do Fomento que ajudem à capitalização das empresas", além do investimento na formação.

Modelo Conceptual para Programas E-Learning Gamificados possibilita modelo de ensino profissional à base de jogos

Um novo "Modelo Conceptual para Programas E-Learning Gamificados" vai dar aos professores e formadores do ensino profissional uma estrutura referência para que possam construir experiências de aprendizagem à base de jogos.

Esta ferramenta foi desenvolvida pelo consórcio do projeto "SPARKS", uma Parceria Estratégica para a Preparação para o Ensino Digital cofinanciado pelo Programa Erasmus+ da União Europeia. Dividido em oito blocos conceptuais, o Modelo propõe um processo interativo e incremental para a construção de programas e-learning gamificados, guiando professores e formadores ao longo de trinta e três ações e combinações múltiplas de mais de cinquenta elementos de jogos identificados nas boas práticas de gamificação e aprendizagem à base de jogos.



Qualifica voltou a reunir milhares de jovens em busca do seu futuro profissional

A 13.ª edição da Qualifica - Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego contou uma vez mais com a presença de milhares de jovens de norte a sul do país. Esta edição marcou o regresso da feira em formato presencial e contou com a participação de mais de 150 expositores. Durante quatro dias a Exponor foi palco da maior feira nacional dedicada à educação e ensino, onde jovens puderam avaliar opções para o seu futuro profissional, e as empresas puderam desenvolver contactos e mesmo processos de recrutamento. A feira contou ainda com as visitas do Ministro da Educação, do Secretário de Estado da Juventude e do Desporto e da presidente da Câmara Municipal de Matosinhos, para além de diversos representantes de organismos públicos e privados que intervêm, muito de perto, nos domínios do emprego e da educação

Exames em papel no Ensino Básico e Secundário chegam ao fim em 2025

O IAVE – Instituto de Avaliação Educativa prevê que em 2025 todos os momentos de avaliação sejam feitos em formato digital. O processo será gradual e arranca já este ano, em modo projeto-piloto em algumas escolas, onde provas de aferição de 2.º, 5.º e 8.º e exames finais de 9.º vão ser feitas em computadores, em vez de papel. Em 2024 será a vez dos exames do 12.º ano saírem do papel e passar para o formato digital. Esta desmaterialização de provas e exames prevê um investimento de 12 milhões de euros, do Plano de Recuperação e Resiliência.

Aecoa - Associação Empresarial do Concelho de Oliveira de Azeméis

AEF - Associação Empresarial do Concelho de Santa Maria da Feira

AIMMAP - Associação dos Industriais Metalúrgicos, Metalomecânicos e Afins de Portugal

Alamo - Ferramentas, Unipessoal, Lda.

Althima - Engineering Software Solutions, Lda

ASM Soft, S.L.

Beltrão Coelho, Lda

Best-Tech - Tecnologia de Maquinagem, Comércio e Serviços, Lda.

Bresimar Automação, S.A.

Cachapuz - Equipamentos para Pesagem, Lda.

Cadflow - Optimização, Reengenharia Comercialização de Hardware e Software, Lda.

Catim - Centro de Apoio Tecnológico à Indústria Metalomecânica

CIE - Comunicação e Imprensa Especializada, Lda.

CTCV - Centro Tecnológico da Ceramica e do Vidro

DRT Advance, SA

Efficiencyrising, Lda

Emetrês - Sociedade Distribuidora de Equipamentos Gráficos, Lda.

Engenho e Média, Lda.

Epl - Soluções Industriais, Lda.

Equinotec - Soluções de Engenharia, Lda.

F. Fonseca, S.A.

F5 - Tecnologia de Comunicação e Informação, Lda

Fabinventors, Lda

Glarevision S.A.

Growplatform

Growskills, unipessoal, Lda

Helukabel Portugal, Lda.

Ibermática Portugal, S.A.

IFM Electronic

Igus - Produtos Polímeros, Unipessoal, Lda.

Immera, Lda

Indeve - Investigação e Desenvolvimento Empresarial, Lda.

INEGI - Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial

Infaimon, Unipessoal, Lda.

Infinite Foundry

Inovstep - Tecnologia, Desenvolvimento e Inovação, Lda

Iotechpis - Innovation on Technology, Lda.

Lasermaq, Lda.

Lumit.io

M & M Engenharia Industrial, Lda.

Maquinser, S.A.

Morgado & Companhia, S.A.

Muvu Technologies, Lda

Norcam - Engenharia e Design Industrial, Lda.

Norelem Iberica, S.L.

Portlaser Technology, Lda.

Prosistav - Projectos e Sistemas de Automação, Lda.

Proximity Formula

Reiman, Lda.

Robowork, Lda.

S21Sec Portugal - Cybersecurity Services, S.A.

S4metro - Solutions for Metrology, Lda.

Sa Soluções em Automação, S.A

SEW - Eurodrive Portugal, Lda.

Shipnow Technologies, Lda

Stockfer - Representações, Lda.

Troax Systems, S.L.

UPTEC - Associação de Transferência de Tecnologia da Asprela

Vimaponto - Equipamentos e Serviços Informática S.A.

Vimétrica Agro, Lda.

Wavecom - Soluções Rádio, S.A.

Winsig - Soluções de Gestão, S.A.

Xpim - 3D Printing , Unipessoal, Lda.

WWW.360TECHINDUSTRY.EXPONOR.PT

360 TECH INDUSTRY

FEIRA INTERNACIONAL DA INDÚSTRIA 4.0, ROBÓTICA, AUTOMAÇÃO E COMPÓSITOS

TECH2CHANGE 4.0 5.0

26 - 27 MAIO

Exponor exhibitions

AEP

EXPONOR - Feira Internacional do Porto
Av. Dr. António Macedo - Leça da Palmeira 4454-515

TRANSPORTE OFICIAL

CP COMBOIOS DE PORTUGAL

REVISTAS

INDUSTRIAMBIENTE

robótica

interPLAST interMETAL

mais magazine

APOIOS

AIMMAP

IAPMEI

INESCTEC

catim

Para a ifm a Indústria 4.0 "está na nossa génese e não é uma novidade para nós"

Filipe Alves, diretor da ifm eletronic, em Portugal

Foi no frio característico da Alemanha, em 1969, que esta empresa nasceu para o setor industrial. A liderança não foi imposta, mas sim conquistada, até internacionalmente, com base em dois vetores essenciais: a "proximidade da empresa com os seus clientes" e a tecnologia utilizada, como nos conta Filipe Alves, diretor da ifm electronic.

Atualmente a ifm eletronic tem presença em vários países de todo o mundo e é um grupo líder mundial no seu setor de atividade. De que forma foi conquistando uma posição de liderança no panorama internacional?

A ifm é um grupo internacional alemão que baseia toda a sua atividade no lema ifm – close to you. De facto, a proximidade da empresa com os seus clientes é o vetor essencial para propor as melhores soluções para os desafios do dia a dia, mas também em projetos de médio e longo prazo, apostando no desenvolvimento de soluções inovadoras, produtos de elevada qualidade, assim como um serviço de excelência para construir relações duradouras e de parceria. O segundo vetor é que a tecnologia só é viável se for acessível em termos económicos, logísticos, simplicidade de aplicação e utilização. Somos reconhecidos no mercado por isso tudo, fazendo com que a ifm detenha mais de 1000 patentes tecnológicas ativas e esteja presente em mais de 180.000 clientes de diversos setores industriais em todo o mundo. Pela primeira vez, em 2019, o volume de negócios do grupo ultrapassou 1.000 milhões de euros, tendo registado um crescimento de 25% em 2021.

Desde sua fundação, a ifm desenvolve, produz e vende mundialmente sensores, controladores, softwares e sistemas para a automação e digitalização industrial. Presentemente, quais as principais soluções desenvolvidas pela ifm para os diversos setores industriais?

A ifm aposta na diversidade da sua presença em todas as indústrias de processamento como por exemplo nos setores alimentar e farmacêutico, embalamento e logística, até ao automóvel, máquina ferramenta e robótica, passando pela indústria do aço, a eletrónica, mas também nos setores da água e as energias renováveis. As soluções vão desde a instrumentação, deteção, visão 2D e 3D, identificação industrial, segurança máquina, monitorização e controlo de condição, assim como a comunicação industrial.

A Indústria 4.0 trouxe consigo grandes oportunidades, mas também grandes desafios. Para competir com o mundo de amanhã é necessário que as empresas evoluam. De que forma a ifm tem procurado dar a devida resposta aos desafios impostos pela quarta revolução industrial?

Há 10 anos que a ifm contribui para o desenvolvimento de sistemas de produção inteligentes, tanto na modernização de processos como no controlo e no apoio à decisão, o que hoje chamamos Smart Factories, tendo casos de sucesso em grandes grupos internacionais. Por isso, a Indústria 4.0 está na nossa génese e não é uma novidade para nós.

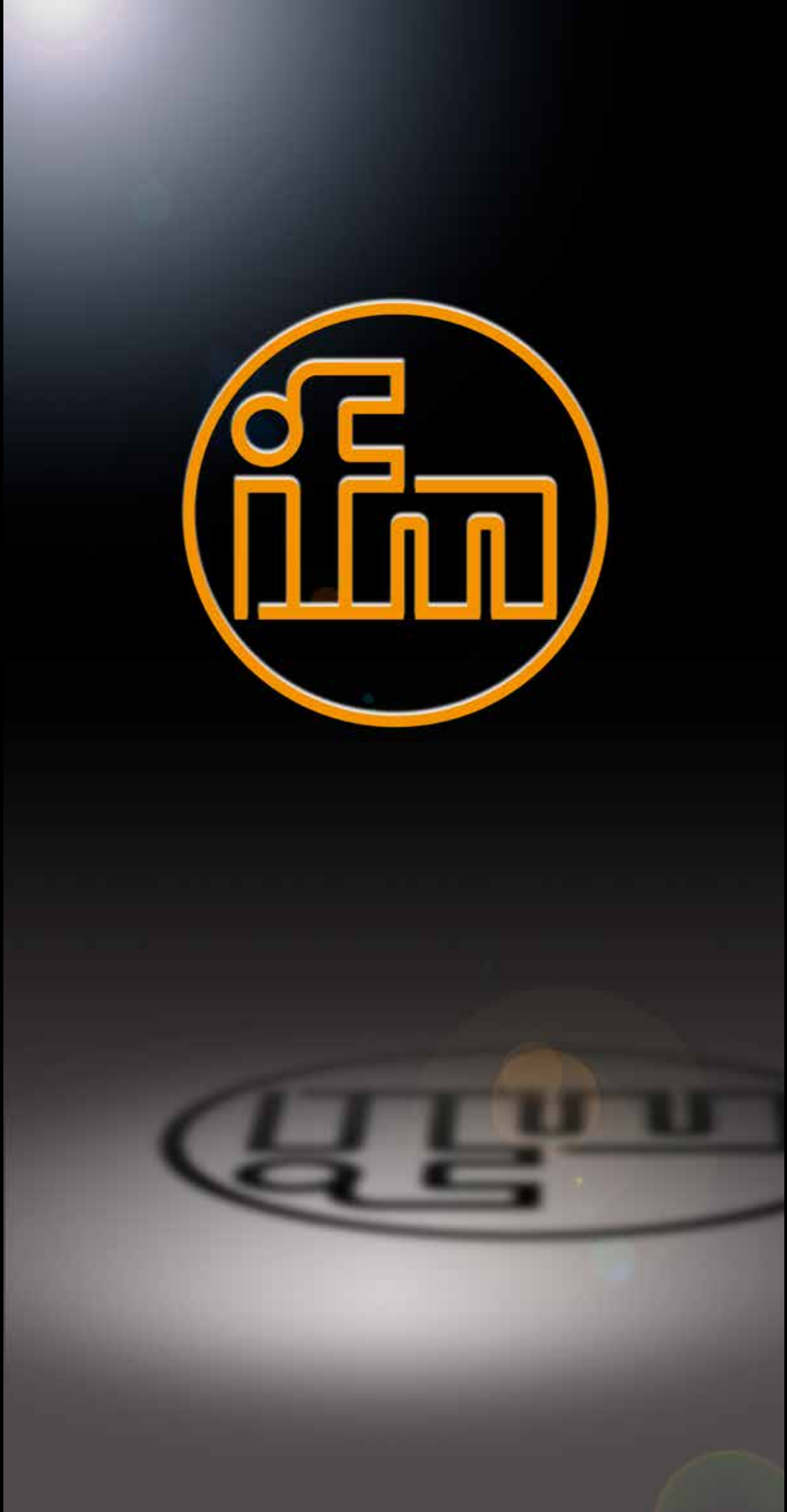
Pronta para o futuro, a ifm tem já desenvolvidas soluções para a Indústria 4.0. Fale-nos um pouco mais destas inovações?

A ifm está na raiz do desenvolvimento da tecnologia IO-Link que permite a digitalização dos dados de sensores e atuadores. O desafio era disponibilizar essa informação do "chão de fábrica" para sistemas de automação e simultaneamente, de forma independente, para níveis de gestão superior. Isso implica uma mudança de paradigma na pirâmide de automação e desenvolvemos o Y-path baseado num IoT core que trabalha em paralelo aos fieldbus tradicionais, tudo integrado no mesmo módulo de campo. Complementamos a solução com a plataforma moneo para registo e análise da informação. Temos agora uma solução completa e modular desde o sensor até a Cloud.

A Exponor vai acolher nos dias 26 e 27 de maio a 360 Tech Industry - Feira Internacional da Indústria 4.0, Robótica, Automação e Compósitos. Quais as soluções e novidades que a ifm levará para o certame?

Demonstrações ao vivo do Y-Path, moneo, e um produto inovador: o IO-Key para "Plug & Play" fácil e simples do sensor até a Cloud.

ifm.com/pt



Reiman – Soluções à medida do seu negócio

Com mais de 10 mil clientes que confiam nos seus serviços e produtos, a Reiman é uma empresa líder em Portugal na distribuição de equipamentos e serviços industriais. Filipe Rei é o rosto por detrás deste projeto e foi com ele que estivemos à conversa para conhecer um pouco melhor a empresa maiata que faz da inovação uma das suas principais premissas.

A história da Reiman começou a ser escrita em 1988, por Júlio Rei, com a apresentação de motores elétricos de alta qualidade e acessórios para máquinas a um preço mais acessível. A qualidade e profissionalismo com que sempre se posicionou no mercado ditaram o sucesso do projeto que, à medida que o mercado exigia, foi alargando a gama de produtos para outro tipo de componentes industriais. "Durante a crise financeira de 2008 sentimos uma procura no mercado por produtos de movimento linear e decidimos fazer um novo alargamento da gama com o objetivo de responder a essas necessidades", começa por explicar Filipe Rei, que hoje assume as rédeas do negócio criado pelo pai há 34 anos. Mais recentemente, por forma a acompanhar as constantes inovações nos processos de fabrico, a Reiman passou a contemplar na sua oferta o serviço de fabrico de componente industriais on-demand, com recurso a algumas das tecnologias mais inovadoras de fabrico aditivo, mais conhecido como impressão 3D.

RMN Additive

A Reiman conta com mais de 10 mil clientes que confiam na sua vasta e completa oferta de produtos e serviços, em várias categorias. Atualmente, a empresa maiata conta com mais de 250 mil artigos e um conjunto de serviços de valor acrescentado. Aqui, o RMN Additive, um serviço de impressão 3D com tecnologias de fabrico inovadoras, assume especial destaque. "O RMN Additive permite aos nossos clientes produzir peças com materiais de engenharia de alto valor acrescentado de uma forma rápida e muito competitiva". Graças a este serviço inovador, e sem necessidade de investimentos avultados, os clientes conseguem produzir, desde protótipos a peças de uso final, em pequenos ou médios lotes. "A Reiman tem como missão ajudar os seus clientes a ser mais eficientes, seja pela disponibilização de produtos de alta qualidade a preços competitivos, seja pela rapidez na entrega dos mesmos". Para além disso, atualmente a empresa oferece mais de 20 materiais, desde materiais de uso corrente como as poliamidas, até aos chamados "super plásticos", como o PEKK ou o PEEK, contando ter, até ao final do ano, mais de 30 materiais certificados para uso em diferentes indústrias, desde o setor automóvel até ao setor aeroespacial.

A Indústria 4.0 trouxe consigo grandes oportunidades, mas também grandes desafios. Para competir com o mundo de amanhã é necessário que as empresas evoluam e, sendo a Reiman uma empresa de base tecnológica, a aposta nas mais recentes inovações é primordial. Com o foco na indústria e nas necessidades de cada cliente, a Reiman continuará a inovar, sempre com objetivo de prestar aos seus clientes as melhores soluções para a sua atividade. Seja através de produtos de maior qualidade, seja pela disponibilização de processos de fabrico à medida, inovadores e, cada vez mais, tecnológicos. "Iremos continuar a prestar atenção a cada necessidade do mercado, de forma a continuarmos a oferecer as soluções mais inovadoras e que melhor contribuam para a evolução da indústria".

REIMAN®

www.reiman.pt

proGrow: na vanguarda da tecnologia de produção

Marco Tschan Carvalho, Founder & CEO da proGrow

O pontapé de partida para marcar presença no setor tecnológico aconteceu em 2014. Desde aí até então desenvolvem uma plataforma dedicada "à experiência de trabalho em chão de fábrica", que permite "converter para online qualquer equipamento ou posto". Nesta edição, fique a conhecer esta empresa pela voz do seu Founder & CEO, Marco Tschan Carvalho.

Para começar, pergunto-lhe como é que define a proGrow?

A proGrow é uma empresa que desenvolve uma aplicação web focada na digitalização das operações, com conectividade e análise de dados de última geração.

Qual é o objetivo principal do produto da proGrow?

O nosso produto tem como objetivo banalizar a indústria 4.0, disponibilizando uma plataforma que permite converter para online qualquer equipamento ou posto, transformando assim a experiência de trabalho no chão de fábrica, com dados em tempo real e ferramentas de colaboração.

A que tipo de problemas a empresa pretende responder?

De uma forma muito simplificada, nós ajudamos os nossos clientes a perceber o que está a acontecer nas suas operações e o que está a ser ou deveria ser feito para corrigir os problemas identificados e melhorar os seus resultados. Estes objetivos são alcançados através de uma grande capacidade de integração com diferentes equipamentos, sistemas de informação e adaptação das análises e fluxos de trabalho, conseguindo capturar a diversidade das operações de um processo produtivo.

A proGrow procura que o seu produto seja adaptável às necessidades dos seus clientes. Nesse sentido, para que público-alvo se enquadra a vossa oferta?

Os nossos clientes são maioritariamente médias e grandes empresas industriais, tais como a Bosch Car Multimédia, a Nestlé, a Cork Supply ou a Simoldes. No entanto, o modelo de negócio permite uma entrada gradual consoante a maturidade digital da empresa e por isso respondemos também aos desafios das pequenas empresas. Ao contrário do que tradicionalmente foi feito em sistemas de gestão de operações, a nossa plataforma não é focada em nenhum setor da indústria específico, tendo por essa razão grande capacidade de adaptação e configuração a cada cliente.

Quais são as mais valias que o vosso público-alvo pode conquistar se aderir à plataforma da proGrow?

O proGrow oferece três pilares claros de ganhos: redução drástica do tempo administrativo necessário na recolha e tratamento de dados e análises; aumento da capacidade de resposta e do conhecimento do estado das operações com a consequente melhoria da eficiência operacional; aumento da capacidade de resolução de problemas e iniciativas de melhoria apoiados em dados e ferramentas digitais. Além disso, a possibilidade de ter uma aplicação web simples e intuitiva em constante evolução que se torna uma fonte de conhecimento da empresa é, na nossa opinião, um fator competitivo que hoje em dia é imprescindível.

De que forma conseguem destacar-se no mercado?

Um dos claros fatores de diferenciação é conseguirmos, num conjunto de semanas, implementar a nossa solução dentro da realidade dos nossos clientes. Isto permite a entrada na digitalização de uma forma rápida e com um custo inicial baixo. As empresas vão assim investindo de uma forma gradual e a par com o retorno que a nossa solução gera. Fruto deste modelo, contamos com inúmeros casos de sucesso em sete Países diferentes, distribuídos por três Continentes.

Este ano também vão estar presentes na 360 Tech Industry realizada na Exponor, vão apresentar alguma novidade ao vosso público-alvo?

Apesar da nossa plataforma estar em constante evolução, o foco neste evento será apresentarmos a versão 2.0. O nosso maior objetivo será dar a conhecer a nossa solução e recolher feedback dos diversos intervenientes da feira.

Qual é o compromisso que assumem para o futuro? O que ainda se pode esperar da proGrow?

O nosso objetivo é tornar o proGrow o software de referência para a digitalização das operações. Para isso, queremos trazer a indústria para padrões tecnológicos ao nível de outros setores e ser um hub de inteligência operacional que permite às empresas aumentar a sua capacidade de extrair valor dos seus dados através de algoritmos de inteligência artificial e outros add ons.

proGrow
producing more with less

www.progrow.io

LITOGRÁFIS

NÓS FAZEMOS IMPRESSÃO

www.litografis.pt +351 289 598 500 +351 966 478 205 geral@litografis.pt

DESIGN GRÁFICO

A Litográfis materializa a sua ideia para o suporte adequado.

PRÉ-IMPRESSÃO

Sector equipado com dois modernos CTPs (Computer To Plate), de tecnologia térmica, 6 estações de trabalho que abrangem ambientes Windows e Apple, Hardware PC e Macintosh e ainda equipamentos de gravação e revelação de fotolitos.

IMPRESSÃO DIGITAL

Imprimimos os trabalhos em um curto espaço de tempo, permitindo entregas rápidas, ideais para aquele trabalho que necessita imediatamente.

IMPRESSÃO MÉDIO FORMATO

Produzimos brindes, roll ups, pop ups, bandeiras publicitárias, lonas e serviços de estampagem de têxteis.

IMPRESSÃO OFFSET

Sector no qual temos instalada uma enorme capacidade de produção, num total de 16 corpos de impressão, todos da marca alemã Heidelberg, líder mundial no fabrico de máquina de impressão offset.

ACABAMENTO

Um sector, igualmente muito importante, que dispõe dum conjunto de 17 modernos equipamentos de colagem, corte, alseamento, dobragem e agrafamento.

UNIDADES DE FORMAÇÃO DE CURTA DURAÇÃO

FORMAÇÃO 100% FINANCIADA

Cofinanciado por:

WWW.CONCLUSAO.PT

ISCET
DESDE 1990
UM PASSO EM
DIREÇÃO AO FUTURO
Licenciaturas
Turismo
Marketing e Publicidade
Solicitadoria
Comércio Internacional
Gestão de Empresas
CTeSP
Mestrados
Pós-Graduações
R. de Cedofeita 285, Porto
www.iscet.pt